

**SIMPÓSIO
MEMÓRIA, (AUTO) BIOGRAFIA E
RURALIDADES**

**PROGRAMAÇÃO E
RESUMOS**

**02 e 03 de agosto de 2010
Salvador - Bahia - Brasil**

Lourivaldo Valemtin da Silva
Reitor

Amélia Tereza Santa Rosa Maraux
Vice-Reitora

José Cláudio Rocha
Pró-Reitor de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação

Adriana Mármori
Pró-Reitora de Extensão

Paulo José Gonçalves
Pró-Reitor de Assistência Estudantil

José Bites de Carvalho
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Durval Uzêda
Pró-Reitor de Administração

Luiz Paulo Neiva
Pró-Reitoria de Planejamento

Djalma Fiuza
Diretor da Unidade de Desenvolvimento
Organizacional

Antônio Amorim
Diretor do Departamento de Educação – Campus I

Elizeu Clementino de Souza
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em
Educação e Contemporaneidade

Antonio Dias Nascimento
Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação
em Educação e Contemporaneidade

João Santana
Coordenador Programa de Pós-Graduação em
Estudos de Linguagens

Nadja Nunes Bittencourt
Diretora EDUNEB

Conselho Editorial EDUNEB
Delcele Mascarenhas Queiroz
José Cláudio Rocha
Josemar Rodrigues de Souza
Márcia Rios da Silva
Maria Edesina Aguiar
Mônica Moreira de Oliveira Torres
Wilson Roberto de Mattos
Yara Dulce Bandeira de Ataíde

Suplentes
Kiyoko Abe Sandes
Liana Gonçalves Pontes Sodré
Lynn Rosalina Gama Alves
Ronalda Barreto Silva

**SIMPÓSIO
MEMÓRIA, (AUTO) BIOGRAFIA E
RURALIDADES**

**PROGRAMAÇÃO E
RESUMOS**

**02 e 03 de agosto de 2010
Salvador - Bahia - Brasil**

© 2010 Cedido a Editora da Universidade do Estado da Bahia
para esta edição

Proibida a reprodução total ou parcial por qualquer meio de
impressão, em forma idêntica, resumida ou modificada, em

Língua Portuguesa ou qualquer outro idioma

Depósito legal na Biblioteca Nacional.

Impresso no Brasil 2010

Projeto Gráfico, Editoração,

Normalização e Revisão

Ednei Santos

Elizeu Clementino

PPGEduC/UNEB

Ficha Catalográfica – Biblioteca PPGEduC/UNEB

Bibliotecária: Hildete Santos Pita Costa

Simpósio Memória (Auto) biografia e Ruralidades

Simpósio Memória, (Auto)biografia e Ruralidade (8.;2010:
Salvador, BA)

SOUZA, Elizeu Clementino de [et. al.]. Livro de Programa e
Resumos Simpósio Memória, (Auto)biografia e Ruralidades.
Salvador. EDUNEB, 2010. 193p.

Salvador: PPGEduC/UNEB;PPGEL/UNEB/GRAFHO,2010

1. MemóriasAutobiográficas 2. Educação-Ruralidades
I. Souza, Elizeu Clementino de II. Título III. Título: Caderno de
resumos e programação.

CDD: 920

**Universidade do Estado da Bahia
Departamento de Educação – Campus I
Programa de Pós-Graduação em Educação e
Contemporaneidade
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens
Grupo de Pesquisa (Auto)Biografia, Formação e História Oral**

**SIMPÓSIO
MEMÓRIA, (AUTO) BIOGRAFIA E
RURALIDADES**

Organização

**PPGEduC/UNEB
PPGEL/UNEB
DEDC – Campus I
GRAFHO**

**02 e 03 de agosto de 2010
Salvador - Bahia – Brasil**

Comissão Organizadora

Elizeu Clementino de Souza - UNEB
Ana Sueli Teixeira de Pinho - UNEB
Fábio Josué Souza dos Santos - UFRB
Geisa Arlete do Carmo - UNEB
Joselito Brito de Almeida - UNEB
Jussara Fraga Portugal - UNEB
Kátia Santos Motta - UNEB
Neurilene Martins Ribeiro - UNEB
Patrícia Júlia Souza Coelho - UNEB
Patrícia Pires Queiroz - UNEB
Sandra Regina Magalhães de Araujo - UNEB
Selma Assis Andrade - UNEB
Verbena Maria Rocha Cordeiro - UNEB
Yara Dulce Bandeira de Ataíde - UNEB

Comitê Científico

Elizeu Clementino de Souza – UNEB (Coordenador)
Adrea Alliaud – UBA
Ana Chrystina Venâncio Mignot - UERJ
Christine Delory-Momberger - Paris 13/Nord
Cláudio Orlando Costa do Nascimento – UFRB
Cynthia Pereira de Sousa - USP
Daniel Dugo Suárez Días – UBA
Edla Eggert - UNISINOS
Elsa Lechner – CES/UC
Helena Coharink Chamlian - USP
Inês Ferreira de Souza Bragança - UERJ
Izabel Galvão - Paris 13/Nord
João Santana - UNEB
Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios - UNEB
Kátia Maria Santos Mota - UNEB
Lúcia Maria Vaz Perez – UFPel

Márcia Rios da Silva – UNEB
Márcea Andrade Sales - UNEB
Maria da Conceição Passeggi - UFRN
Maria Helena Menna Barreto Abrahão - PUCRS
Maria Inês de Souza Carvalho - UFBA
Maria Roseli Gomes Brito de Sá - UFBA
Maria Teresa Santos Cunha - UDESC
Marie-Christine Josso – Université de Genève
Paula Perin Vicentinni – USP
Ricardo Vieira – IP/Leiria
Rita de Cássia Gallego - USP
Roberto Sidnei Macedo - UFBA
Verbena Maria Rocha Cordeiro - UNEB
Yara Dulce Bandeira de Ataíde – UNEB

Secretaria

Jussara Fraga Portugal – PPGEduc/UNEB

Design Gráfico

Ednei Otávio da Purificação Santos

Monitores

Adriana Espírito Santo - DEDC-I
Ana Lúcia Silva de Araújo - DEDC-I
Antonio Luis Moraes de Souza - DEDC-I
Débora dos Santos Silva - DEDC-I
Edileuza Pamponet Cerqueira dos Santos - DEDC-I
Érika Matos de Santana - DEDC-I
Jeanny Ketelly da Silva Ferreira - DEDC-I
Naiara Catucha Batista Silva - DEDC-I
Natalina Assis de Carvalho - DEDC-I
Patrícia do Carmo - DEDC-I
Rivânia da França Fernandes de Souza - DEDC-I

Sumário

Apresentação	15
Síntese da Programação	19
Programação	21
Resumos	
Mesa de abertura	23
Conferência de Encerramento	27
Mesas-Redondas	29
Exposição de Pôsteres	43
Sessões Coordenadas	47
Painéis de Comunicações	49
Resumos das Sessões de Comunicações Coordenadas	61
Resumos das Comunicações Individuais	
I - Territórios rurais, narrativas e formação	77
II - Educação rural: desafios contemporâneos	93
III - Pesquisa (auto)biografia, diversidades e práticas de formação	113
IV - Memória e (auto)biografia: questões teórico-metodológicas	151
Resumos dos Pôsteres	
I - Territórios rurais, narrativas e formação	159
II – Educação rural: desafios contemporâneos	167
III - Pesquisa (auto)biografia, diversidades e práticas de formação	173
Sigla das Instituições	191

Apresentação

A proposição do *Simpósio Memória, (Auto)Biografia* configura-se como ação do Grupo de Pesquisa (auto)Biografia, Formação e História Oral (GRAFHO/PPGEduC/UNEB), no âmbito do movimento biográfico, que vem se consolidando no território das histórias de vida e da (auto)biografia em seus diferentes domínios e perspectivas de socialização. Caracteriza-se como atividade de pesquisa-formação e de produção do conhecimento no domínio da pesquisa (auto)biográfica, que toma o sujeito e sua vida como princípios fundantes.

Em suas diferentes edições, o simpósio – *Memória e (Auto)biografia* – intentou/intenta a cada ano, ampliar as discussões, ao adjetivar, na sua proposição, enfoques específicos que nos permitam verticalizar diferentes entradas e saídas na busca de possibilidades do trabalho com o (auto)biográfico.

A primeira edição, realizada entre os dias 02 e 03 de outubro de 2007, buscou entrecruzar e aprofundar discussões sobre as pesquisas no campo da memória, das histórias de vida e suas dimensões de diversidade e interculturalidade, tendo como temática *Memória, (auto) biografia e diversidade*. O olhar construído naquele momento histórico tomou como foco a interface entre as diferentes práticas de memória, as escritas (auto)biográficas e a diversidade constitutiva tanto das fontes e procedimentos, quanto de questões epistemológicas que marcam a emergência e expansão do campo das histórias de vida no quadro da pesquisa educacional no Brasil.

A segunda edição, desdobrou-se como extensão do III CIPA (Congresso Internacional sobre Pesquisa (Auto)biográfica), realizado entre os dias 14 a 17 de setembro de 2008, promovido pela UFRN em co-organização de diferentes Programas de Pós-graduação em educação e Grupos de Pesquisa. No âmbito regional, o *Simpósio Memória, (Auto)Biografia e Formação* foi co-organizado pelo GRAFHO (PPGEduC/UNEB) e FORMACCE

(PPGE/UFBA), objetivando discutir questões teórico-metodológicas, no âmbito do movimento biográfico, que vem se consolidando na Pesquisa e Pós-graduação em Educação na Bahia/Brasil.

A terceira edição do Simpósio *Memória, (Auto)Biografia e Ruralidades* realiza-se com o apoio do IV CIPA, organizada pelo GRAFHO em colaboração com o Departamento de Educação do Campus I, o Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, o Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens, como atividade vinculada à Pesquisa 'Ruralidades diversas – diversas ruralidades: sujeitos, instituições e práticas pedagógicas das escolas rurais – Bahia/Brasil', a qual conta com financiamento da Fundação de Apoio a Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e do Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), bem como da Coordenadoria de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), como atividade do Projeto 'Pesquisa (Auto)biográfica: docência, formação e profissionalização', no âmbito do Programa de Cooperação Acadêmica – Novas Fronteiras (PROCAD-NF).

O referido evento conta ainda com o apoio da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica (BIOgraph), da Associação Internacional das Histórias de Vida em Formação e de Pesquisa Biográfica em Educação (ASIHVIF), da Rede Latino-americana de Pesquisa Narrativa, (Auto)biografia e Educação (RedNAUE) e da Associação Norte-Nordeste das Histórias de Vida em Formação (ANNHIVIF), bem como com financiamento do Programa PROEVENTOS (UNEB 2010).

O presente Simpósio intenciona discutir questões teórico-metodológicas e aprofundar dimensões vinculadas às práticas educativas, especificamente nos diversos domínios da pesquisa (auto)biográfica, focalizando saberes biográficos, a historicidade das aprendizagens e os dispositivos de atuação docente em contextos educativos rurais. Em sua terceira edição, o Simpósio tem se constituído como espaço privilegiado de encontros e diálogos entre pesquisadores brasileiros, latino-americanos e europeus, oportunizando discussões e debates, no campo educacional, através da socialização de estudos e pesquisas no âmbito da pesquisa (auto)biográfica.

O Simpósio Memória, (Auto)Biografia e Ruralidades busca ampliar a articulação entre grupos de pesquisa, através da socialização de experiências de pesquisa-ação-formação. Além de contemplar outras reflexões, que tomem os contextos educativos rurais como objeto de análise e produção de conhecimento no campo da pesquisa (auto)biográfica, ao lado de questões como processos migratórios, memória, trabalho pedagógico e formação docente.

As parcerias construídas no PPGEduC/UNEB e o apoio/acolhimento da Universidade do Estado da Bahia, em suas diferentes instâncias, possibilitaram e nos permitem partilhar experiências de vida em formação, tendo como eixo as dimensões e práticas de formação das pesquisas com (auto)biografias e histórias de vida, no campo da pesquisa educacional e da formação docente. Desejamos que o Simpósio continue abrindo espaços para o fortalecimento da vida, do sujeito humano e das nossas aprendizagens, a partir da forma como narramos nossas trajetória e desenharmos essa história.

Terra, 02 de agosto de 2010

Elizeu Clementino de Souza
Comissão Organizadora

Síntese da programação

02/08	03/08
<p>8:00 – Credenciamento Foyer do Teatro UNEB</p> <p>8:30 – Abertura - Teatro UNEB</p> <p>9:00 – Mesa de abertura Teatro UNEB</p> <p>11:30 – Lançamento de Livros Exposição de Pôster - Foyer Teatro UNEB</p> <p>12:30 – Almoço</p>	<p>8:30 – Mesa II - Teatro UNEB</p> <p>10:30 – Mesa III - Teatro UNEB</p> <p>12:30 – Almoço</p>
<p>14:00 – Mesa I - Teatro UNEB</p> <p>16:30 – Comunicações Coordenadas Sessão I – Sala 01 PPGEduc Sessão II – Sala 03 PPGEduc Sessão III – Sala 02 PPGEduc Sessão IV – Sala 04 PPGEduc</p> <p>16:30 – Comunicações Individuais Painel 01 – Sala 01 PPGEL Painel 02 – Sala 02 PPGEL Painel 03 – Auditório PPGEduc Painel 04 - Sala 01 DEDC Painel 05 – Sala 02 DEDC Painel 06 – Sala 03 DEDC Painel 07 – Sala 04 DEDC Painel 08 – Sala 05 DEDC Painel 09 – Sala 06 DEDC Painel 10 – Sala Neti/DEDC Painel 11 – Auditório Jurandir Oliveira / DEDC</p>	<p>14:30 – Mesa IV - Teatro UNEB</p> <p>16:30 – Conferência Encerramento</p>

Programação

02/08/10 - Segunda-feira

Local: Teatro UNEB / Sala Caetano Veloso

8:00 - Credenciamento

8:30 - Abertura

Lourivaldo Valentim da Silva | Reitor UNEB

José Cláudio Rocha | PPG

Adriana Marmorini | PROEX

Antonio Amorim | DEDC - Campus I-UNEB

Antônio Dias Nascimento | PPGEduc

Elizeu Clementino de Souza | UNEB

João Santana | PPGEL

Christine Delory-Momberger | Paris 13

Daniel Suarez | UBA

Maria da Conceição Passeggi | UFRN

9:00 – Mesa de Abertura

Pesquisa (auto)biográfica: relações de colaboração e desafios contemporâneos

Christine Delory-Momberger | Paris 13

Daniel Suarez | UBA

Maria da Conceição Passeggi | UFRN

Elizeu Clementino de Souza | UNEB

Coord. Yara Dulce Bandeira de Ataíde | UNEB

11:30 as 12:30 - Exposição de Pôsteres

12:30 às 14:00 – Intervalo

14:00 – Mesa I

Experiências em classes multisseriadas: narrativas docentes e práticas de formação

Cleide dos Passos Silva Novais | Escola Rural do Mucambo

Maria da Paz (Paizinha) | SEMED Amargosa

Jesônia Lopes da Silva | SMED Valente

Mariana Martins de Meireles | SEMED Tucano

Paula Varella Dávila | UBA
Coord.: Antônio Dias Nascimento | UNEB

16:30 as 18:30 - Comunicações Coordenadas
Salas de Aula DEDC – Campus I, PPGEduC e PPGEU

03/08/10 - Terça-feira
Local: Teatro UNEB / Sala Caetano Veloso

8:30 às 10:30 - Mesa II
Territorialidades e ruralidades: memória e biografização
Gabriel Jaime Murillo Arango | UA/Colômbia
Zeila de Fabri Demartinni | UMESP – CERU/USP
Stella Rodrigues dos Santos | UNEB
Coord.: Kátia Motta | UNEB

10:30 às 12:30 - Mesa III
Pesquisa (Auto)biográfica: dimensões de formação e de análise
José González Monteagudo | US/Espanha
Luiz Passeggi | UFRN
Maria Roseli Gomes Brito de Sá | UFBA
Coord.: Verbena Maria Rocha Cordeiro | UNEB

12:30 as 14:00 – Intervalo

14h30 às 16:30 - Mesa IV
Pesquisa (Auto)biográfica, imigração e escritas cotidianas de formação
Elsa Lechner | CES/UC
Andrea Alliaud | UBA
Rosa María Torres Hernández | UPN/México
Coord.: Maria de Lourdes Ornellas | UNEB

16h45 às 18:30 - Conferência de Encerramento
Desafios da pesquisa (auto)biográfica
Henning Salling Olesen | UR/Dinamarca
Christine Delory-Momberger | Paris 13
Coord.: Elizeu Clementino de Souza | UNEB

Resumos

Mesa de abertura

Pesquisa (auto)biográfica: relações de colaboração e desafios contemporâneos

Récits pédagogiques, autobiographies et formation

Christine Delory-Momberger | Paris 13

delbourg@club-internet.fr

christine.delory@lesujetdanslacite.com

Le laboratoire EXPERICE (Expérience, Ressources Culturelles, Education) est un centre de recherches interuniversitaire (Paris 13-Paris 8) organisé autour d'une thématique originale au sein des sciences de l'éducation. Il s'intéresse aux apprentissages informels, qu'il s'agisse d'enfants ou d'adultes et construit son objet collectif de recherche autour du rôle de l'expérience dans l'apprentissage. La prise en compte des dimensions sociales dans les approches développées par EXPERICE lui fait reconnaître les sciences de l'éducation comme un lieu de croisement disciplinaire et multiréférentiel. On y privilégie des approches qualitatives, une prise en compte des significations produites par les acteurs, un intérêt pour la compréhension des phénomènes, une orientation forte, chez certains chercheurs, pour une démarche herméneutique. Des axes de recherche structurent le laboratoire, chacun orienté sur une thématique particulière. Ils constituent des regroupements de chercheurs et ils sont conçus comme le lieu du travail régulier et d'échanges fréquents. Je parlerai maintenant plus particulièrement de l'axe dont je suis responsable. Dans ce cadre de notre axe de recherche et en collaboration avec le laboratoire EXPERICE, nous avons créé une revue internationale de recherche biographique Le sujet dans la Cité à périodicité annuelle, dont je suis la directrice scientifique. Enfin, je voudrais vous parler de l'ASIHVIF (Association internationale des histoires de vie en formation) qui existe depuis 1991 et dont je suis la présidente depuis 2007 et

du tournant épistémologique que nous lui avons fait prendre. L'association s'appelle maintenant « Association internationale des histoires de vie en formation et de recherche biographique en éducation » et elle est domiciliée dans le laboratoire EXPERICE de Paris 13/Nord.

Investigación narrativa (auto) biográfica en educación en Argentina: redes de conocimiento y experimentación metodológica

Daniel H. Suárez Díaz | FFyL-UBA
dhsuarez@gmail.com

En los últimos diez años la investigación narrativa y (auto)biográfica en educación ha tenido un desarrollo significativo aunque peculiar en Argentina. Este enfoque de investigación-formación-acción se ha consolidado como un valioso instrumento de trabajo pedagógico colaborativo entre docentes y se ha instalado con relativa fuerza como una modalidad de desarrollo profesional y de construcción de memoria pedagógica entre pares. Pero si bien se han llevado a cabo numerosas experiencias de experimentación metodológica en el campo escolar centradas en este enfoque, hasta ahora sólo ha tenido un desarrollo incipiente y disperso en el campo de la investigación universitaria. No obstante, la documentación narrativa de experiencias pedagógicas, una estrategia particular de investigación (auto)biográfica y narrativa orientada a la producción participativa de relatos de experiencias sobre el mundo escolar, viene planteando sugerentes desafíos para el despliegue de una política de conocimiento alternativa que interpela las formas convencionales de producción de saberes vinculados a la pedagogía y la formación de docentes en el campo académico. En la Facultad de Filosofía y Letras de Universidad de Buenos Aires, y a partir del trabajo desplegado por el Grupo Memoria Docente y Documentación Pedagógica, se vienen llevando a cabo una serie de proyectos de investigación desde esta perspectiva metodológica que han logrado movilizar una serie importante de recursos y han obtenido resultados académicos importantes (publicaciones, reuniones científicas, tesis de maestría y doctorado). La participación protagónica de

este Grupo en la Red Latinoamericana de Narrativas, Autobiografías y Educación (Red NAUE), junto con otros grupos de investigación de universidades brasileñas (Universidad del Estado de Bahía, Universidad Federal de Rio Grande do Norte), colombianas (Universidad de Antioquia), chilenas (Universidad de Chile), mexicanas (Universidad Pedagógica Nacional) y francesas (Universidad París XIII)., constituye un avance importante en la conformación de redes de conocimiento que permiten intercambios, conversaciones y proyectos conjuntos que redundan en beneficio de todos los participantes. La colección de libros Narrativas, Autobiografías y Educación que coeditan la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires y el Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales es una muestra de las potencialidades de estas formas de articulación.

Dispositivos autobiográficos de formação: um elo de cooperação internacional

Maria da Conceição Passeggi | UFRN
cpasseggi@digfizap.com.br

Uma das grandes interrogações das pesquisas conduzidas pelo GRIFARS-UFRN, nesses últimos anos, tem sido procurar investigar os vínculos existentes entre a ação de biografar-se e o contexto sociocultural de produção e de recepção das narrativas de si. Se narrar é uma ação humana, escrever sobre a própria vida é um ato social, historicamente marcado, tanto do ponto de vista da filogênese, quanto da ontogênese. O propósito desta comunicação é discutir a forma como os grupos de pesquisa aqui reunidos (GRIFAR-SE; GRAPHO; EXPERICE; LPP) estão se articulando em torno de um projeto de pesquisa para discutir complementaridades e diversidades dos dispositivos autobiográficos que utilizam em suas pesquisas e práticas de formação. Esses dispositivos são herdados: (*memoriais autobiográficos; narrativas de formação; Portfólio; Diários de classe ...*), ou são por eles propostos (*ateliês biográficos de projetos; ensaios autobiográficos; narrativas de experiências profissionais, narrativas de investigação profissional*). O que há de comum entre eles é posicionamento epistemológico e

político da crença na pessoa como ser capaz de tomar consciência de si e de auto(trans)formar modos de agir e interagir com o outro e com o mundo. Que vínculos se estabelecem entre as narrativas de vida e o ambiente sociocultural no qual elas são produzidas e recebidas? Que elementos pré-construídos direcionam os modos de narrar? Como eles incidem sobre a formação da pessoa? As pesquisas buscam trazer subsídios para uma melhor compreensão da relação entre os modos de narrar e o contexto institucional como instância promotora e reguladora da co-construção do sentido. Como se dá nessas condições o processo de apropriação de si mesmo como sujeito histórico? Qual o papel do outro na reinvenção de si em contexto institucional? De que modo a mediação biográfica promoveria a emancipação do sujeito e reduziria os riscos de seu enclausuramento ou de conformação cega a modelos pré-construídos?

‘O relato está ali, como a vida’: pesquisa (auto)biográfica, ruralidades e redes de colaboração

Elizeu Clementino de Souza | UNEB
esclementino@uol.com.br

Relatos, narrativas (auto)biográficas e práticas de formação configuram-se como dimensões teórico-metodológicas fundantes que mobilizam as pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral (GRAFHO). Na tentativa de sistematizar parcerias empreendidas, intento destacar experiências de formação construídas no Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, ao focalizar uma rede de pesquisa que vem se constituindo, nos últimos cinco anos, com a participação de quatro grupos de pesquisadores, notadamente do Brasil, Argentina e França, que trabalham nessa área em diferentes instâncias e diversas modalidades de atuação. O recorte adotado busca sistematizar as parcerias empreendidas no campo das pesquisas com histórias de vida em formação e da pesquisa biográfica em educação, com ênfase no papel exercido pelas associações científicas, os projetos desenvolvidos e as ações concernentes aos estudos e pesquisas no território rural, especialmente o

projeto 'Diversas ruralidades-Ruralidades diversas: sujeitos, instituições e práticas pedagógicas nas escolas rurais Bahia-Brasil, que conta com financiamento da FAPESB e do CNPq. A análise proposta toma como vertente as possíveis aberturas e parcerias, face à internacionalização da pesquisa no domínio dos estudos (auto)biográficos e suas multiplicidades de fontes e formas de investigações.

Conferência de Encerramento

Desafios da pesquisa (auto)biográfica

Life history approach: understanding individuals without individualizing them

Henning Salling Olesen | Roskilde University/Dinamarca
hso@ruc.dk

Autobiographical and life history research has a strong appeal to pedagogical theory and practice, as well as in political discourses of lifelong learning. But how can we avoid to 'individualize the individual', i.e. abstract the individual from his or her life context? I will comment this challenge with reference to two practical perspectives for professionals in education and education policy: First, learning biographies should not be used to draw a roadmap for technical improvement of pedagogical intervention. How can we enable a more comprehensive idea of the learning individual? – a child, an adolescent or an adult with a societal and cultural background, a life outside school, and a future yet to be developed, pointing to lifelong learning policies and potentials for social emancipation. Second, we may celebrate the ideas and the lives of individual pedagogues. But how will this contribute to professional competence building of teachers and pedagogues? Pedagogical work is a personal engaging profession, and professionalism without collective tools for critical self reflection and – analysis leaves the individual teacher and pedagogue in a very vulnerable situation.

I will refer to a life history approach focusing on societal experience and ambivalences of learning subjects.

Les défis de la recherche biographique en éducation

Christine Delory-Momberger | Paris 13

delbourg@club-internet.fr /

christine.delory@lesujetdanslacite.com

Quels sont les enjeux actuels de la recherche biographique en éducation ? Pour répondre à cette question, la contribution prend le biais d'explicitier les défis auxquels ce domaine de recherche est aujourd'hui confronté. La recherche biographique doit définir son champ et son objet, elle doit fixer ses repères épistémologiques et méthodologiques, et trouver sa place en tant qu'approche autonome parmi les sciences humaines et sociales. Dans le domaine de la formation et de l'éducation, d'une part elle doit se faire reconnaître dans l'espace de positions théoriques et pratiques auquel elle est liée, à savoir le « courant des histoires de vie en formation » ; d'autre part elle doit spécifier son objet et sa démarche au regard des approches disciplinaires reconnues des sciences de l'éducation. Cette recension permet de mieux cerner la visée générale de la recherche biographique et d'en différencier les objets et les instruments en formation et en éducation.

Mesas-Redondas

Mesa I

Experiências em classes multisseriadas: narrativas docentes e práticas de formação

Contar e reinventar-se: memórias e práticas de professoras em territórios rurais

Cleide dos Passos Silva Novais | Escola Rural do Mucambo
cleideeriquelme@hotmail.com

A narrativa da professora Cleide inscreve-se à escala de uma vida: de criança à professora da escola rural, em menos de três décadas de existência. A zona rural de Mucambo, no município de Ibitiara – BA, apresenta-se como cenário dessa história na qual tornar-se professora de Língua Portuguesa e de classes multisseriadas, constitui-se em uma saga protagonizada por uma filha da Chapada Diamantina. Herdeira natural dos desafios de formar leitores e escritores, na contramão das políticas em educação em territórios rurais, marcadamente incipientes e discriminatórias, sua prática assume a feição de uma contra memória da educação rural. No processo de reinvenção de si, na relação consigo e com outros, a escola vai figurando para Cleide como espaço-tempo de formação e (auto)formação. Nas memórias de vida e de profissão da docente, saberes e dilemas se amalgamam assinalando os desafios e possibilidades de ser o que é: mulher-educadora de território rural, professora alfabetizadora.

Entre metáforas, analogias e troca de saberes: uma experiência em classes multisseriadas do meio rural

Jesônia Lopes da Silva | SMED Valente

Este relato tem por objetivo a apresentar as táticas utilizadas na minha experiência docente em classe multisseriada no município de Valente, dando ênfase à utilização de metáforas e analogias como forma de fazer com que os meus alunos estabelecessem uma relação com saber que fizesse sentido para

eles. A minha intenção era aproveitar os saberes trazidos de casa e relacioná-los com o saber científico, o qual a escola tem obrigação de ensinar. Além disso, abordarei sobre a descentralização do papel do professor como o único que sabe na sala de aula, de modo que as relações construídas em torno dos processos de ensinar e aprender fossem pautados na troca de saberes e conhecimentos. Assim, o trabalho em sala de aula contava com o apoio permanente de monitores, alunos mais adiantados que já sabiam ler e escrever, que à medida que concluíam as suas atividades ajudavam os seus colegas e dessa forma ensinavam e aprendiam.

Trabalho docente em classes multisseriadas: dilemas e desafios da profissão em territórios rurais

Mariana Martins de Meireles | SEMED Tucano
marianabahiana@hotmail.com

Este trabalho foi concebido a partir de um olhar sensível sobre a minha história de vida e, sobretudo, sobre a inserção no magistério, possibilitando uma articulação entre o ser e o fazer docente. Trata-se de uma reflexão calcada sobre as experiências vivenciadas por mim, em classes multisseriadas em uma escola rural no município de Tucano-Bahia, localizado no Território de Identidade do Sisal, no semi-árido baiano, enquanto professora de Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. Revisitar, portanto, essas memórias que marcam a minha trajetória profissional, a minha iniciação na profissão, com fortes implicações no processo de construção identitária docente, me possibilitou reviver os muitos desafios e dilemas enfrentados no exercício da profissão nos cotidianos das classes multisseriadas. Dentre eles, destaco: a necessidade de criar estratégias metodológicas específicas para garantir a aprendizagem, considerando as diversidades e subjetividades dos sujeitos envolvidos; o planejamento e organização de diferentes atividades, entrecruzando as aprendizagens informais cotidianas com os conteúdos curriculares ao modo específico de vida no meio rural e formar leitores e escritores. E, entre tantos limites encontrados, buscava na labuta da prática diária de professora alfabetizadora iniciante possibilidades pedagógicas para melhor

atuar nas classes multisseriadas superando pouco a pouco os desafios e os dilemas encontrados no exercício da profissão. Todas as situações experienciadas permitiram uma apreciação sobre as vivências, um olhar minucioso sobre a realidade e os sujeitos do processo educativo, e, aos poucos, essa análise do percurso e da prática, foi proporcionando a construção de saberes necessários à prática docente, tecendo a partir do cotidiano escolar, os fios que contornavam e configuravam a profissão docente educação em territórios rurais e as singularidades das classes multisseriadas.

Documentación Narrativa de Experiencias Pedagógicas. Una modalidad de investigación cualitativa e interpretativa y una estrategia de formación de docentes centrada en el análisis reflexivo de las prácticas pedagógicas

Paula Dávila | IICE, FFyL-UBA
paulavdavila@gmail.com

Esta presentación tiene como propósito dar cuenta de la Documentación Narrativa de Experiencias Pedagógicas como modalidad de abordaje reflexivo e interpretativo del mundo escolar y como estrategia de formación y capacitación horizontal de y entre docentes. La intención es mostrar, tanto desde su encuadre teórico-metodológico como desde la reconstrucción de dispositivos de intervención desarrollados, las potencialidades de esta línea de trabajo. La narración de la propia experiencia y prácticas pedagógicas permite poner de manifiesto las decisiones, saberes y supuestos que configuran el quehacer profesional de los docentes. También, posibilita la reflexión, la deliberación, la socialización y la significación colectiva de lo narrado. Constituye una fuente válida de información sobre aquello que acontece en las instituciones educativas, y es una vía para la comprensión de lo que les sucede entonces a los actores educativos. Tal como lo muestran las reconstrucciones narrativas de los diversos dispositivos desplegados, la dinámica de trabajo de la Documentación Narrativa consiste en disponer tiempos y espacios que habiliten procesos de construcción y realización de proyectos de formación de docentes centrados en la escritura, la deliberación

horizontal entre pares y la investigación acción participativa, en torno de relatos de experiencias pedagógicas. Esta modalidad de indagación y acción pedagógicas está orientada a reconstruir, tornar públicamente disponibles e interpretar los sentidos que los docentes producen cuando escriben, leen, reflexionan y conversan entre colegas acerca de sus propias experiencias educativas e, informada en los aportes teóricos y metodológicos de la investigación interpretativa y narrativa, se estructura a partir del establecimiento de relaciones más horizontales y colaborativas entre investigadores y docentes. Estimulando la configuración de comunidades colaborativas entre ellos, su propósito es generar interpretaciones productivas sobre las experiencias pedagógicas que se ponen en marcha en situaciones institucional, geográfica e históricamente situadas. Los textos que se producen en tales espacios colectivos se orientan a desarrollar y poner a prueba nuevas formas de nombrar y considerar en términos pedagógicos “lo que sucede” en los espacios escolares. Así, se pretende contribuir a la transformación democrática de la escuela, del saber pedagógico y las prácticas de docentes, en tanto este forma de indagación se fundamenta en el proyecto de construir un nuevo lenguaje para la pedagogía y nuevas interpretaciones críticas sobre la escuela, que tomen en cuenta el saber y las palabras que utilizan los educadores para darle sentido a sus prácticas de enseñanza.

Mesa II

Territorialidades e ruralidades: memória e biografização

Narrativa en Educación y Cantos de Experiencia

Gabriel Jaime Murillo Arango | UA/Colômbia

murillogabriel86@gmail.com

Uno de los aspectos más significativos en el campo de la investigación educativa acaecido en los últimos veinticinco años consiste en el giro hacia la narrativa, siguiendo el trazo de una línea que se despliega tanto en el sentido del mejoramiento del aprendizaje como de un mejor conocimiento de la vida

profesional de los profesores que hasta entonces no había encontrado lugar en las ciencias de la educación.

En este espacio de reflexión tienen cabida la proliferación de los relatos de experiencias en el aula, las historias de vida de profesores y los trabajos académicos que hacen uso de estas fuentes en una dimensión formadora de los sujetos. La raíz epistémica que hace posible este despliegue del interés por la narrativa en la educación puede nombrarse en forma sencilla: lo que hacen las personas cuando anotan algo de la experiencia de sí mismas, o en relación con otros, no es sólo un simple registro de las vivencias hilvanadas en la rueda del tiempo sino que adquiere ya la forma del relato. De hecho, el relato es lo más próximo a cuanto podemos decir acerca de nuestras singulares vivencias, que confiere un sentido de plenitud, de acabamiento, a toda historia personal o colectiva, aun si las historias al ser dichas se reafirman, se modifican o se crean otra vez. Apreciar el valor de la memoria oral y de la narrativa de experiencias no se reduce a un tema de fuentes o métodos exclusivo de la investigación académica, sino también concierne a las políticas de formación. El acervo de lecturas y escrituras de vida en educación podrá resistir al frenesí de los cambios tecnológicos, políticos e innovaciones curriculares, que intentan entre tanto reducir a cero las experiencias concretas de los sujetos, renombrando que toda acción educativa tiene como finalidad contribuir cada vez a la potenciación de dicha capacidad narrativa, en la medida en que el desafío de todo ser humano consiste en poder responder a la pregunta ¿quién soy?, construyendo el relato de su vida.

Educação no meio rural: memórias de imigrantes

Zeila de Fabri Demartinni | UMESP – CERU/USP

zeila@usp.br

As pesquisas que desenvolvemos sobre questões educacionais em São Paulo, pautaram-se em um novo olhar sobre os sujeitos envolvidos e as fontes pesquisadas. Nas mesmas, tanto as narrativas autobiográficas, como as construídas a partir de entrevistas realizadas sob a forma de histórias de vida, permitiram levantar novas questões, especialmente sobre as

relações entre diferentes grupos da população e a educação. As memórias de imigrantes foram inicialmente utilizadas na tentativa de desvendar aspectos que para nós eram obscuros na história da educação de grupos sociais que constituíram a população do meio rural paulista, muito diferenciados entre si: negros escravos, negros libertos, imigrantes europeus, trabalhadores livres nacionais e fazendeiros. Não fizemos restrições a fontes de natureza diversa: usamos documentos oficiais, jornais, romances de ficção, autobiografias, cartas e outros; num segundo momento, também as histórias de vida de educadores e imigrantes de diferentes grupos. As autobiografias nos alertaram para a necessidade de aventar novas hipóteses sobre a temática pesquisada, suscitando novas questões; podemos afirmar que as memórias de Thomas Davatz, que atuou como professor de outros imigrantes alemães na colônia de Ibicaba, as cartas escritas pela também educadora Ina von Binzer e a autobiografia de Raimundo Pastor sobre suas experiências em fazendas no interior do estado de São Paulo, durante o final do Império e início da República, mudaram os rumos das indagações e das pesquisas que realizamos. A incorporação das narrativas obtidas por meio de histórias de vida de educadores e de imigrantes permitiram, em complementaridade, ampliar as discussões e conhecer as especificidades vivenciadas em diferentes locais, pelos diferentes grupos no meio rural paulista.

Territorialização/desterritorialização e constituição identitária no percurso formativo de educadores do campo

Stella Rodrigues dos Santos | UNEB

Rosana Mara Chaves Rodrigues | UNEB

stelarodrigues@uol.com.br

Este trabalho é parte de um projeto de pesquisa mais amplo, que vem sendo realizado por um a equipe multidisciplinar - Grupo de Pesquisa Territórios, Hegemonias, Periferias e Ausências, da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), com o objetivo de produzir conhecimentos concernentes às sociabilidades surgidas no palco da emergência de uma nova ruralidade, que se distingue do período anterior por não se

restringir aos temas agrários e agrícolas. Neste trabalho se estuda o percurso formativo de educadores da educação do campo, referente aos gargalos e aos possíveis deslocamentos, do ponto de vista lógico e epistemológico, instaurados nas conflitualidades intrínsecas ao processo de territorialização/desterritorialização e identificações, que se estabelecem na apropriação de novas chaves conceituais que permitem qualificar o significado e o sentido da educação frente a essa nova ruralidade. Desde a década de 1990, o debate crescente em torno de uma nova ruralidade tem se intensificado e, na trilha desta tendência, pesquisadores como Wanderley (2000), Carneiro (1998), Moreira (2005) dentre outros, que se voltam para o rural na contemporaneidade, vêm resignificando os sentidos deste espaço, quer entendendo-o como singular e ator coletivo, quer problematizando-o como novas identidades em construção, produto das relações aí estabelecidas. As contribuições desses debates têm gerado um fecundo movimento no campo da pesquisa em educação, instaurando uma densa reflexão teórica e prática, para produzir saberes concernentes a complexidade dessas mudanças e instaurar, como propõe Santa (2005), uma nova abordagem epistemológica para as mudanças sociais que vêm ocorrendo. Nas tensões desse movimento, emerge a expressão “Educação do Campo” entendida como estratégia epistemológica, política e ética que propõe, por um lado, confrontar-se com a idéia de educação rural, e, por outro, ampliar o sentido historicamente pensado como sendo característico desta educação. Com afirmação de Caldart (2008), “Educação do Campo” é um conceito novo e em construção na última década, sendo ainda um conceito próprio do nosso tempo histórico e que somente pode ser entendido no contexto da sociedade brasileira atual, especificamente no que tange à dinâmica específica que envolve os sujeitos sociais do campo. “É a partir dessa perspectiva que o “curso de formação de educadores, para atuação no” projovem - campo saberes da terra,” desenvolvido pela Universidade do Estado da Bahia, a partir de 2009, se estabelece e tem se constituído em um espaço fértil para a realização de estudos/pesquisa no âmbito das dinâmicas configuradas em torno dos recentes estudos relativos às lacunas forjadas, historicamente, sobre a

inadequação da educação pensada para o mundo rural no Brasil, em especial no Nordeste brasileiro, com profundas repercussões, além de outros, na constituição dos processos de identificações e, sobretudo, na fissura provocada no sentimento de pertencimento.

Mesa III

Pesquisa (Auto)biográfica: dimensões de formação e de análise

Memoria, formación y territorio en las narrativas de aprendizaje: de la escritura personal al análisis sociocultural

José González Monteagudo | US / Espanha

monteagu@hotmail.com

Las narrativas escritas por estudiantes universitarios, educadores y adultos pueden ser empleadas tanto en contextos de formación (desde dimensiones experienciales, subjetivas, críticas, reflexivas, grupales) como de investigación (por parte de los investigadores profesionales, de los formadores y de los propios estudiantes que generan las narrativas). Además, no hay que olvidar que las narrativas y las historias de vida permiten establecer una relación intensa entre la formación y la investigación. Las narrativas de estudiantes universitarios, educadores y adultos con los que he trabajado en los últimos años ofrecen una rica información sobre las relaciones entre evocación del pasado, el aprendizaje informal y el territorio. La lectura de estas narrativas evidencia el profundo cambio social vivido en España en las últimas décadas. Los procesos de cambio económico, social y cultural (globalización económica; impacto de las tecnologías de la información; mejora del nivel económico de la población; disminución del sector agrícola, ganadero y pesquero; aumento de la población urbana y progresivo despoblamiento del medio rural; auge de la diversidad cultural, las migraciones, los viajes y el turismo; pérdida de influencia de la religión y de los condicionamientos derivados de la tradición, la cultura y la familia; mayor pluralidad y libertad en los estilos de vida y en los valores) están suponiendo una importante redefinición de nociones como contexto rural, ambiente urbano

y territorio. En este trabajo presentaré algunos fragmentos de estas narrativas, para ejemplificar los cambios referidos y la manera en que son relatados y construidos por los sujetos, en el contexto de diferentes trayectorias biográficas. También ofreceré algunos comentarios sobre el análisis de estas narrativas. Este análisis implica la transición desde el relato subjetivo y experiencial hacia el comentario sociocultural, que permite situar las narrativas (individuales, fragmentarios, subjetivas, parciales) en un marco socioestructural más amplio (naturaleza, territorio, cultura, clase social, género, modernización, cambio social, transmisión generacional, grupo de pares, crisis de los estilos de vida tradicionales, etc.). Espero mostrar que este análisis constituye una buena manera de vincular mejor los niveles *micro*, *meso* y *macro*, y de relacionar mejor la *agencia* y la *estructura*.

As representações discursivas: um instrumento para a análise de textos (auto)biográficos

Luis Passeggi | UFRN

passeggi@supercabo.com.br

Propõe-se a apresentação e discussão da noção de “representação discursiva” como procedimento metodológico para a análise de textos (auto)biográficos de interesse educacional. As representações discursivas, diferentemente das representações cognitivas, sociais ou culturais – bem mais abrangentes e complexas – localizam-se inicialmente (unicamente?) nos textos e podem ser identificadas de forma relativamente simples com base na linguagem neles utilizada. Os critérios para depreender as representações discursivas baseiam-se em alguns procedimentos básicos de construção do significado na linguagem. Entre eles, a denominação e redenominação dos participantes do texto, os processos dos quais participam e as propriedades que possuem, assim como de suas coordenadas espaçotemporais. Várias outras categorias de análise são possíveis (redes de significado), mas o importante é destacar que elas devem sempre adaptar-se às questões de pesquisa colocadas pelo educador. Ou seja, não seria relevante trabalhar com grades de análise predefinidas, mas construir as

categorias no processo simultâneo de aprofundamento e ampliação dos objetos e das questões de pesquisa. Nessa perspectiva, o desafio é articular teorias, metodologias e práticas – de forma consistente, mas não excludente – de modo que embasem sua pertinência na própria dinâmica da formação / análise.

Narrativas de professores em exercício como dispositivos de formação e pesquisa

Maria Roseli Gomes Brito de Sá | UFBA
roselisa54@yahoo.com.br

A intenção da exposição é relatar e discutir experiências formativas/investigativas realizadas pela expositora no âmbito do Grupo de Pesquisa Formação em exercício de professores (FEP), cuja intenção é contemplar, simultaneamente, em seus estudos, ações e projetos, as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão. Nos programas de formação de professores, em especial os cursos de pedagogia para professores em exercício, desenvolvidos pelo grupo em convênio com municípios baianos, a dimensão pesquisa realiza-se na modalidade denominada como Investigação em Campo Piloto, por ser “um tipo de pesquisa que demanda a criação de seu próprio campo”. Como nas propostas curriculares dos cursos o registro de memória é considerado como um recurso metodológico formativo por excelência – evidenciando a preocupação com a articulação entre os saberes do exercício docente e os saberes veiculados pelos currículos e com a autonomia dos professores quanto a sua formação – as narrativas dos professores cursistas passam a se constituir um manancial de pesquisa significativo para atualizar continuamente as proposições dos cursos. Nesta exposição em particular serão relatadas pesquisas – finalizadas em dissertações de mestrado, relatórios de iniciação científica e publicações – que discutem o potencial formativo dos diários e memoriais adotados nesses cursos e reafirmam, a partir das narrativas de professores em exercício, sua efetividade como dispositivos de formação e pesquisa.

Mesa IV

Pesquisa (Auto)biográfica, imigração e escritas cotidianas de formação

Migração, pesquisa biográfica e emancipação social

Elsa Lechner | CES/UC

elsalechner@ces.uc.pt

O presente artigo debruça-se sobre o impacto pessoal e colectivo de práticas de biografização junto de migrantes. Partindo da investigação em antropologia sobre processos identitários em situação de imigração (portugueses em França), sobre sofrimento e resiliência de migrantes pacientes de uma consulta de psiquiatria cultural (Portugal), e com base na experiência de trabalho biográfico em grupo (UNEB, Brasil), trata-se de apresentar os efeitos formadores, transformadores e emancipatórios das práticas de biografização. O texto providencia uma reflexão teórica, metodológica e sociopolítica acerca do trabalho biográfico junto de populações migrantes. Para além da análise dos efeitos produzidos pela pesquisa biográfica, também é aqui proposta uma aproximação consciente entre investigadores e profanos, no horizonte de uma epistemologia cívica, ou seja, da co-produção de saberes e da construção de coesão social.

Hacia la recuperación del saber de la experiencia. Narraciones y relatos pedagógicos se encuentran con docentes en espacios destinados a su formación

Andrea Alliaud | FFyL/UBA, IDIE/OEI

andrealliaud@ciudad.com.ar

Los maestros perciben que no pueden enseñar. Los formatos habituales en materia de formación y capacitación docente se muestran impotentes. Este trabajo presenta una serie de reflexiones destinadas a re-pensar las prácticas formativas, a partir de la recuperación y producción de narraciones y relatos de experiencias pedagógicas. Textos “provocadores” que superan épocas y autores. Condiciones que se generan para

producir encuentros entre aquellos que cuentan lo que han hecho con la intención de transmitirlo a otros. Otros dispuestos a escuchar, a re-crear y a crear lo propio. Experiencias vividas que se legan, alentando nuevas producciones. Máximas, consejos, moralejas. Indicaciones prácticas que promueven acciones, reflexiones y nuevas narraciones. Se trata del saber de la experiencia que se recupera y dispone con la intención formativa de transformar aquello que dificulta la enseñanza y los procesos de transmisión cultural.

Los tiempos y espacios en el campo, factores sustantivos para los trayectos profesionales de docentes

Rosa María Torres Hernández | UPN/México
rrmth2000@gmail.com

Los profesores que vivieron su infancia en el campo relatan en su autobiografía una serie de situaciones que articulan, como lo ha señalado Alessandro Portelli, tres estratos: el institucional, la comunidad y el personal. Los estratos no están separados, se interrelacionan. En su lugar de narratorios, los profesores describen eventos, y con ello establecen relaciones entre el tiempo y los espacios que quedaron como huellas de las formas de vida en ese territorio que se denomina el campo. Las relaciones familiares, la escuela y los vínculos de amistad forma una trama que desvela los “paisajes sociológicos” de las formas, costumbres y ritos que permiten o taponan el trayecto de los sujetos en la búsqueda de un deseo que los conduce a ser docentes. Las vidas de los hombres y mujeres en el medio rural hablan de los “paisajes sociológicos”, pero, también cómo fueron constituidos en el juego de la temporalidad que se despliega en el momento histórico al que hacen referencia cada uno de los docentes, así los profesores lo son aquí y ahora por la historia, la sociedad y la cultura recreadas por ellos mismo en su trayecto de formación. Analizar los materiales autobiográficos permite reconocer la distribución de las relaciones sociales tanto en los grupos como en los sujetos; de igual forma pueden acercarnos a la comprensión de un grupo profesional, así como los mecanismos por los que la vida en el campo configura la experiencia particular, pero también dibuja la perspectiva

ideológica a partir de la cual cada profesor va conformando una conciencia de sí, de los límites de su persona y de los límites de su conocimiento. Todos ellos son hechos a partir de los cuales y en los cuales los docentes devienen profesionales. La búsqueda de una profesión en aquellos sujetos que vienen de zonas rurales les implica migrar a otros territorios, esa construcción de la territorialidad no es sólo geográfica, implica formas de socialización y procesos de conformación imaginaria frente a una “nueva existencia” en otro territorio, casi siempre urbano que permite el acceso a la escolaridad y a la profesión.

Exposição dos Pôsteres

Dia 02/08

Foyer Teatro UNEB

Eixo I

Territórios rurais, narrativas e formação

Nômades do saber: um estudo sobre migração estudantil

Dina Maria Rosário - UNEB/DEDC XIII

Elaine dos Reis Soeira – IFBA

A vida e o samba de batatinha: uma proposta pedagógica de leitura de mundo

Enia Ramos de Queiroz – UEFS

Dificuldades e perspectivas do projeto CAT (conhecer, analisar e transformar) no Município de Lamarão

Ludimila Maria Andrade dos Santos - UEFS

Histórias de vida e formação: uma reflexão sobre os sujeitos do PROEJA – IFBA

Márcia Simões de Almeida - UFBA

Professores de geografia em comunidades rurais no município de Serrinha – Bahia: histórias de vida, formação e práticas pedagógicas

Maria Madalena Mota de Araújo – UNEB

Jussara Fraga Portugal – UNEB

A minha vida já é história: reflexões de uma professora de geografia de escolas rurais

Maristela Rocha Lima – UNEB

Jussara Fraga Portugal – UNEB

A história de vida como metodologia formativa: uma experiência do curso de pedagogia do campo PRONERA/UFPA-Campus de Marabá

Pricila do Amor Divino Neto – UFPA

Evandro Costa de Medeiros – UFPA

Eixo II

Educação rural: desafios contemporâneos

“Descendo do salto, pondo o pé na terra”: por uma educação do campo

Márcia Batista de Almeida – UFRB

Marly de Jesus dos Anjos – UFRB

Fábio Josué Souza Santos – UFRB

O professor e sua prática no território escolar rural

Natalina Assis de Carvalho – UNEB

A inserção de políticas públicas educacionais nas escolas da zona rural: um desafio sócio-cultural

Patrícia de Sousa Nunes Silva – UNIT/GPHPE

Danila de Sousa Cavalcante – UNIT/GPHPE

Carmem Lúcia – UNIT/GPHPE

Uma Educação Possível

Taíssa dos Santos Souza – DEDC I/UNEB

Eixo III

Pesquisa (auto)biografia, diversidades e práticas de formação

A interação de crianças de uma escola de periferia com textos narrativos: a música como identidade cultural

Ágata Ellen Moura Fialho – UEFS / GEPOLE / NEPA

Memoriais autobiográficos, profissionalização e identidade docente na pós-graduação

Ana Lúcia Silva de Araújo – IC/CNPq-UNEB

Os entrelaces entre as histórias orais dos sujeitos e a memória educativa do Colégio Estadual Rubem Nogueira, na cidade de Serrinha-Bahia

Ângelo Sebastião Brito – IC/PICIN -UNEB

Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso – UNEB/CAMPUS XI/Serrinha

A escola inclusiva na perspectiva sociocultural

Antonio Reginaldo Almeida Nascimento – UNEB

Relatos de formação: um estudo do/no Projeto Irecê

Clívio Pimentel Júnior – UFBA

O uso do diário de bordo como instrumento de registro (auto)biográfico da prática do pedagogo em formação

Daniele Santana Santos – UNEB

Deixe-me criar, professor: a interferência docente no processo desenhístico infantil

Ena Caroline Lélis Xavier – UEFS

Indicadores de mal-estar docente em Escolas Municipais de Salvador: uma compreensão a partir das narrativas dos professores

Flaviane Farias Sudario Pereira – UFBA/SECULT

Reciclagem no cotidiano escolar: aprendizagens reveladas e importância para a auto, hetero, ecoformação.

Iranete Quitéria da Silva – UPE/FACETEG

Vera Lúcia Chalegre de Freitas – UPE/FACETEG

Uma vivência de estágio formativo pedagógico com alunos surdos do ensino fundamental II da rede pública do CAS - Wilson Lins

Leyse Diana Lima – ESTÁCIO DE SÁ/ FIB

O “exercício do silêncio” e a valorização da autoria

Lorena Bárbara da Rocha Ribeiro – UNEB

Patrícia Nicolau Magris - UNEB

Diário online – *blog*: um relato (auto)biográfico

Marcus Vinicius Brandão Santos – UNEB

A importância dos registros na formação docente

Michele Naiane Da Silva Santos – UNEB

Memorial de formação: um relato histórico, analítico e crítico da minha trajetória enquanto estudante da educação informal até a graduação em pedagogia

Paula Frassinetti Fonseca Ramos - UNIFACS

Histórias de vida e formação docente: interfaces entre pesquisa e formação na pós-graduação

Rivânia da França Fernandes de Souza – UNEB

Representações sociais de problema ambiental: sentidos revelados e importância para a formação

Uedna Charles Lopes Muniz – PIBIC/CNPQ/UPE

Vera Lúcia Chalegre de Freitas – PIBIC/CNPQ/UPE

A importância do lembrar através do uso do exercício do silêncio

Vanessa Machado de Jesus – UNEB

Educação ambiental: sentidos revelados à luz das narrativas de formação, em Garanhuns-PE

Vera Lúcia Chalegre de Freitas – UPE/FACETEG

Ana Maria Teixeira da Cunha – UPE/ FACETEG

Cíntia Rafaela de Oliveira – UPE/FACETEG

Nayane Monteiro da Silva – UPE/FACETEG

Rafael David Souto de Azevedo – UPE/FACETEG

Sessões de Comunicações Coordenadas

Sessão I	Dia 02/08	Local: PPGEduC	Sala 01	16:30 – 18:30
Coordenação: Jussara Fraga Portugal PPGEduC/UNEB				

MEMÓRIAS, SABERES BIOGRÁFICOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TERRITÓRIOS RURAIS

Escritas de si: narrativas (auto)biográficas de professores de Geografia de escolas rurais

Jussara Fraga Portugal – PPGEduC/GRAFHO/UNEB

A importância da ludicidade na prática docente: um estudo dos memoriais dos professores de uma escola pública no Recôncavo da Bahia

Dídima Maria de Mello Andrade – PPGEduC/UNEB

Tramas da leitura: um estudo sobre os dilemas e saberes de professoras iniciantes de Língua Portuguesa em territórios rurais

Neurilene Martins Ribeiro - Fundação Chapada Diamantina – PPGEduC/GRAFHO/UNEB

Saberes (auto)biográficos de D. Vitória: a escola rural como caminhos da sobrevivência

Áurea da Silva Pereira – PPGEduC/UNEB

Sessão II	Dia 02/08	Local: PPGEduC	Sala 03	16:30 – 18:30
Coordenação: Lúcia Gracia Ferreira – UFSCar				

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS EM CONTEXTOS RURAIS: NARRATIVAS E SABERES

Narrativas de professoras rurais: reflexões sobre a formação inicial e continuada

Lúcia Gracia Ferreira - UFSCar

A formação pela experiência: narrativas sobre a escola da roça

Maria das Graças Porto Pires - UESB

**A experiência docente sobre a infância na escola rural:
narrativas de formação de uma professora**

Jolúcia Santos de Jesus - UESC

**Contribuições de um programa voltado para as comunidades
rurais: formação continuada e saberes docentes**

Elenice Almeida Carregosa - UESB

Sessão III	Dia 02/08	Local: PPGEduC	Sala 02	16:30 – 18:30
-------------------	--------------	-------------------	---------	---------------

Coordenação: Simone Cristiane Silveira Cintra – UNICAMP

**(AUTO) INVESTIGAÇÃO DO INVESTIGADOR: PERCORRENDO
LABIRINTOS ENTRE A ARTE E A MEMÓRIA**

Metáforas e símbolos compartilhados

Simone Cristiane Silveira Cintra – UNICAMP / FAPESP

Práticas docentes em diálogo: buscar o outro, encontrar-me

Rosvita Kolb Bernardes – UNICAMP

Iniciar e iniciar-se

Rose Helena Reyes - UNICAMP

Sessão IV	Dia 02/08	Local: PPGEduC	Sala 04	16:30 – 18:30
------------------	--------------	-------------------	---------	---------------

Coordenação: Maria Celeste Ramos da Silva – SMEC-Salvador

**CLASSES HOSPITALARES: (IN)FORMAÇÃO E PERCURSOS
FORMATIVOS**

**Formação de professores para atuação nas classes hospitalares
no município de Salvador-BA**

Maria Celeste Ramos da Silva - CERLEPE/UFBA

**Percepção da classe hospitalar no município de salvador: um
estudo experimental envolvendo gestores**

Denise Silva de Souza CERLEPE/UFBA

**Saber experiencial: elemento imprescindível na ação
pedagógica do professor da classe hospitalar.**

Aline Daiane Nunes Mascarenhas - UFBA/HUPES

Painéis de Comunicações Individuais

Eixo I

Territórios rurais, narrativas e formação

Painel 1	Dia 02/08	Local: PPGEL	Sala 01	16:30 – 18:30
Coordenação: Ana Sueli Teixeira de Pinho – UNEB/GRAFHO				

Tempos e ritmos de aprendizagem nas classes multisseriadas: entrelaçando narrativas de professores com o tempo vivido no espaço rural

Ana Sueli Teixeira de Pinho – UNEB/PPGEduC/GRAFHO

Horta escolar: narrativas autobiográficas de estudantes do ensino fundamental II – contando experiências de escola rural do município de Entre Rios, BA

Áurea da Silva Pereira – PPGEduC / UNEB

Evani dos Santos Dias – UNEB/ESAGRER

Entre o ritmo e a lida – Passos e descompassos nas veredas da vida em Sítio das Flores

Maria Dalva de Lima Macêdo – UNEB/PPGEduC

Narrativas e perspectivas formativas e profissionais do/as docentes de educação infantil do meio rural de Itaberaba – Bahia

Patrícia Júlia Souza Coêlho – PPGEduC/UNEB/GRAFHO - FVC

Nacer en el campo y hacerse en la ciudad

María Teresa González Uribe – FES/UNAM -México

Cibercultura e ruralidades

Robério Pereira Barreto – PPGEduC/UNEB/CEFAPRO/MT

Educação rural, Paulo Freire e pedagogia de alternância: “inédito viável – utopia possível”

Sonilda Sampaio Santos Pereira – UESB

A produção acadêmica sobre processos educativos em contextos rurais nos periódicos científicos da área da educação no período 2000-2010

Jumara Noaves Sotto Maior – UNEB

Painel 2	Dia 02/08	Local: PPGEL	Sala 02	16:30 – 18:30
Coordenação: Sandra Regina Magalhães de Araújo - UNEB				

Políticas educacionais, modernização pedagógica e racionalização do trabalho docente nas escolas do campo: um olhar sobre as classes multisseriadas

Fábio Josué Souza dos Santos – UFRB

Processos educativos no campo: narrativas orais como instrumento de captação de sentido.

Joelma Carvalho Vilar – UFS

Com a palavra, um sujeito do campo e as suas memórias.

José Raimundo Oliveira Lima – UEFS / UNEB – PPGEduc

Las expresiones de la desigualdad en un espacio social rural

María Elena Rougier - UNIVERSIDAD NACIONAL DE ENTRE RIOS

Memórias do CAT – Conhecer, Analisar e Transformar a realidade do campo: um programa municipal?

Vera Maria Oliveira Carneiro – UNEB

Maria Sacramento Aquino – UNEB

Aluno: uma “invenção” construída por professores das escolas rurais de Irecê

Cenilza Pereira dos Santos – UNEB

Educação, desenvolvimento local e dinamismo social: o caso da Escola Família Agrícola de Pintadas – Bahia.

Sandra Regina Magalhães de Araújo - UNEB /PPGEduc

Infância e educação rural: desafios e perspectivas na contemporaneidade

Leomárcia Caffé de Oliveira Uzêda – UEFS

Primeiras histórias: atelier (auto)biográfico e as crianças da zona rural

Marília Fontes de Souza - UEFS

Janine Fontes de Souza - UNEB

Eixo II

Educação rural: desafios contemporâneos

Painel 3	Dia 02/08	Local: PPGEduC	Sala Auditório	16:30 – 18:30
Coordenação: Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios – UNEB				

Espaços, tempos e narrativas na roça

Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios – UNEB

A educação em uma escola rural quilombola: reflexões acerca da construção da identidade dos educandos

Dinalva de Jesus Santana Macêdo – UNEB

Configuração dos espaços públicos no sul da Bahia: a educação do campo

Maria Aparecida D'Ávila Cassimiro – PPGEduC/UNEB

Alfabetização de crianças rurais: “do cotidiano à imersão”

Sandra Martins de Souza – Escola Rural Taylor - Egídio

A pedagogia das classes multisseriadas: um olhar sobre a prática pedagógica dos professores da roça do município de Amargosa

Terciana Vidal Moura – UFRB

Jorsilene Santana dos Santos – SEMEC/Amargosa

Educação rural: desafios contemporâneos – algumas considerações

Cora Corinta Macedo de Oliveira – UNEB

Formação de Professores da Educação de Jovens e Adultos no/do Campo e Contemporaneidade: território de investigação e intervenção

Edite Maria da Silva de Faria – UNEB/PPGEduC

Participação e controle social: desconstruindo a inferioridade dos sujeitos do campo no território do sertão Apodi-RN

Ana Maria Morais Costa – UERN/DCSP

Francisco de Assis Pereira – UERN/DFIS

Francisco Caramuru de Oliveira M. Paiva e Azevedo – UERN

Geovânia da Silva Toscano – UERN/DSCP

José Willington Germano – UFRN/DCS

Simone Cabral Marinho dos Santos – UERN/DED

Eixo III

Pesquisa (auto)biografia, diversidades e práticas de formação

Painel 4	Dia 02/08	Local: DEDC	Sala 01	16:30 – 18:30
Coordenação: Glaucia Silva de Moura – PPGEduc/UNEB/CAPES				

Prática de leitura no contexto hospitalar: a literatura infantil de Sylvia Orthof

Glaucia Silva de Moura – PPGEduc/UNEB/CAPES

O sujeito rural e a aprendizagem de língua estrangeira

Fannie Sampaio Pereira Novais – UESB

Literatura e autobiografia na memória coletiva

Helyom Viana Telles

Sentidos atribuídos à leitura por professoras de um Distrito rural – considerações a partir da memória escolar

Catarina Malheiros da Silva – UnB

Domingos Rodrigues da Trindade – UnB

A função social da leitura de crianças e adolescentes no programa de criança Petrobras da comunidade rural de Buracica-Ba: um olhar sobre o projeto leitura e linguagem na construção de valores.

Jeanne Lopes Santana – UNEB

Práticas de leitura e escrita em uma obra memorialística

Edilene Silva Bahia de Souza (UEFS – NECLIF)

Memórias de leitura da comunidade acadêmica da UESB/Jequié – um estudo introdutório

Maria Vitória da Silva – UESB

Davi Carvalho Porto – UESB

Elane Nardotto Rios – UESB

E assim me “fiz” leitor (a): histórias de leitura de professores (as) do semiárido baiano

Priscila Brasileiro Silva do Nascimento – PPGEduc/UNEB

Painel 5	Dia 02/08	Local: DEDC	Sala 02	16:30 – 18:30
Coordenação: Marluce de Lima Macedo – UNEB - Fundação Ford				

Tradição oral afro-brasileira e escola: territórios, identidades e memória

Marluce de Lima Macedo – PPGEduc/UNEB - Bolsista da Fundação Ford

Histórias de vida no Samba Chula do Recôncavo

Katharina Döring – UNEB – Universidade Siegen – Alemanha

Do fio a raiz: cabelos que revelam memórias negro-estético-identitárias

Hildalia Fernandes Cunha Cordeiro – UNEB

Preconceito contra estudantes com deficiência ‘incluídos’ na universidade

Jaciete Barbosa dos Santos – PPGEduc/UNEB

Crisálida beija-flor: a mulher negra professora e a escrita de si a contrapelo da discriminação racial

Luciana Nascimento dos Santos – UNEB

Perspectivas em movimento: paisagens corporais como enunciação autobiográfica

Ana Rita Queiroz Ferraz – PPGEduc/UNEB/FAPESB

O junco: um entre-lugar nas ondas do cotidiano

Cristiana da Cruz Alves – UNEB

Como se chega ou como nos tornamos docentes no ensino superior

Zoraya Maria de Oliveira Marques – UNEB

Painel 6	Dia 02/08	Local: DEDC	Sala 03	16:30 – 18:30
Coordenação: Geisa Arlete do Carmo Santos – GRAFHO/FVC				

Desencanto docente: narrando histórias e trajetórias profissionais

Geisa Arlete do Carmo Santos – UNEB/GRAFHO/FVC

O uso do memorial educativo – dando “voz” aos estudantes-estagiários na análise da relação entre a teoria e a prática no Curso de Letras da UESC

Arlete Vieira da Silva – UESC

Curso de magistério: as narrativas das práticas de formação e memória dos professores no município de Santaluz Bahia – 1969 a 2009

Maria Amélia Silva Nascimento – UNEB

Memórias e itinerâncias de uma educadora: narrativas de formação

Carla Verônica A. Almeida - Faculdade D. Pedro II

Sonia M. de Souza Brito- IFBA

Ana Lúcia Gomes da Silva – Uneb

Memoriais de formação e a escrita de si no Projeto Irecê

Emanuela Oliveira Carvalho Dourado – UFBA

Memórias de uma professora-formadora: o estágio supervisionado como espaço de formação e (auto) formação

Edna Furukawa Pimentel – UESB/UNEB-PPGEduC

Narrativas de formação: o memorial como instrumento formativo do pedagogo

Ivonete Barreto de Amorim – FVC/UNEB

Janete Maciel Virgílio – FVC

Geisa Arlete do Carmo Santos– FVC/UNEB/GRAFHO

A educação alagoanhense do Século XX nas memórias de Maria Feijó (alecrim do tabuleiro – 1972)

Maria José de Oliveira Santos – UNEB

Painel 7	Dia 02/08	Local: DEDC	Sala 04	16:30 – 18:30
Coordenação: Rita de Cássia Brêda Mascarenhas Lima - UEFS				

Os saberes profissionais de professoras da educação infantil nos CMEIS – CRE/ Pirajá – Salvador

Conceição Maria Alves Sobral - UFBA/UNEB

Cristina D'ávila Teixeira Maheu – PPGEduc/UNEB – UFBA

Professores aprendizes de feiticeiros: buscando através da arte do seu fazer encantar os sentidos embevecidos

Isac Pimentel Guimarães – UNEB

Cristina D'ávila Teixeira Maheu – PPGEduc/UNEB – UFBA

Produção escrita e retextualização: relato de uma experiência com crianças de uma escola de zona rural

Rita de Cássia Brêda Mascarenhas Lima - UEFS

Maria Cláudia do Carmo Silva – UEFS

Irani Rodrigues Menezes – UEFS

Estudos preliminares de relatos escritos sobre o estágio supervisionado: a relevância do pensar, comparar e intervir no espaço educacional

Lílian Fonseca Lima – UESB

“Políticas de sentido” da didática na formação docente

Maria Cláudia silva do Carmo – UEFS/UFBA/FORMACCE em Aberto

Agora eu tenho voz !! formação docente e empoderamento feminino

Sheila de Oliveira Ferreira – UNEB

Maria Elisabeth Alves Bonfim – UFBA

Tecnologias assistivas e Educação a Distância: relato

(auto)biográfico de um deficiente visual no curso de Letras EAD

Adonai Estrela Medrado - UNEB

Maria Olivia de Matos Oliveira - UNEB

Painel 08	Dia 02/08	Local: DEDC	Sala 05	16:30 – 18:30
Coordenação: Joselito Brito de Almeida – PPGEduc/GRAFHO				

Histórias de vida, formação e atuação profissional: narrativas de educadores baianos

Joselito Brito de Almeida – PPGEduc/UNEB/GRAFHO

Histórias de vida de professores do ensino fundamental das escolas municipais de Teresina

Adélia Meireles de Deus – UFPI

Bárbara Maria Macedo Mendes - UFPI

História oral de vida: memórias e trajetórias de formação de profissionais de educação infantil

Talita Dias Miranda e Silva – USP-FE/CNPq

A história de uma vida: ambivalências que enodam um percurso pessoal, profissional e de formação

Telma Lima Cortizo - UNEB

Histórias de Vida de Trabalhadoras Domésticas de Feira de Santana: enfoques e destaques na relação trabalho-escola

Beatriz Souza Lima de Oliveira – PPGEduc/UNEB

História e educação de mulheres remanescentes indígenas de Missão do Sahy

Maria Gloria da Paz – UNEB

A História do Ensino em Administração: uma Proposta de Agenda de Pesquisa na área de Administração

Claudiani Waiandt (Ciags/EA/UFBA)

Tânia Fischer (Ciags/EA/UFBA)

Renata Lara Fonseca (Ciags/EA/UFBA)

Ambiente Moodle como espaço de formação e (auto) formação: registros de narrativas e aprendizagens

Tânia Regina Dias Silva Pereira – UNEB/ PPGEduc

Telma Dias Silva dos Anjos – UNEB

Eixo IV

Memória e (auto)biografia: questões teórico-metodológicas

Painel 09	Dia 02/08	Local: DEDC	Sala 06	16:30 – 18:30
Coordenação: Ana Luiza Grillo Balassiano – USP - Paris 13/Nord				

Liceu Francês (RJ): a imigração no período de entre guerras

Ana Luiza Grillo Balassiano – USP - Paris 13/Nord

Lembrar com a fotografia e fazer uma história sem palavras

Amós da Cruz Souza – UNEB/PPGEduC

O trabalho biográfico na construção do objeto de pesquisa:

uma vivência dos estudantes de pedagogia na produção do TCC

Ana Carla Ramalho Evangelista Lima – UEFS/UNEB

O arquivo dos Calmons: um instrumento (auto)biográfico da família baiana (1924 – 1967)

Eneida Santos de Santana – IFBA – Campus Camaçari, Núcleo

Avançado Dias D'Ávila - UFBA

Zeny Duarte de Miranda – ICI/UFBA

Encontros da história: os relatos memorialísticos e biográficos para a pesquisa histórica

Márcia Maria da Silva Barreiros Leite - UFES

Narrativas de si: uma abordagem teórica

Minervina Joseli Espíndola Reis – UNEB/UFBA

Bordando sentidos e mapeando possibilidades cambiantes: a escrita de si em “cartas”, “diários de bordo” e “exercícios do silêncio”

Patrícia Nicolau Magris – UNEB

O narrar de uma pesquisa: as narrativas como método e como dispositivos de formação

Verônica Domingues Almeida – UFBA

Painel 10	Dia 02/08	Local: DEDC	Sala NETI	16:30 – 18:30
Coordenação: Simone Santos de Oliveira – UNEB				

Narrando histórias, retratando Geografias: os “sonhos” de Akira Kurosawa

Simone Santos de Oliveira – UNEB/ PPGDCI – UEFS/ SEC-BA
Jussara Fraga Portugal – UNEB/PPGEduC/GRAFHO/FAPESB

Escola, juventude e educação rural: sentidos e significados

Ana Lise Costa de Oliveira – UNEB/ PPGEduC / DUFOP

Deslocamentos de si, dos saberes e do rural nos relatos de vida de mulheres trabalhadoras rurais

Jailma dos Santos Pedreira Moreira – UNEB

Maria do Rosário Farias: memórias rurais do sertão agreste paraibano

Carlos Aldemir Farias da Silva – PUC-SP

A diversidade em uma escola do campo no município de Vitória da Conquista-BA

Benedito Gonçalves Eugênio – UESB

Cordel: Um corpo versado espetacular, cavalcando do sertão para a Sussuarana.

Sérgio Ricardo Santos da Silva – UNEB

Pintando os caminhos da leitura: um projeto para além da leitura e da arte

Maria Eurácia Barreto de Andrade – UNEB

“Eu, mulher da vida”: o percurso autobiográfico e formativo de uma garota de programa

Manuela Cunha de Souza – UNEB / CAPES

Painel 11	Dia 02/08	Local: DEDC	Auditório	16:30 – 18:30
Coordenação: Selma de Assis Andrade – PPGEduc/GRAFHO				

Trajetórias de formação de professoras normalistas

Selma de Assis Andrade – GRAFHO/UNEB

Como os professores instalam e utilizam as interrelações entre os grandes domínios da matemática no ensino secundário

Luiz Marcio Santos Farias – GRAFHO-UNEB, LIRDEF-UM2,

NEPEM-UCSAL ,GPEMAC-UESC

Université de Montpellier II

Memória e formação em EJA e narrativas autobiográficas de professores de adultos

Tânia Regina Dantas – UNEB

“Relatos na primeira pessoa”: as memórias das professoras formadas no Colégio Santíssimo Sacramento

Leonice de Lima Mançur Lins – PPGEduc/UNEB

De supervisora escolar à coordenadora pedagógica: memórias que contam histórias

Poliana Marina M. de Santana – PPGEduc/GEPE-RS/UNEB

Experiências formativas e escolha profissional de professores pedagogos

Idalina Souza Marcarenhas Borghi – FSBA-UFBA

Antonio Reinaldo Santos Alves – FSBA-UFBA

Representações sociais de questões ambientais desvelada em narrativas de formação: para refletir educação ambiental

Karmen Jeiziane Vilela de Oliveira – UPE/FACETEG

Vera Lúcia Chalegre de Freitas – UPE/FACETEG

De geóloga a pedagoga: memórias das itinerâncias formativas e profissionais

Adriana Eugênio de Souza Ponte – PPGEduc/UNEB - SMEC-

Salvador

Resumos das Comunicações Coordenadas

Sessão I

MEMÓRIAS, SABERES BIOGRÁFICOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TERRITÓRIOS RURAIS

Jussara Fraga Portugal | PPGEduc/UNEB (Coordenadora)

Tecida nos entrelaçamentos dos eixos memórias, práticas de formação e territórios rurais, sob a égide das histórias de vida como abordagem teórico-metodológica, a sessão de comunicação coordenada compõe-se a partir de estudos realizados no âmbito do Mestrado e do Doutorado em andamento e busca apreender tempos, movimentos e problemáticas da educação rural, tendo em vista a construção de uma contra-memória da educação rural na Bahia, dessa vez reinventada pelas vozes de professores e da comunidade do entorno da escola. Nos dois primeiros estudos as trajetórias de vida e de formação de professores de Geografia e de Língua Portuguesa são desveladas no cenário da formação inicial e da formação continuada respectivamente. O objetivo do estudo é analisar, a partir das narrativas das histórias de vida e das trajetórias de escolarização na educação básica de professores de Geografia em formação inicial, as implicações/ressonâncias na construção da identidade profissional e nas práticas educativas empreendidas nesses espaços formativos. Tem como cenário as Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado em Geografia, no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia – Uneb, Campus XI. RIBEIRO, por sua vez, aborda a problemática da formação docente em territórios rurais, no âmbito dos saberes e dilemas de professoras de Língua Portuguesa no ciclo inicial da carreira quando intentam formar leitores. Desse modo, tece considerações sobre as tramas que forjam a aprendizagem da docência nos anos iniciais da carreira e as suas práticas profissionais, a partir das perspectivas de dezesseis professoras,

atualizando de modo peculiar a relação entre saberes e formação docente. Na esteira dessa discussão sobre formação, insere-se a pesquisa com professoras do Ensino Fundamental em exercício no Município da Nazaré – Bahia, quando se busca compreender, a partir da leitura de memoriais, as subjetividades que engendram as práticas do professor, com atenção para construção da autonomia no percurso formativo e o respeito à ludicidade. Propõe-se discutir o lugar da ludicidade na reflexão e tessitura da construção e fortalecimento da identidade docente. Por fim, a investigação sobre as histórias de vida de idosos em Saquinho, realizada na comunidade negra rural do município de Inhambupe, na Bahia, analisa as trajetórias familiares e os espaços territoriais que demarcam a formação sociocultural da comunidade. Busca compreender os processos civilizatórios que nortearam / norteiam a vida cotidiana desses sujeitos, visibilizados no estudo sobre os saberes biográficos de D. Vitória, uma educadora, não escolarizada, que percebe ser só a escola o lugar que pode tirar o homem da condição de oprimido.

Escritas de si: narrativas (auto)biográficas de professores de Geografia de escolas rurais

Jussara Fraga Portugal – PPGEduc/GRAFHO/UNEB
jfragaportugal@yahoo.com.br

O presente trabalho apresenta uma discussão sobre histórias de vida de professores de Geografia em formação inicial que exercem a docência em escolas rurais situadas no semiárido baiano articulando os elementos significativos atrelados às histórias de vida, formação e profissão/trabalho docente. Trata-se de uma pesquisa em andamento, consequência de práticas formativas desenvolvidas no âmbito dos componentes curriculares Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado em Geografia, no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia – Uneb, Campus XI, situado em Serrinha, cidade inserida no recorte espacial denominado de Território de Identidade do Sisal. O objetivo que norteia a referida investigação é buscar analisar, a partir das narrativas das histórias de vida e das trajetórias de escolarização na educação básica de professores de Geografia em formação

inicial, que exercem a docência em escolas rurais e as suas implicações/ressonâncias na construção da identidade profissional e nas práticas educativas empreendidas nesses espaços formativos. Vale salientar que os colaboradores da pesquisa apresentam alguns elementos em comum: todos nasceram e ainda hoje vivem na zona rural, estudaram toda a educação básica em escolas rurais, são professores que exercem a docência em escolas situadas em localidades rurais e são estudantes do curso de Geografia, na Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus XI. Desse modo, a referida investigação fundamenta-se a partir de três eixos estruturantes: histórias de vida, formação docente e prática pedagógica. Assim, a narrativa enquanto instrumental formativo e, ao mesmo tempo, dispositivo que possibilita o acesso às informações da investigação, favorece uma reflexão sobre as trajetórias de formação pessoal e profissional, a partir das situações formativas experimentadas nas escolas rurais.

Palavras-chave: Professores de Geografia de escolas rurais; Narrativas (auto)biográficas; Formação e exercício da profissão docente

A importância da ludicidade na prática docente: um estudo dos memoriais dos professores de uma escola pública no Recôncavo da Bahia

Dídima Maria de Mello Andrade – PPGEduc/UNEB
didima.andrade@gmail.com

Essa pesquisa encontra-se em andamento e nasce de observações e práticas de formação realizadas pela autora com professores do ensino fundamental em exercício no Município da Nazaré - Bahia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e visa compreender as relações subjacentes à prática do professor, com base nas histórias de vida, enquanto elemento importante nas subjetividades que as mesmas encerram. Busca-se uma proposta de formação no sentido de chamar atenção para construção da autonomia no percurso formativo, o respeito à ludicidade enquanto necessidade que todo ser humano tem de conviver em grupo com inteireza, de maneira prazerosa, bem como se conhecer, para poder conhecer o outro. Sendo assim

questiona-se: Qual o lugar da ludicidade na reflexão e tessitura da construção e fortalecimento da identidade docente? Com base nesse questionamento ainda nos sobrevivem às seguintes perguntas: O que significa ser professor? Qual a importância das histórias de vida na construção dessa identidade docente? Elegeu-se o método autobiográfico levando em consideração suas histórias de vida através dos memoriais de vinte e nove professores. Em princípio elegem-se os seguintes teóricos: Dominicé (1988, 1990), Nóvoa (1992, 1988) Josso (1999) Pimenta (2002) Ramalho, (2004) Tardif, (2002) Altet, (2001) D'Ávila (2006) Bueno (1996), Luckesi, (1998) Santos (2001) Souza (2006) Passegi (2006).

Palavras-chave: História de Vida; Ludicidade; Práticas

Tramas da leitura: um estudo sobre os dilemas e saberes de professoras iniciantes de Língua Portuguesa em territórios rurais

Neurilene Martins Ribeiro - Fundação Chapada Diamantina –
PPGEduC/GRAFHO/UNEB
neurilene.martins@superig.com.br

O presente trabalho aborda a problemática da formação docente em territórios rurais, no âmbito dos saberes e dilemas de professoras de Língua Portuguesa no ciclo inicial da carreira quando tentam formar leitores. Desse modo, tece algumas considerações sobre as tramas que forjam a aprendizagem da docência nos anos iniciais da carreira e as suas práticas profissionais, a partir das próprias perspectivas das professoras, face à leitura interpretativa hermenêutica do *corpus* da pesquisa realizada com dezesseis docentes de escolas rurais. Os dados da pesquisa sugerem que há um dilema surdo: como formar leitores proficientes? As sessões de leitura individuais para copiar as respostas “certas”, parecem práticas que teimam em atualizar-se na sala de aula no século XXI. Diante dos resultados dos alunos que concluem a 4ª série do Ensino Fundamental com pouca proficiência leitora, o que perdura na conclusão da 8ª série, é possível afirmar que a democratização da leitura é um dos principais problemas a serem enfrentados pela escola, principalmente em contextos rurais. As práticas inovadoras que

propõem que o professor assuma o lugar de leitor experiente, intervindo antes, durante e depois da leitura para ensinar os alunos diferentes modalidades de leitura, apresentam-se como um cenário distante, superado ousadamente pelas aulas de leitura pelo professor de textos literários. Assim, esse estudo considera a Língua Portuguesa como uma dimensão que traz campos de tensão específicos para os processos de aprendizagem docente, frente aos conteúdos disciplinares da área, ao programa a ser trabalhado na sala de aula, atualizando, de modo peculiar, a problemática entre professores e saberes, já estabelecida nos estudos clássicos. Nesse sentido, ecoam forte as vozes das professoras ao sublinharem a necessidade da escola se reconstruir como redes colaborativas de aprendizagem, o que não se dá sem a garantia das horas para o trabalho coletivo na escola, e sem dispositivos de partilha e acompanhamento do trabalho pedagógico, condições necessárias para apoiar os processos formativos e (auto)formativos de professores iniciantes na escola rural.

Palavras-chave: Histórias de vida, professores iniciantes de Língua Portuguesa, formação docente, práticas de leitura.

Saberes (auto)biográficos de D. Vitória: a escola rural como caminhos da sobrevivência

Áurea da Silva Pereira – PPGEduc/UNEB
aureauneb@gmail.com

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa sobre as histórias de vida de idosos em Saquinho, realizada na comunidade negra rural do município de Inhambupe, na Bahia, que teve como objetivo analisar conteúdos das trajetórias familiares e espaços territoriais que demarcam a formação sociocultural da comunidade. Através do reconhecimento da importância da tradição oral dos residentes idosos como documento de registro da historicidade da cultura local, buscamos compreender os processos civilizatórios que nortearam / norteiam a vida cotidiana desses sujeitos. Nesta pesquisa, compreendemos que esses sujeitos representam a memória coletiva dessa comunidade, pois através dos seus relatos de vida pessoal eles nos contam sobre a origem do povoado, as famílias que ali se

instalaram em tempos remotos, as histórias passadas pelos seus pais e avós as quais revelam mitos, valores e crenças construídos na vida cotidiana. Investigamos também o impacto que a cultura letrada traz nos percursos sociais da vida pessoal e profissional, assim como as configurações de identidade social que se estabelecem no enfrentamento de situações reais do cotidiano. Aqui, para esse Simpósio, apresento os saberes biográficos de D. Vitória, uma educadora, não escolarizada, que percebe ser só a escola o lugar que pode tirar o homem da condição de oprimido. Essa educadora sabe que a leitura e a escrita têm valores sociais, políticos e econômicos, exercendo forte influência na vida das pessoas. Além disso, reconhece que só o acesso a estes bens culturais permite ao sujeito alçar outros vãos, a exercer poder, adquirir um emprego melhor, ser reconhecido, como também galgar outros espaços. Desse modo, em sua narrativa oral, ela faz uma descrição mostrando como a escrita sempre esteve presente em sua vida, especificamente, quando seus filhos começaram a freqüentar a escola. Percebe-se que em seu texto há uma valoração dada à escola como espaço de letramento, espaço do saber que autoriza esse conhecimento e propicia aos sujeitos condições para tornarem-se capazes de tomar suas próprias decisões e solucionarem seus problemas.

Palavras-chave: História de Vida. Educação. Memórias.

Sessão II

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS EM CONTEXTOS RURAIS: NARRATIVAS E SABERES

Lúcia Gracia Ferreira – UFSCar (coordenadora)

Os trabalhos que compõem essa comunicação vinculam-se ao campo da formação de professores e extraem de diferentes experiências aspectos da formação e dos saberes docentes. Todos também estão ligados a experiências, sejam de pesquisa ou de formação, na área rural, destacando aspectos sobre professores/educadores, a educação ou a escola rural, suas políticas, suas condições de funcionamento e de trabalho docente. Visando contribuir para as áreas já citadas é que trazemos experiências vivenciadas/de pesquisas em contextos

rurais, aspectos de construção dos saberes docentes na zona rural e narrativas de professoras como eixo dessa comunicação. Destacamos o caráter qualitativo dos estudos apresentados e o seu desenvolvimento a partir da abordagem (auto)biográfica. As histórias de vida das professoras-autoras e de professores/educadores colaboradores das pesquisas emergem de um mergulho na memória e na subjetividade e traz marcas singulares que lhes/nos permitiram tornar-se/ser autores/atores/narradores/leitores (as) de suas/nossas próprias histórias. Dessa forma, acreditamos que as narrativas presentes nos textos contribuem de forma significativa para a reconstrução da trajetória profissional e pessoal e para a reflexão sobre os percursos profissionais vivenciados.

Narrativas de professoras rurais: reflexões sobre a formação inicial e continuada

Lúcia Gracia Ferreira - UFSCar
luciagferreira@hotmail.com

Esse texto traz resultados de uma pesquisa de mestrado já concluído e objetiva analisar a formação inicial e continuada de professoras que lecionaram na zona rural de Itapetinga-BA, durante o ano de 2008. Através de uma pesquisa de caráter qualitativo, no âmbito da abordagem da (auto)biografia, utilizando as histórias de vida, pretendeu-se apreender das narrativas das professoras aspectos sobre a formação inicial e continuada. Trata-se de narrativas de formação de 10 professoras rurais, colaboradoras da pesquisa, que me permitiu apreender aspectos mais fecundos para o aprofundamento de uma discussão sobre o campo da formação de professores e mais especificamente, sobre a formação dos professores que atuam na área rural. Vale destacar que está presente na realidade brasileira, o fato das políticas públicas de formação pouco atender aos anseios da educação rural e dos professores. Portanto, exponho um quadro onde constam informações sobre a formação inicial dessas e o seu perfil e discuto narrativas que retratam como essas professoras continuaram a sua formação. Ainda, das narrativas de formação enfatizo aspectos dos processos de aprender dessas professoras, principalmente, das

aprendizagens da docência na zona rural, aprendidas na prática através da experiência de onde extraem muito da formação continuada.

Palavras-chave: Formação; Professoras da Zona Rural; Narrativas.

A formação pela experiência: narrativas sobre a escola da roça

Maria das Graças Porto Pires - UESB

mgracappires@hotmail.com

Este texto relata experiências vividas em uma escola rural do município de Itapetinga/BA, como professora de uma sala multisseriada. Reconhecemos que essa escola me permitiu conciliar o fazer docente com a formação teórica adquirida no curso de Pedagogia, uma vez que a adoção da Pedagogia de Projetos como metodologia de trabalho não seria possível sem esta aproximação. Através dela, trabalhei elementos em torno do tema Meio Ambiente utilizando a horta experimental e a sementeira como objetos de estudo, conciliando esta prática com recursos que envolveram a ludicidade e a aprendizagem, as quais contribuíram para aumentar a auto-estima e o envolvimento dos alunos nas atividades propostas. Essa experiência me fez compreender que desafios são feitos para serem vencidos e me deu oportunidade de relacionar a realidade dos alunos com o currículo escolar, tornando a aprendizagem muito mais significativa. O envolvimento da comunidade local com as atividades da escola proporcionou o resgate do espaço do Programa Família na Escola. Todas as experiências vivenciadas nessa classe contribuíram para a minha formação, meus saberes docentes, para a mudança da minha prática e para afirmar a minha identidade de professora rural que aprende na e através da prática.

Palavras-chave: Experiência, Prática docente; Escola Rural.

A experiência docente sobre a infância na escola rural: narrativas de formação de uma professora

Jolúcia Santos de Jesus - UESC

jobioka@hotmail.com

“Eu estudei tanto para vim parar na roça...”. Essa é uma das expressões que geralmente encontramos na literatura em relação à Educação Rural. Atuo como professora rural em Itabuna-BA e hoje isso me permite olhar de um outro modo para a escola e para a infância rural. Muitas crianças, devido às suas condições de vida e o descaso das autoridades competentes, estudam apenas até o 5º ano e perpetuam um ciclo de miséria e de exclusão social, vivendo sem direito a higiene, alimentação, saúde e moradia dignas da pessoa humana. Muitas delas trabalham no lixão no período oposto ao da escola, porém muitas vezes faltam à escola porque não conseguem “recolher”, no tempo disponível, o suficiente para pagarem a refeição que consomem na semana. Partindo desta realidade, esse trabalho tem por objetivo refletir sobre as experiências vivenciadas na escola rural e contribuir para os estudos sobre narrativas e formação docente, a partir de experiências nesse espaço, onde as políticas públicas chegam com dificuldades e onde a escola se revela uma das únicas vias de “resgate” da infância. Nas narrativas em questão, emergiram experiências que colaboraram com a minha formação e que compuseram minha história de vida e profissional.

Palavras-chave: Formação docente; Escola Rural; Memórias.

Contribuições de um programa voltado para as comunidades rurais: formação continuada e saberes docentes

Elenice Almeida Carregosa - UESB

elenicecarregosa@bol.com.br

O texto apresenta dados sobre formação e saberes de professores que atuam na zona rural de Itapetinga-BA, a partir dos propósitos de um Programa de Formação Continuada em Educação Ambiental, implantado com a intenção de propiciar aos docentes momentos de reflexão sobre o trabalho interdisciplinar e contextualizado. O Programa proporcionou o

surgimento de projetos de caráter contínuo nas escolas da zona rural, ou seja, a Pedagogia de Projetos passou a ser um trabalho constante que vem mudando a prática desses professores. Nesse processo de formação, os professores têm construído e mobilizado saberes e, principalmente, articulado os saberes da experiência com os novos saberes. Nessa perspectiva, em meio aos desafios que surgiram, percebo inúmeras possibilidades que enriqueceram a experiência que venho vivenciando na Coordenação do referido Programa. Contextualizo falas de professores que compartilharam as suas experiências nos encontros quinzenais realizados, especificamente para esse fim, pois na mesma proporção que ouço suas vozes também aprendo e analiso as contribuições que o programa tem proporcionado a esses docentes. São saberes que abrem possibilidades de mudanças para a prática e uma formação que alarga limites e possibilita às comunidades rurais a presença de professores mais capazes de contribuir com a transformação social e educativa.

Palavras-chave: Educação rural; Formação continuada; Saberes docentes.

Sessão III

(AUTO) INVESTIGAÇÃO DO INVESTIGADOR: PERCORRENDO LABIRINTOS ENTRE A ARTE E A MEMÓRIA

Simone Cristiane Silveira Cintra – UNICAMP (Coordenadora)

Propomo-nos a partilhar e discutir nossas experiências com a abordagem (auto) biográfica na intenção de ampliar, por meio do debate, nossos modos de vivenciar e refletir sobre processos de (auto) investigação. Somos doutorandas em momentos distintos do nosso trabalho de doutoramento, entretanto, percorremos labirintos comuns, (des) encontrando-nos entre os caminhos da arte e da memória. Além dos processos de criação artística e suas relações com a educação básica e universitária, nossas pesquisas estão relacionadas aos processos de reconstrução de memórias. Implicadas nos procedimentos teórico-metodológicos que elegemos – considerando nossas próprias histórias de vida, formação e prática como artistas,

professoras e pesquisadoras – temos incorporado ao processo da pesquisa o ato de auto-investigarmos. Por meio de exercícios memorialísticos, realizados em disciplina ministrada por nossa orientadora, passamos a ouvir-nos e a ouvir o outro, a falar da nossa vida e vê-la reverberar em outras vidas. Passamos a experienciar, em nós, elementos teórico-metodológicos que estávamos a estudar e a empregar. E, desse experimentar, derivou-se diferentes formas de relacionar o ato auto-investigado à pesquisa: nossas memórias constituíram-se em dados e em possibilidades de desvelamento do foco e da forma de análise desses e de outros dados, reorientando o trabalho que estamos realizando nesse momento.

Metáforas e símbolos compartilhados

Simone Cristiane Silveira Cintra – UNICAMP / FAPESP
sccintra@hotmail.com

Pretendo, com esta comunicação, explicitar relações que fui estabelecendo entre a investigação-formação que venho realizando com licenciandos da Universidade Estadual de Campinas e as experiências de auto-investigação que vivi durante o processo do doutoramento, as quais me possibilitaram o (re) encontro com as minhas histórias de vida, formação e prática como artista, professora e pesquisadora. A pesquisa englobou a realização de três práticas de formação, ocorridas em disciplinas curriculares com licenciandos em Pedagogia, Artes Visuais, Música, Dança, Educação Física e Química, nas quais os alunos elaboraram narrativas poéticas autobiográficas – assim denominadas por terem sido criadas a partir de elementos das linguagens artísticas. Paralelamente às práticas com os licenciandos realizei dois exercícios memorialísticos nos quais pude rememorar-me e narrar-me por meio de metáforas e símbolos. Com a escrita do texto de qualificação reencontrei-me com esses exercícios, buscando ressignificá-los e relacioná-los à investigação pretendida. Nesse movimento de unir a experiência auto-investigativa à investigativa ampliei minha forma de refletir sobre como os elementos das linguagens artísticas podem imprimir singularidades às narrativas autobiográficas e sobre as possíveis

implicações dessas singularidades no processo de formação inicial de professores.

Palavras-chave: Experiências de Formação, Autobiografia, Linguagens Artísticas.

Práticas docentes em diálogo: buscar o outro, encontrar-me

Rosvita Kolb Bernardes – UNICAMP

rnf.bhz@terra.com.br

Leciono a disciplina de Prática de Ensino de Arte, no curso de Licenciatura de Educação Artística da Escola Guignard da Universidade do Estado de Minas Gerais. Esta disciplina tem como princípio tomar a atividade artística do licenciando como fonte de reflexão para a docência. Desse trabalho de formação inicial criei um grupo de estudos com professoras em exercício, relacionando-o, também, à pesquisa de doutorado que venho desenvolvendo na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. A pesquisa configura-se como investigação e formação, que dialoga com a abordagem teórica metodológica da pesquisa (auto) biográfica e a partir dos aparatos teóricos da Arte/Educação. Tem como proposta analisar as memórias, a prática artística e a prática docente de três professoras da Educação Básica, licenciadas pela Escola Guignard. Busco por indícios que possam revelar os caminhos que estas professoras tem construído no seu processo de ser professora e artista. Poder refletir sobre as singularidades e experiências individuais do tornar-se professoras, permitiu também um movimento de investigação sobre a minha atuação como professora formadora. A partir desta investigação, busco dar visibilidade ao caminho que construo como professora de arte, ao encontrar-me com a história das minhas alunas que são professoras de arte assim como eu.

Palavras-chave: Prática Docente, Arte, Memória

Iniciar e iniciar-se

Rose Helena Reyes - UNICAMP

roreyes2009@gmail.com

Os espetáculos teatrais de formatura das crianças da escola Via Magia desenvolveram-se enquanto experiência de arte-educação e de construção de um ritual de passagem para outra etapa da vida escolar. Ao longo de dezoito anos, essas montagens ampliaram-se quanto ao tempo de sua preparação; foram melhor delimitados os aprendizados dramáticos próprios da fase liminar de isolamento de cada grupo envolvido nelas; foram intensificados os momentos de partilha com as famílias na culminância da performance que reintegra as crianças à comunidade escolar. Desde o início atuando nestes processos, atualmente a autora se propõe a realizar um estudo deste Projeto, através de abordagem etnográfica multidisciplinar, enfatizando a dimensão autobiográfica. Porém, não se trata de fazer uma avaliação da eficácia das intenções pedagógicas envolvidas em tais aprendizados. Na verdade, a pesquisa se propõe a recolher e construir dados empíricos que proporcionem reflexão analítica que permita apreender e compreender até que ponto e como as crianças corporificaram, se apropriaram e ressignificaram essa vivência. Assim como, inicia-se uma abertura a outros entendimentos de uma experiência pessoal (enquanto atriz, diretora, dramaturga e arte-educadora), de certa forma trata-se de uma nova iniciação por parte da pesquisadora.

Palavras-chave: Teatro, Memória, Iniciação

Sessão IV

CLASSES HOSPITALARES: (IN)FORMAÇÃO E PERCURSOS FORMATIVOS

Maria Celeste Ramos da Silva – SMEC-Salvador (Coordenadora)

Formação de professores para atuação nas classes hospitalares no município de Salvador-BA

Maria Celeste Ramos da Silva - CERLEPE/UFBA
cerasilva@terra.com.br

No Brasil o direito a assistência à criança hospitalizada remonta à década de 30 e vem se expandindo de forma a vislumbrar em mais um cenário para a atuação do pedagogo: o hospital. A Classe Hospitalar está respaldada para garantir que crianças, adolescentes e adultos quando hospitalizados, possam ressignificar, o tempo e o espaço de suas aprendizagens através da intervenção colaborativa, mediada pelo professor e seus pares. O presente trabalho, como pesquisa exploratória de cunho qualitativo, propõe-se a apresentar através do relato de cinco professores da rede Municipal de Educação e Cultura, seu processo formativo e itinerância para atuarem em alguns hospitais públicos na cidade de Salvador- Ba que ofertam esta atenção. Evidencia-se, portanto, a partir da história desses sujeitos, que, as iniciativas e os espaços para formação dos profissionais que se disponibilizam a trabalhar nas Classes Hospitalares necessitam ser ampliados para além dos saberes didáticos, apresentando lacunas expressivas sobre as questões de saúde do escolar, ou das temáticas de educação em saúde pouco discutidas na formação em serviço e nos cursos de graduação.

Palavras-chave: Classe hospitalar, formação, itinerância, história oral

Percepção da classe hospitalar no município de Salvador: um estudo experimental envolvendo gestores

Denise Silva de Souza CERELEPE/UFBA

dnisysouza@ig.com.br

Este trabalho se propõe a apresentar os resultados de uma pesquisa experimental desenvolvida em duas Coordenadorias Regionais de Educação na cidade de Salvador, tendo como objetivo verificar percepções dos gestores das unidades escolares destas regiões, acerca do atendimento em Classe Hospitalar dispensado às crianças e adolescentes em condição de hospitalização. Mediado pela aplicação de um questionário cujas questões se estendem desde a percepção da existência da classe hospitalar no município de Salvador até o vínculo desta com a escola regular, a partir do conhecimento dos gestores referente às Políticas Públicas de Inclusão. Nesse sentido, o que se coloca enquanto primeiras impressões é que de maneira significativa, a maioria dos respondentes reconhece a existência da atenção pedagógica dispensada a alunos em ambiente hospitalar. Contudo, evidencia-se a ausência de interrelação entre a classe hospitalar e a escola regular, o que possivelmente dificulta a (re)integração da criança e do adolescente hospitalizados às suas escolas de origem, podendo impactar no acesso, na continuidade da escolarização.

Palavras-chave: Classe Hospitalar, Escola Regular, percepção e gestão.

Saber experiencial: elemento imprescindível na ação pedagógica do professor da classe hospitalar.

Aline Daiane Nunes Mascarenhas - UFBA/HUPES

aline_mascarenhas@hotmail.com

O presente artigo pretende discutir os saberes docentes apreendidos no cotidiano dos professores em suas práticas pedagógicas mediante a experiência vivida, o seu saber pessoal e àqueles vivenciados no âmbito das instituições. Há que ressaltar que esses saberes não decorrem apenas da formação acadêmica e técnica, mas vão se ampliando através do cotidiano da ação do professor, pois são plurais e compostos, uma vez que

provêm da história de vida, da cultura escolar anterior, do saber pessoal e experiencial do professor. Nesse contexto, o professor de classe hospitalar necessita constantemente se apropriar do seu saber experiencial, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. O saber experiencial mobilizado na ação educativa com o aluno/paciente de uma enfermaria pediátrica tem um destaque especial nesse estudo, já que a produção desse saber necessita ser construído e reconstruído, conforme a necessidade das situações, pautada na imprevisibilidade e na rapidez das decisões para a resolução dos conflitos existentes, próprias do contexto de uma classe hospitalar. Importa destacar que esses saberes brotam da experiência e são por ela validados, incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber fazer e de saber ser.

Palavras-chave: Saber experiencial; Classe hospitalar; Formação docente.

Resumos das Comunicações Individuais

Eixo I Territórios rurais, narrativas e formação

Horta escolar: narrativas autobiográficas de estudantes do ensino fundamental II – contando experiências de escola rural do município de Entre Rios, BA

Áurea da Silva Pereira – PPGEduc / UNEB

aureauneb@gmail.com

Evani dos Santos Dias – UNEB/ESAGRER

sua_mariana@yahoo.com.br

O presente trabalho aborda as experiências de estudantes rurais no espaço da horta escolar em uma escola do município de Entre Rios, BA. Essas experiências são relatadas em narrativas autobiográficas que apresentam o cotidiano desses estudantes no ambiente da horta escolar, suas relações com o meio rural e com a escola tendo como objetivo discutir e refletir sobre a identidade e a memória desses indivíduos rurais em oposição a um currículo urbano que nega suas raízes de sujeitos da “roça”. Em nosso país a educação, tem como referência e modelo ideal de vida o meio urbano. Isso se justifica devido a um processo histórico que contribuiu para a falta de uma proposta de educação escolar voltada realmente para o meio rural. No Brasil a educação rural, por motivos sócio-culturais, sempre foi deixada em segundo plano ou plano nenhum. O meio rural apresenta uma organização diferente do meio urbano, possui suas particularidades que, devem ser trabalhadas em sala de aula. A excessiva valorização que o currículo escolar urbano propicia o desinteresse do educando pela escola rural e conseqüentemente aumenta o índice de evasão e repetência que contribuem para alimentar as desigualdades sociais. Observando a relação dos estudantes com a horta, podemos notar que esta pode ser vista como um espaço de reconstrução e superação dos limites impostos pelo modelo escolar urbano e capitalista e promover uma educação que valorize o educando da zona rural e sua realidade. Esse modo de pensar amplia a visão sobre a ação pedagógica e permite compreender que a horta escolar pode ser muito mais que um canteiro de hortaliças. Assim surgiu a seguinte questão Qual o papel da horta escolar na construção da identidade do indivíduo da zona rural? Partindo de tal questão, analisamos a horta escolar como

eixo gerador de ações pedagógicas que promovam a construção da identidade do estudante da zona rural em oposição a um padrão urbano que promove a desigualdade entre sujeitos da cidade e sujeitos da zona rural. Para tal analisamos as narrativas autobiográficas de estudantes da 5ª e 6ª série do ensino fundamental II, tendo como ponto de partida a idéia de que o texto autobiográfico promove um sistema de interpretação e de construção que situa, une e faz significar os acontecimentos da vida como elementos organizados no interior de um todo. É um trabalho que proporciona a construção da identidade do sujeito a partir do seu próprio discurso, do seu olhar sobre sua vida e convivência com outros. O trabalho autobiográfico no contexto da horta escolar apresenta-se como uma possibilidade de educando da zona rural refletir sobre o ambiente escolar, suas experiências como estudantes e morador da zona rural, bem como identificar-se como sujeito da sua própria história.

Palavras-chave: Narrativas autobiográficas; Escola rural; Horta escolar

Maria do Rosário Farias: memórias rurais do sertão agreste paraibano

Carlos Aldemir Farias da Silva – PUC-SP
carlosfarias1@gmail.com

Contar a própria história é sempre um ato de coragem. Talvez um acerto de contas consigo mesmo, uma vez que “todo relato autobiográfico é uma defesa, uma legítima defesa”, pois “sempre que pensamos em nosso passado, procuramos redefinilo”, conforme expressões de Boris Cyrulnik no livro *Autobiografia de um espantalho* (2009). É também um projeto de libertação da alma, pois “quem não tem memória não vira ninguém e quem tem medo do seu passado se deixa apanhar pela própria sombra” (idem, idem). Com base nesse e em outros autores, a comunicação apresenta e discute fragmentos da história de vida de Maria do Rosário Farias e da sua relação com o mundo, a partir de uma volta à infância, vivida em um ambiente rural nos anos de 1940 no estado da Paraíba, Nordeste do Brasil. Trata-se de uma recriação do passado a partir de fragmentos da memória repetidos em família. Nas

tardes de conversas gravadas que passamos juntos, Dona Rosário se transportava para o passado e recuperava com uma espantosa memória os acontecimentos da infância. Na volta ao presente, as reminiscências ganhavam sentidos e significados, até compor uma paisagem viva. Assim, construímos juntos um ensaio (auto)biográfico que avança por subtrações e inacabamentos.

Palavras-chave: Memórias rurais; Sertão agreste da Paraíba; Infância.

Sentidos atribuídos à leitura por professoras de um Distrito rural – considerações a partir da memória escolar

Catarina Malheiros da Silva – UnB

catems14@yahoo.com.br

Domingos Rodrigues da Trindade – UnB

rodrixex@hotmail.com

Ler pressupõe assumir-se como sujeito histórico. Esta investigação centrou-se na presença dos sujeitos, através de sua enunciação. O entendimento acerca do processo de escolarização no meio rural é bastante pertinente no momento atual, pois as pesquisas transitaram por abordagens que se mostraram parcelares frente à complexidade social e educacional no espaço rural brasileiro. Considerando a centralidade da educação formal, em especial da aquisição e apropriação da cultura letrada para as comunidades rurais, o presente estudo se propõe a apresentar os processos de significação da leitura a que professoras das séries iniciais de escolas rurais foram submetidas ao longo da formação escolar e profissional. Foram realizadas entrevistas narrativas, abordagem autobiográfica, com 10 professoras com formação superior e atuação docente que varia de 03 a 12 anos, que atuam em escolas de um Distrito rural, em município do sertão baiano. Os resultados da pesquisa desenvolvida apontam que aspectos como o não acesso aos objetos culturais, especialmente o livro, na trajetória escolar e formativa das professoras associada a uma prática leitora ancorada em princípios meramente utilitários e imediatistas compromete um projeto de formação

docente, que contemple a leitura como ação permanente, autônoma e emancipatória.

Palavras-chave: Educação rural; Práticas leitoras; Formação docente

A educação em uma escola rural quilombola: reflexões acerca da construção da identidade dos educandos

Dinalva de Jesus Santana Macêdo – UNEB

dinalvamacedo@hotmail.com

Este ensaio é resultado de um estudo realizado em uma escola, situada em uma comunidade negra rural no município de Bom Jesus da Lapa- BA. A pesquisa buscou investigar como o currículo escolar influencia na formação identitária dos educandos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa etnográfica que se utilizou da observação participante, entrevistas semi-estruturadas, diário de campo, uma técnica conversando com os alunos através do espelho, análise da proposta pedagógica, conversas informais e história oral. Os resultados evidenciaram que as práticas pedagógicas da escola parecem reproduzir uma concepção tradicional de educação, em que o currículo não contempla a diversidade cultural, nem a história e a cultura da comunidade. Todavia, já existem algumas práticas pontuais, que podem estar colaborando no processo da identidade étnico-racial dos alunos, bem como na sua auto-estima. Assim, é urgente investir na formação de professores tendo como foco a educação das relações étnico-raciais, para que possa romper com a visão a-histórica de conhecimento, cultura e currículo.

Palavras-chave: Escola rural; currículo; Diversidade cultural; Identidade étnico-racial.

Políticas educacionais, modernização pedagógica e racionalização do trabalho docente nas escolas do campo: um olhar sobre as classes multisseriadas

Fábio Josué Souza dos Santos – UFRB

fabio13789@yahoo.com.br

Este trabalho é uma produção decorrente das investigações realizadas pelo autor no âmbito do macro-projeto de pesquisa

“Ruralidades diversas-diversas ruralidades: sujeitos, instituições e práticas pedagógicas nas escolas do campo no estado da Bahia-Brasil”, desenvolvido através de uma parceria entre o Grupo de Pesquisa em (Auto)Biografia, Formação e História Oral - GRAFHO (PPGEduC / UNEB) e o Grupo de Pesquisa Currículo, Avaliação e Formação - CAF (UFRB). Apresenta e analisa algumas representações sociais negativas acerca das classes multisseriadas e da multisseriação compartilhadas por professores e gestores de alguns sistemas públicos municipais de ensino do estado da Bahia-Brasil. Os dados foram levantados através da aplicação de questionários abertos e realização de entrevistas semi-estruturadas com docentes e gestores que atuam nas regiões do Recôncavo Sul e do Baixo Sul. Procura discutir as razões históricas e políticas que contribuem para a emergência, estruturação e a permanência de tais representações entre docentes e gestores. Neste sentido, discute as políticas de modernização educacional implementadas no estado ao longo do século XX, que, progressivamente, foram difundindo o paradigma de organização curricular seriada e instituindo a racionalização do trabalho docente no âmbito das redes municipais de ensino, enfraquecendo a autonomia docente.

Palavras-chave: Classes Multisseriadas; Políticas educacionais; Trabalho docente; Representações Sociais

Espaços, tempos e narrativas na roça

Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios – UNEB

jhanrios1@yahoo.com.br

O trabalho apresenta as representações das identidades construídas pelos alunos e alunas da roça que estudam na cidade através de suas histórias de vida. Para isto estarei dialogando com as reflexões trazidas pelos Estudos Culturais (HALL), pelos múltiplos espaços (CANCLINI, CERTEAU, BACHELARD), com as narrativas formativas (NÓVOA, DOMINICÉ, JOSSO, SOUZA) e com as diversas ruralidades (WANDERLEY, MOREIRA), entre outros. A pesquisa foi realizada com as histórias de vida de sete alunos e alunas da roça que estudam no Programa de Jovens e Adultos (EJA), no Colégio Estadual de

Serrolândia, no município de Serrolândia, situado no Piemonte da Chapada Diamantina, interior da Bahia. Com este estudo, percebi que dentro da lógica espaço-temporal construída pelos alunos e alunas da roça, as identidades são compreendidas como construções sociais e, portanto, discursivas, visto que eles e elas aprendem a ser quem são nos encontros interacionais de todo dia, nos diversos espaços-tempos que os constituem. A identidade, nessa concepção, relaciona-se com o tornar-se cotidiano e não com o ser.

Palavras-chave: Espaços/tempos; Narrativas; Roça; Identidades

A função social da leitura de crianças e adolescentes no programa de criança Petrobras da comunidade rural de Buracica-Ba: um olhar sobre o projeto leitura e linguagem na construção de valores.

Jeanne Lopes Santana – UNEB
lsjeanne@ig.com.br

Ao pensar a sala de aula como um espaço multicultural, faz-se necessário pensar também na construção da linguagem enquanto identidade e cultura. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é discutir como se dá o processo de construção da leitura e da escrita no Programa de Criança Petrobrás, considerando as práticas de letramento a partir das inferências que os alunos fazem no momento das interações e situações didáticas na sala de aula. A pesquisa é de natureza qualitativa do tipo observacional no estilo de estudo de caso. O estudo foi realizado com educandos do Programa de Criança Petrobras, moradores da zona rural da localidade de Buracica, distrito do município de Alagoinhas, BA. Neste trabalho, estamos nos aliando a Magda Soares (2001, 2002 e 2003), no sentido de buscar identificar a dimensão social do letramento, recorreremos também a Kleiman (2001) para identificarmos os modelos autônomo e ideológico de letramento e a Ribeiro (1999) no sentido de enriquecer com exemplos de outras pesquisas já realizadas sobre o tema no Brasil. O desenvolvimento do trabalho consiste na leitura de autores que desenvolveram pesquisas que perpassam a temática em estudo a fim de embasar, teoricamente, toda a pesquisa. Salientamos

que muitos são os autores que vêm discutindo a questão do letramento e da apropriação social da leitura e da escrita dos alunos em processo de alfabetização. Desta forma os dados coletados e analisados apontam que a transformação está na postura autônoma do educador em modificar o espaço da sala de aula, não em um local para a repetição, mas para reflexões políticas, sociais, ideológicas e práticas pedagógicas inclusivas, libertadoras e dialógicas. Ao concluirmos este estudo de caso percebemos como a relação da criança com a diversidade de textos, seja como ouvinte, como redator ou como leitor, enriquece significativamente o processo de aquisição da língua escrita. Nesse processo, o professor-letrador é o mediador desta relação, sendo modelo de leitor todo aquele que colabora para o empoderamento do sujeito leitor.

Palavras-chave: Escrita; Leitura; Letramento

Processos educativos no campo: narrativas orais como instrumento de captação de sentido.

Joelma Carvalho Vilar – UFS

joelmavilar@hotmail.com

O texto traz à baila as narrativas orais de trabalhadores rurais pertencentes a um assentamento de reforma agrária no Estado de Sergipe - São Roque, enfocando a importância das experiências educativas, e de alfabetização, vivenciadas por eles na trajetória de luta pela conquista e permanência na terra. Tem objetivo de discutir a importância das ações educativas no processo de formação e constituição dos sujeitos de São Roque. A realidade do assentamento foi interpretada a partir de três categorias de análises: a identidade, o trabalho e a educação. Essas categorias foram fundamentais para entender a dinâmica de vida no assentamento São Roque e captar os resultados do processo de alfabetização vivenciados pelos trabalhadores rurais. Trata-se de alguns resultados de uma pesquisa de caráter etnográfico realizado em um assentamento de reforma agrária. A investigação traz ao centro a memória, os significados, os fatos e aspirações de vida de trabalhadores rurais que assumiram, em determinados períodos de suas vidas, a soberania de seu processo de formação e emancipação pessoal.

Palavras-chave: Educação; Terra; Identidade

Com a palavra, um sujeito do campo e as suas memórias.

José Raimundo Oliveira Lima – UEFS / UNEB – PPGEduc
joseraimundouefs@hotmail.com

O sujeito habitante do meio rural, a despeito das diversas iniciativas através de projetos e programas governamentais, não tem sido ouvido na sua completude, especialmente, a partir de experiências exitosas que possam contribuir numa perspectiva inovadora do processo educacional, por isso a grande dificuldade do desenvolvimento formacional no espaço rural brasileiro, em especial, porque este ambiente não representa as especificidades e concepção política de campo. Este trabalho contempla uma narrativa sobre a história de vida, formação e profissão de um ex-morador da zona rural, no semiárido baiano considerado como caso de “relativo sucesso” no que concerne à sua carreira Acadêmico/profissional. Trata-se da história de um personagem/sujeito advindo do meio rural, onde nasceu, cresceu e vivenciou os primeiros anos (Ensino Fundamental I e II) da sua trajetória de escolaridade/formação em uma escola multisseriada, cujas aulas eram ministradas por um professor leigo. Ao refletir sobre si, essa pessoa evoca as suas memórias e analisa as suas trajetórias e relembra as dificuldades e percalços enfrentados desde o início dos estudos na escola rural, passando pelo ensino técnico noturno, o ingresso como professor em uma universidade, até a sua consolidação enquanto pesquisador, cujo objeto de pesquisa, em nível de doutoramento é a economia popular e solidária imbricada num contexto geral com agricultura familiar, uma importante política pública para o Território de Identidade Portal do Sertão.

Palavras-chave: História de Vida; Meio Rural; Desenvolvimento Educacional.

Configuração dos espaços públicos no sul da Bahia: a educação do campo

Maria Aparecida D'Ávila Cassimiro – PPGEduc/UNEB
cida_cassimiro@yahoo.com.br

A presente pesquisa objetiva analisar a estrutura física das escolas de educação do campo situadas no Sul da Bahia, estabelecendo relações entre o contexto e as políticas públicas para a Educação do Campo. Do quadro de 14 Nucleações, que atendem a educação do campo, selecionamos 1 Nucleação composta por 7 escolas distribuídas em 7 povoados distintos. As fotografias e entrevistas com professores e coordenadores pedagógicos destas escolas nos indicam que estas possuem péssimas condições de infra-estrutura, dentre as quais destacamos prioritariamente falta de água potável, favorecendo a disseminação de doenças. Percebemos, entretanto, que os gestores possuem uma visão naturalizada em relação às configurações dos espaços escolares, afirmando que o este está bom diante de outras realidades piores, o que nos aponta desconhecimento em relação as Diretrizes do campo e de outras políticas voltadas para a cidadania. Nosso trabalho está fundamentado na metodologia da pesquisa-ação estamos dialogando com os atores da pesquisa (gestores, alunos e outros) à medida que surgem os dados, na perspectiva de poder construir novos olhares sobre as condições da educação do campo.

Palavras-chave: Educação do Campo; Políticas Públicas; Configuração dos Espaços

Entre o ritmo e a lida – Passos e descompassos nas veredas da vida em Sítio das Flores

Maria Dalva de Lima Macêdo – UNEB/PPGeduc
dalva_macedo@ig.com.br

Este artigo apresenta uma reflexão sobre a educação em um território rural denunciando a complexidade do ser estudante negro/negra da roça em uma escola, cujo currículo representa o projeto iluminista, universalista, branco, urbano, masculino,

cristão, que a pautou. Defendemos aqui, a idéia de que a relação entre esses estudantes e a escola, é marcada, de um lado, por preconceitos, estereótipos e discriminação, e do outro lado, por variadas formas de resistência cultural. O texto apresenta, a partir da experiência, uma narrativa que aponta para uma forma peculiar de vivências, dentro e fora da escola, que redimensionaram o nosso olhar para o significado da educação e do processo ensino/aprendizagem. Tomamos como recorte espacial, o Povoado de Sítio das Flores, no município de Santa Bárbara, Ba, palco da experiência relatada neste texto. Inicialmente apresentamos, de forma breve, o texto e o recorte espacial aqui privilegiado. A partir de então, buscamos apresentar, de forma reflexiva, vivências que relacionam educação, escola e roça (e a opção pelo termo roça).

Palavras-chave: Roça; Educação; Escola; ensino/aprendizagem

Primeiras histórias: atelier (auto)biográfico e as crianças da zona rural

Marília Fontes de Souza – UEFS

lyla_fontes@yahoo.com.br

Janine Fontes de Souza – UNEB

nine_fontes@yahoo.com.br

Vivemos rodeados de palavras, e elas já chegam até nós carregadas de sentido que significam em nós e para nós, sentidos estes que se constituem ao longo das experiências vivenciadas pelos sujeitos ao longo de sua vida na convivência com os grupos sociais aos quais pertencem, desde os primeiros anos de sua existência. A família é o primeiro grupo social onde as crianças adquirem as primeiras experiências de sociabilidade e na medida em que crescem começam a freqüentar outros grupos sociais, entre eles a escola que passa a se caracterizar como um espaço privilegiado no qual afluem às diferenças culturais, sociais e econômicas. Nesse ambiente cultural há uma infinidade de histórias de vida recheadas de experiências marcadas pelo olhar subjetivo de quem conta a sua própria história. Este trabalho relata uma experiência com atelier (auto)biográfico de acordo com Delory-Momberger (2008), realizado numa classe de estudantes do 5 ano do Ensino

Fundamental, na zona rural do município de Coração de Maria, com crianças entre 9 e 11 anos, revelando o olhar que as crianças possuem sobre si mesmas .

Palavras-chave: Narrativa (autobiográfica); Crianças; Escrita de Si

Narrativas e perspectivas formativas e profissionais do/as docentes de educação infantil do meio rural de Itaberaba – Bahia

Patrícia Júlia Souza Coêlho – PPGEduc/UNEB/GRAFHO - FVC
pjs.coelho@hotmail.com

Este texto apresenta os resultados parciais do projeto de investigação-formação desenvolvido com o/as professor/as de Educação Infantil que atuam no meio rural de Itaberaba-Bahia. O presente trabalho articula-se à pesquisa intitulada: Trajetórias e narrativas das professoras e professor de Educação Infantil do meio rural de Itaberaba-Bahia: formação e práticas educativas, inscrita no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia e vinculada ao Grupo de Pesquisa (Auto)Biografia, Formação e História Oral (GRAFHO). Esta atividade de investigação e formação configurou-se como um procedimento para recollha das fontes da referida pesquisa, objetivando compreender as experiências de vida-formação do/as professor/as de Educação Infantil; possibilitar ao/às docentes reflexão e análise dos próprios percursos formativos e profissionais e viabilizar uma interlocução entre os participantes sobre a realidade e as práticas educativas desenvolvidas em seus espaços de atuação. As narrativas docentes evidenciaram as perspectivas formativas e profissionais do/as professor/as de Educação Infantil do município e a falta de investimento de políticas públicas na formação continuada e em serviço do/as docentes que atuam nesta etapa da Educação Básica.

Palavras-chave: Narrativas (Auto)Biográficas, Formação Docente, Investigação-Formação

Alfabetização de crianças rurais: “do cotidiano à imersão”

Sandra Martins de Souza – Escola Rural Taylor - Egídio
prodinha@bol.com.br

A educação do campo por muito tempo foi vista de maneira equivocada, os educandos campestres tinham seus direitos negados. E a alfabetização com crianças de classes populares (em especial da zona rural) vem enfrentando grandes dificuldades, que geram obstáculos para a continuação da vida escolar destas, e por vezes contribui para o temido fracasso escolar. Portanto, esta pesquisa foi desenvolvida no sentido de compreender como se dá o processo de aquisição da leitura e da escrita por crianças rurais que estudam sob o regime da Pedagogia da Alternância. O trabalho foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica seguida de um estudo de caso feito na Escola Estadual Rural Taylor-Egídio (ERTE), em Jaguaquara – Bahia, tendo como objetivo geral analisar o processo de alfabetização desenvolvido pelos alunos da referida escola, através de observações e entrevistas entre educadores e educandos. Concluiu-se que a ERTE conta com profissionais comprometidos que desenvolvem um trabalho a partir do letramento e do contexto de seus educandos e educandas, respeitando sua cultura e língua. Estas crianças passam por um processo de imersão, tendo assim possibilidade de alfabetizar-se de maneira concreta.

Palavras-chave: Escola rural; Alfabetização; Fracasso escolar; Letramento; Alternância

A pedagogia das classes multisseriadas: um olhar sobre a prática pedagógica dos professores da roça do município de Amargosa

Terciana Vidal Moura – UFRB

tercianavidal@hotmail.com

Jorsilene Santana dos Santos – SEMEC/Amargosa

jorsyafrosouza@yahoo.com.br

A presente pesquisa insere-se no conjunto de estudos do *Projeto Ruralidades diversas – diversas ruralidades: sujeitos, instituições e práticas pedagógicas nas escolas do campo do*

Estado da Bahia, Brasil (UNEB e UFRB). Busca investigar e compreender a prática pedagógica dos professores das classes multisseriadas, buscando verificar e analisar as estratégias didáticas que eles utilizam para garantir a aprendizagem dos alunos; como eles administram os diferentes currículos e conteúdos de cada série? Como organizam o tempo pedagógico e o espaço da sala de aula? Como lidam com dificuldades didático-pedagógicas? Como lidam com as singularidades e o tempo de aprendizagem dos alunos das diferentes séries? Como o planejamento pedagógico é dinamizado para atender a realidade da multisseriação? Como se dá o processo de avaliação da aprendizagem escolar nesse contexto? A pesquisa, que tem como campo empírico as classes multisseriadas das escolas da roça de Amargosa-BA, configura-se como um estudo de caso etnográfico.

Palavras-chave: Classes Multisseriadas. Prática Pedagógica.

Eixo II
Educação rural: desafios
contemporâneos

Escola, juventude e educação rural: sentidos e significados

Ana Lise Costa de Oliveira – UNEB/ PPGEduc / DUFOP

aliscosta@gmail.com

Esta comunicação busca discutir as relações entre juventude e escola no âmbito da educação rural, visando analisar os sentidos atribuídos à escola pela juventude campesina. Trata-se de um recorte da pesquisa intitulada “Escola e Juventude: um estudo sobre a Educação em valores humanos na escola pública de ensino fundamental em Riachão do Jacuípe-BA”, cujo principal objeto foi analisar a prática educativa em valores na escola pública de ensino fundamental (séries finais) e teve como recorte espacial a cidade de Riachão do Jacuípe, situada na região do semi-árido baiano, mais especificamente no Território de Identidade da Bacia do Jacuípe. O lócus da investigação foi uma escola municipal de ensino fundamental, séries finais – 5ª a 8ª séries. Os colaboradores da pesquisa foram estudantes, com idade entre 14 e 17 anos, oriundos dos espaços urbano e rural. Referendados nos estudos sobre histórias de vida e (auto) biografias, cuja técnica escolhida para a recolha de informações/dados foi grupo focal, o referido estudo aborda a necessidade das escolas, reconhecerem-se como espaço sócio-cultural e de subjetividades, de vivência de valores humanos, considerando os jovens como sujeitos de direitos, e, também, sujeitos sócio-culturais. Nos relatos dos jovens campesinos, ficou evidente a existência/vivência de uma educação rural tensionada e permeada de vários sentidos. De um lado prepara os jovens estudantes para vida social, onde os mesmos depositam suas expectativas futuras. De outro a escola representa uma espécie de passatempo e desligada das questões juvenis e dos problemas sociais. Ademais, os jovens estudantes oriundos do meio rural denunciam até certo ponto sua invisibilidade no espaço escolar. Portanto, conclui-se que a escola ressignifique seu espaço formativo e fortaleça constantemente vínculos com a juventude, através de uma educação rural contextualizada, dialógica e permanente.

Palavras-chave: Escola pública; Juventude ; Educação Rural

Tempos e ritmos de aprendizagem nas classes multisseriadas: entrelaçando narrativas de professores com o tempo vivido no espaço rural

Ana Sueli Teixeira de Pinho – UNEB/PPGEduC/GRAFHO
anasuelipinho@yahoo.com.br

Este texto tem por objetivos investigar os modos de construção dos tempos e ritmos de aprendizagem nas classes multisseriadas, entrelaçando narrativas de professores com o tempo vivido no espaço rural; estabelecer relação entre o tempo vivido em espaços não escolares, próprios do mundo rural, com o modo como os tempos e ritmos são tratados nas escolas multisseriadas. O que se pretende é apresentar argumentos de que as temporalidades e ritmos produzidos e manifestados nesses espaços educativos guardam uma aproximação com os modos de produção da vida típicos das populações rurais. Para dar conta dos desafios propostos serão entrecruzados o método da entrevista narrativa, que tem por objetivo retomar fatos sociais ocorridos em torno dos tempos e ritmos de aprendizagem a partir da perspectiva dos professores, com o método dos ateliês biográficos de projeto que se constitui num procedimento que coloca a história de vida dos professores em uma dinâmica prospectiva que liga as três dimensões da temporalidade (passado, presente e futuro), tendo em vista a construção de um projeto pessoal. O interesse é acompanhar o movimento concreto da prática, os limites e possibilidades na forma de lidar com os tempos e ritmos de aprendizagem nas classes multisseriadas do meio rural.

Palavras-chave: Tempos e ritmos; Classes multisseriadas; Histórias de vida; Narrativas de formação

A diversidade em uma escola do campo no município de Vitória da Conquista-BA

Benedito Gonçalves Eugênio – UESB
beneditoeugenio@bol.com.br

Este texto apresenta alguns dos resultados de uma pesquisa de caráter qualitativo realizada em uma escola do campo localizada no município de Vitória da Conquista que atende a um público

formado por filhos de lavradores que estudam do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. O objetivo principal da investigação foi verificar as diversas mudanças ocorridas na vida escolar de alunos que saíram de uma escola pequena (5º ano do ensino fundamental) para uma escola maior (6º ano do ensino fundamental), ambas localizadas no campo. Procuramos apreender como esses sujeitos enfrentam as dificuldades diárias no novo espaço escolar, a visão sobre a escola do campo, as possíveis mudanças na vida escolar após um ano letivo vivenciando essas novas experiências. Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário para 74 estudantes matriculadas no 6º ano de escolarização. Para a análise dos dados baseamos-nos em autores que abordam a questão da diferença, do multiculturalismo e do cotidiano escolar.

Palavras-chave: Diferença; Escola do campo; Multiculturalismo.

Aluno: uma “invenção” construída por professores das escolas rurais de Irecê

Cenilza Pereira dos Santos – UNEB

cpsantos@uneb.br

A escola rural representa a luta das comunidades rurais pela afirmação de suas particularidades, buscando assim, a valorização de seus saberes como conhecimentos importantes para promover a afirmação das identidades locais. Nessa perspectiva, é necessário um olhar voltado para a formação dos professores que atuam nessas instituições. Diante disso, o objeto desta investigação se centra nas representações de professores dos anos iniciais da Educação Básica de escolas rurais de Irecê, bem como sobre os alunos dessas comunidades, a fim de identificar as representações desses profissionais sobre seus alunos e as projeções que fazem desses sujeitos, seus desejos e a valorização do local no desenvolvimento de sua prática, pois se acredita que essa representação tem grande influência no fazer docente. Uma das formas de ressignificar o trabalho dos professores das escolas rurais é promover uma autonomia pedagógica voltada para o desenvolvimento de uma prática política, significativa e contextualizada centrada nos saberes dos alunos. Metodologicamente trata-se de abordar

qualitativa, a qual tem como instrumentos de coleta de dados a associação livre de palavras – ALP e a entrevista semiestruturada. Ainda em andamento, terá como proposta de análise de dados a análise de conteúdos de Bardin.

Palavras-chave: Representações; Formação de professores; Aluno

Educação rural: desafios contemporâneos – algumas considerações

Cora Corinta Macedo de Oliveira – UNEB

cora@usal.es

Nos últimos dois anos acompanhando a abordagem da temática “Educação do Campo” a partir da demanda de estudantes em atividade de Trabalho de Conclusão de Curso e identifico que tal incursão me faz por um lado retomar a minha trajetória de estudos na tese da “invenção da fome brasileira” – focalizando a constituição do seu discurso desde os anos de 1930, marcado em particular pela ênfase na “ideologia do urbanismo” na instituição da dicotomia rural/urbano isto posto no deslumbramento para a formação da principal metrópole brasileira a cidade de São Paulo. Por outro articulá-lo com a prática pedagógica em particular do professor das series iniciais me leva a indagar o como demarcar o dito: Educação no campo e quais as suas fronteiras com a burocratização do dever ser do fazer pedagógico escolar. Na seqüência sigo indagando o como tratar das questões subjetivadas no afirmativo das diferenças que possam albergar a estima do Ser do rural. A sugestão que identifico estaria ratificando o caminho de uma relação entre a arte e a política passível de um encontro com uma perspectiva epistemológica na produção do conhecimento sobre o estudar-aprender nas relações escolares no espaço rural.

Palavras-chave: Educação do campo; Espaço rural; Fome; Prática pedagógica

O Junco: um entre-lugar nas ondas do cotidiano

Cristiana da Cruz Alves – UNEB

criscruzpoeta@hotmail.com

Em *Essa Terra*, obra do escritor baiano Antônio Torres, o Junco é cenário de potencialidade literária, um lugar de fluidez da modernidade líquida, espaço de criação no qual a política do cotidiano se faz através do simulacro, da reinvenção, da pluralidade de sentidos de um cronotopo heterotópico mediante a dinâmica transcultural na encruzilhada de trocas. Com esta obra Torres, lança a imagem da “sua aldeia”, o Junco (hoje Sátiro Dias-Ba) para o mundo, transformando-o num lugar personagem que se torna espaço fronteiro entre o real e o ficcional. Este mesmo Junco torna-se um espaço para narrativas fluidas, sensíveis e em parte autobiográfica de outro escritores de Sátiro Dias, sendo retomado no imaginário popular através das narrativas de Ademilton Saldanha em *Quem conta um conto*; Ronaldo Torres em *Arraial do Junco: crônica de sua existência*; Marcelo Torres em *O Fuxico*; Luiz Eudes Andrade em *A marcha da vida*. No cotidiano deste espaço cultural com ares rurais, tanto na economia quanto no modo de vida, ainda é comum narrativas autobiográfica do imaginário deste lugar, neste sentido Maria Inaiza Cruz Vieira será a voz da oralidade a dialogar com a escrita.

Palavras-chave: Narrativas; Oralidade e escrita; Cotidiano;

Formação de Professores da Educação de Jovens e Adultos no/do Campo e Contemporaneidade: território de investigação e intervenção

Edite Maria da Silva de Faria – UNEB/PPGEduC

fariaedaite@hotmail.com

Este artigo suscita reflexão sobre a formação dos professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no/do Campo. Analisa a formação destes professores inseridos na sociedade contemporânea da informação, do conhecimento e da tecnologia. Um dos desafios no contexto contemporâneo da formação docente em EJA é compreender os dilemas atuais, seus aspectos históricos, sociais, políticos, sociais, culturais,

organizacionais nos quais se dá sua atividade docente, como condição para nela intervir. Discute o papel que a Universidade deve desempenhar dentro da sociedade através da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Este pilares são importantíssimos para a permanente produção científica, estabelecimento de elos e intensificação de diálogo entre o contexto acadêmico e os diversos segmentos que constituem a Sociedade. Aponta que os sujeitos do campo têm vida, são detentores de saberes, fazeres, formas de ser e estar no mundo e sempre possuíram um papel fundamental na existência da humanidade.

Palavras-Chave: Educação no/do Campo; Educação de Pessoas Jovens e Adultas; Formação do Professores; Universidade.

O sujeito rural e a aprendizagem de língua estrangeira

Fannie Sampaio Pereira Novais – UESB

fanniesampaio@hotmail.com

Há intensa produção acadêmica que denuncia o descaso histórico das políticas públicas educacionais quanto à educação das classes excluídas cultural, social, econômica e linguisticamente, sobretudo, da classe rural. A referida denúncia não contempla o descaso quanto ao ensino de uma segunda língua para rurícolas. Acredita-se que este vazio se deva ao desprestígio cultural, social e lingüístico que o rurícola sofre. Este trabalho, que está em andamento no mestrado em cultura, educação e linguagens da UESB, faz a seguinte reflexão: diante de um mundo globalizado e das demandas inerentes ao momento histórico, que ideologia lingüística norteia o silêncio das políticas públicas educacionais em relação ao ensino de uma segunda língua (inglês) para campestres? Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo etnográfico cujo objetivo é conviver, observar e tentar uma intervenção sociolingüística que resulte numa proposta de ensino da língua inglesa para camponeses, pois entende-se que a partir do trânsito em línguas diferentes, a leitura do mundo é alargada. Dentre outros, a base epistemológica se ampara em Arroyo, Soares, Signorini, Garcia, Rajagopalan e Diógenes Lima.

Palavras- chave: Zona rural; Sujeito rural; Aprendizagem; Língua inglesa.

Participação e controle social: desconstruindo a inferioridade dos sujeitos do campo no território do sertão Apodi-RN

Ana Maria Moraes Costa – UERN/DCSP

anamorais@uern.br

Francisco de Assis Pereira – UERN/DFIS

Francisco Caramuru de Oliveira M. Paiva e Azevedo – UERN

Geovânia da Silva Toscano – UERN/DSCP

geotoscano@gmail.com

José Willington Germano – UFRN/DCS

wgermano@digicom.br

Simone Cabral Marinho dos Santos – UERN/DED

Trata-se de um estudo sobre as possibilidades de desconstrução do processo simbólico da inferioridade dos sujeitos do campo a partir da atuação e funcionalidade de projetos e ações realizadas envolvendo esses sujeitos no Colegiado do Território Sertão do Apodi no Estado do Rio Grande do Norte (RN), vinculado ao Programa Federal Território da Cidadania. O referido Território localiza-se na micro região homogênea do Estado denominada de médio oeste, é constituído por dezessete municípios, com características tipicamente rurais, com densidade demográfica de 19 habitantes/km², bem inferior à média do estado que é de 52,30 habitantes/km², sua dinâmica econômica é fortemente atrelada à produção agropecuária e a de negócios não agrícolas. Como metodologia, elegeu-se a pesquisa participante, o pressuposto de uma abordagem qualitativa mais adequada à explicitação dos diversos aspectos que envolvem a dinâmica de funcionamento de um coletivo democrático no campo. Constata-se que o referido Colegiado, tem se apresentado como um espaço de conquistas para a formação educacional dos sujeitos, por provocar mudanças nos modos deles tratarem com a coisa pública, por introduzir fins públicos nas ações estatais e dar visibilidade às suas lutas por acesso ao controle social, desconstruindo a visão de naturalização da miséria e exclusão social no campo.

Palavras-chave: Sertão Apodi; Sujeitos do campo; Colegiado;

Deslocamentos de si, dos saberes e do rural nos relatos de vida de mulheres trabalhadoras rurais

Jailma dos Santos Pedreira Moreira – UNEB

jailmapedreira@uol.com.br

Trata-se de uma reflexão oriunda de pesquisa concluída de Doutorado sobre o Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais da região do sisal. As mulheres que entrevistamos e acompanhamos seu movimento por algum tempo, nos levaram a perceber um deslocamento em certo sentido fixado para a mulher, para o rural e para os saberes. Tais mulheres, em rede com um conjunto de parcerias, estão reinventando outro destino para si, estão construindo outras paisagens rurais e pondo em questão, com suas reescritas de vida, saberes e posicionamentos escolares que as ignoram. Desta forma, com esta comunicação, pautada por um olhar crítico cultural feminista, articulado com pontos da filosofia contemporânea, esperamos partilhar reflexões, inquietações acerca dos saberes biográficos, de significados e práticas educativas escolares em contexto global ainda marcado por uma cultura patriarcal.

Palavras-chave: Movimento de mulheres; Trabalhadoras rurais;

A produção acadêmica sobre processos educativos em contextos rurais nos periódicos científicos da área da educação no período 2000-2010

Jumara Noaves Sotto Maior – UNEB

jumaranovaes@yahoo.com.br

Este estudo realiza um levantamento dos trabalhos publicados sobre educação rural nos últimos dez anos em periódicos científicos da área de educação. O critério para a busca temática abrange estudos biográficos, processos educativos em contextos rurais e as políticas públicas da/para educação rural e/ou educação do campo. Dada a natureza parcial e inconclusiva do estudo, optou-se por trabalhar com veículos classificados como 'A 1' nos termos do sistema Qualis/Capes de avaliação de periódicos científicos referente ao triênio 2007-2009 para a área de educação. Dos 52 periódicos nessa classificação, elegemos:

Revista Brasileira de Educação, Cadernos de Pesquisa e Educação e Sociedade. O levantamento foi realizado no acervo digital desses periódicos acessado através do modelo Scielo para a publicação eletrônica. O exercício analítico, focado nos títulos, resumos e palavras-chave, buscou compreender as regularidades na abordagem da temática, bem como o enraizamento regional desses trabalhos. Como conclusão, confirmamos que a circulação da produção acadêmica é um indicador a ser considerado no processo de consolidação de um campo de pesquisa.

Palavras-chave: Periódicos científicos; Contexto rural; Campo de pesquisa

Histórias de vida no Samba Chula do Recôncavo

Katharina Döring – UNEB – Universidade Siegen - Alemanha
katharinadoring@yahoo.com.br

O Samba Chula é uma das mais antigas formas do Samba de Roda da Bahia e foi reconhecido como Patrimônio Imaterial da Humanidade pela UNESCO em 2005. O Samba Chula foi considerado como ameaçado por extinção, por tratar-se de uma prática quase exclusivamente praticado por pessoas idosas, referente ao canto da chula, o toque da viola e o samba miudinho no pé. A transmissão orgânica dos saberes no Samba Chula tem sido interrompida e os filhos e netos dos antigos sambadores na sua maioria não conhecem mais os repertórios do samba tradicional. A preocupação desse trabalho é compreender os fundamentos e a filosofia do Samba Chula, através de *historias de vida* e *descrição densa* de dois sambadores, que se disponibilizaram em realizar uma entrevista narrativa e biográfica que é analisada e interpretada minuciosamente. Esta pesquisa interdisciplinar é um projeto de doutorado em fase de conclusão na área de educação pela Universidade Siegen na Alemanha. A técnica da entrevista narrativa e biográfica tem sido utilizada e reconhecida nas ciências de educação, porque revela em vários níveis os processos de aprendizagem, crescimento, ruptura, transformação ao longo da vida de uma pessoa, como neste

caso na compreensão da antiga geração dos sambadores e os processos de transmissão oral.

Palavras-Chave: Samba Chula; Histórias de Vida; Tradição Oral; Arte-Educação

Infância e educação rural: desafios e perspectivas na contemporaneidade

Leomárcia Caffé de Oliveira Uzêda – UEFS

leomarciauzeda@yahoo.com.br

O presente trabalho busca refletir sobre a infância e sua educação, na contemporaneidade, intentando compreender o sentido que a mesma tem para aqueles que habitam e constroem o território rural, almejando também caracterizar as práticas pedagógicas e o cotidiano escolar deste contexto. A pesquisa, construída no âmbito do doutorado em educação, em andamento, baseia-se na perspectiva qualitativa, tomando como abordagem metodológica as narrativas (auto) biográficas como fonte de investigação. Ao asseverar a singularidade e a especificidade da educação para a infância, a presente proposta enfatiza que é imprescindível pensar acerca dessa etapa na vida do ser humano, sem deixar de considerar o contexto social, político, econômico na sua amplitude, assim como na formação dos profissionais que vivenciam o cotidiano com tais crianças. A intenção ao enveredar por essa temática, mesmo considerando os avanços no tocante as discussões sobre a infância, bem como a educação infantil, se baseia na carência de pesquisas, de um envolvimento político-pedagógico para com os problemas sociais, subjacentes a essa categoria social, dinâmica que reflete as mudanças histórico-culturais, assim como o nível de ensino que engloba as crianças da faixa etária de 0 a 5 anos de idade, em especial na área da educação rural.

Palavras-chave: Educação Infantil; Infância; Educação Rural

Las expresiones de la desigualdad en un espacio social rural

María Elena Rougier - UNIVERSIDAD NACIONAL DE ENTRE RÍOS
marierougier_eggs@hotmail.com

El presente trabajo es un abordaje teórico de varios autores para intentar comprender y a la vez problematizar el contexto social, político, económico y cultural actual de una escuela rural de la provincia de Entre Ríos, Dpto. Diamante, entendido como resultado de un proceso político e ideológico a nivel micro y macro. En dicha institución la falta se hace presente en lo cotidiano y se traduce en procesos de aprendizajes lentificados y en prácticas pedagógicas extendidas. Estos sujetos escolares abandonan tempranamente el sistema educativo obligatorio lo que los condiciona, ubicándolos en un lugar de exclusión en una sociedad profundamente letrada y también fuertemente capitalista, neoliberal, globalizada. En consecuencia, la desnutrición cultural los mantiene afuera de los espacios políticos y sociales de decisión, además de imposibilitarlos de pensarse como sujetos colectivos y poder gestionar así sus propias instituciones que les posibilitarían canalizar sus demandas. El Estado minimizado en sus funciones, llega a ellos con políticas y planes sociales compensatorios que sólo confirman ese lugar de postergación en el que se encuentran. En su lugar surge como imprescindible la necesidad imperiosa en la docente de dar respuestas a las necesidades urgentes de alimentos, abrigo, calzado, elementos escolares, mediante prácticas asistenciales.

História e educação de mulheres remanescentes indígenas de Missão do Sahy

Maria Gloria da Paz – UNEB
gogodapaz@yahoo.com.br

A presente comunicação pretende apresentar o resultado da Tese defendida em outubro de 2009, no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. O ponto inicial deste trabalho foi pensar a formação identitária de mulheres, a partir das práticas educativas na

família, na igreja e na escola. A história oral foi a abordagem escolhida e as fontes de pesquisa tomadas por este estudo foram dez mulheres com idades entre 15 e 100 anos, nascidas em Missão do Sahy, um antigo aldeamento do século XVII. O povoado ainda hoje conserva a influencia da religiosidade dos padres franciscanos, fundadores desta missão religiosa, e as mulheres são os elementos de transmissão destes vestígios. Os depoimentos das mulheres mais velhas ancorados na memória e lembranças da infância e juventude apontam para diversidade de experiências no lar, no trabalho das roças, nos festejos religiosos e na escola; as mulheres mais jovens também recorrem as memórias recentes para falarem das suas vivências e aprendizados no tempo presente.

Palavras-Chave: História e Educação; Mulheres Remanescentes; Missão do Sahy

Nacer en el campo y hacerse en la ciudad

María Teresa González Uribe – FES/UNAM -México
teresagues@yahoo.es

En este trabajo se presentan los resultados de la investigación realizada en “Lora del Río” una localidad cercana a la ciudad de Sevilla en la que hicimos autobiografías con mujeres del campo algodonero usando como metodología; los talleres de autoconciencia con la perspectiva de género, los conceptos de la investigación acción participativa para que estas mujeres narraran (grupalmente) y redactarán (individualmente) su autobiografía, en ellas expresan sus vivencias personales y contextuales de lo que les significó nacer en el campo y hacerse a la vida de la ciudad, por ello mostramos el caso una historia. Hacer un análisis retrospectivo de las experiencias cotidianas más significativas durante los periodos de desarrollo del ciclo vital para resignificar tales experiencias y proponerse metas de cambio de actitudes para una mejor calidad de vida. Se hicieron 10 sesiones de tres horas cada una, una vez a la semana, se videograbaron todas las sesiones en las que había técnicas didácticas y vivenciales diversas de acuerdo a cada periodo de desarrollo donde los conceptos de investigación-acción participativa, los estudios de género, los talleres de

autoconciencia, la formación experiencial nos permitieron ver los valores, la intimidad, la afectividad y el ideal de ser una mejor persona y cómo se conceptualizan en el campo y en la ciudad.

Palabras-clave: Autobiografía, Ruralidad, Investigación-acción

Produção escrita e retextualização: relato de uma experiência com crianças de uma escola de zona rural

Rita de Cássia Brêda Mascarenhas Lima - UEFS

rbredalima@yahoo.com.br

Maria Cláudia do Carmo Silva – UEFS

mcarmo9@yahoo.com.br

Irani Rodrigues Menezes – UEFS

iranimezesh@hotmail.com

O trabalho intitulado: “Produção escrita e retextualização: relato de uma experiência com crianças de uma escola de zona rural” é um recorte da pesquisa “Produção Escrita e Retextualização: implicações no processo de alfabetização de crianças de zona rural” vinculada ao GEPOLE – Grupo de Extensão e Pesquisa em Oralidade, Leitura e Escrita da Universidade Estadual de Feira de Santana. A pesquisa intenta compreender como as atividades lingüísticas-textuais-discursivas no processo de retextualização podem contribuir para as mudanças na produção escrita de crianças do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Feira de Santana - Bahia, situada no distrito de Matinha, assim como analisar as relações entre o texto falado, relato de uma história pelas crianças e o texto escrito do mesmo, observando as relações entre oralidade e escrita na perspectiva da retextualização. A pesquisa, de natureza qualitativa e de caráter intervencionista, utiliza como instrumentos de coleta de dados, sessões de produção escrita e retextualização, cujos procedimentos metodológicos estão ancorados no modelo teórico-metodológico de Marcuschi (2005). Os resultados ora apresentados apontam que as crianças desta escola apresentam dificuldades em estabelecer relações entre o oral e o escrito, bem como possuem pouco domínio no processo de retextualização. Desse modo, entendemos que a relevância da pesquisa está em se considerar o processo de

retextualização como forma de contribuir para melhorar os conhecimentos lingüísticos dos alunos.

Palavras-Chave: Oralidade; Produção Escrita; Retextualização.

Cibercultura e ruralidades

Robério Pereira Barreto – PPGEduc/UNEB/CEFAPRO/MT
jpgbarreto@gmail.com

Esta proposta de comunicação coordenada visa apresentar as novas possibilidades de produção e socialização de saberes culturais e educacionais que as TICs, associadas à Internet têm em levar às comunidades rurais para outras dimensões políticas e socioeconômicas possíveis por meio do ciberespaço. Sabe-se, hoje, que as pequenas cidades do interior do país, especialmente, as do sertão nordestino já dispõem de acesso à internet. Isso se estende aos povoados de maior concentração populacional, de maneira que as *lan houses* se tornaram espaços de aprendizagem e, conseqüentemente, divulgação e socialização de questões de identidades rurais até então desconhecidas. Considera-se, pois, que a cibercultura é uma marca da contemporaneidade e, portanto, é preciso discuti-la a partir de ocorrências que envolvam sujeitos que até então estavam alijados do acesso aos bens simbólicos presentes nas redes de comunicação. Assim, a educação desses indivíduos deve inseri-los no ciberespaço com sujeitos proativos e que participam do processo socioeconômico e educacional de sua localidade, bem como do país e do mundo.

Palavras-chave: Cibercultura; Ruralidades; Saberes culturais e TICs

Educação, desenvolvimento local e dinamismo social: o caso da Escola Família Agrícola de Pintadas – Bahia.

Sandra Regina Magalhães de Araújo - UNEB /PPGEduc

Esta pesquisa se inscreve no âmbito do Projeto *Ruralidades diversas - diversas ruralidades: sujeitos, instituições e práticas pedagógicas nas escolas do campo, Bahia-Brasil*. A intenção é analisar, a partir das vozes e experiências formativas dos sujeitos da pesquisa — monitores e alternantes — da Escola Família

Agrícola de Pintada (EFAP), localizada no semi-árido baiano, formas de solidariedade e de competências coletivas como vetor de desenvolvimento local. Daí que a questão que vem orientando a pesquisa é: que estratégias a EFAP vêm adotando para que seja capaz de se constituir em uma agência promotora e estimuladora do desenvolvimento local, do dinamismo social? A pesquisa em desenvolvimento ancora-se na abordagem qualitativa. Para tanto, utiliza-se a história de vida como abordagem metodológica (SOUZA, 2006, 2006a, 2006b) recorrendo-se ao grupo focal e as entrevistas narrativas (ARFUCH, 1995). A escolha da abordagem biográfico-narrativa se deve ao fato de que esta perspectiva auxilia na compreensão do singular/universal das histórias, memórias institucionais e formadoras dos sujeitos em seus contextos, pois revelam práticas individuais que estão inscritas na densidade da História. O estudo sobre a EFAP vislumbra-se, portanto, a possibilidade de que os achados possam servir de base para orientar a formulação e implementação de políticas públicas capazes de impactar na melhoria da qualidade da educação básica nas escolas situadas em contextos rurais diversos articulada com o desenvolvimento local e o dinamismo social.

Palavras-chave: Escola Família Agrícola; Desenvolvimento Local; Dinamismo Social.

Cordel: Um corpo versado espetacular, cavalcando do sertão para a Sussuarana.

Sérgio Ricardo Santos da Silva – UNEB
sergiobahialista@hotmail.com

Este trabalho buscou relatar e analisar os impactos da Literatura de Cordel na formação da cidadania de jovens e crianças da comunidade Sussuarana, a partir da prática pedagógica junto ao grupo comunitário Rap'ensando Sussuarana. Sendo assim, pretendeu analisar os passos dessa atuação, revelando os impactos de um trabalho comunitário pela arte da Literatura de Cordel, a qual proporcionou a formação de leitores e de criadores de cordel, que retrataram toda a sua experiência de vida, a descoberta do seu eu poético, sua reflexão a respeito da cidadania e da sua comunalidade. O uso desta literatura na

atuação comunitária no bairro Sussuarana fez surgir uma questão: Qual é a concepção de linguagem da Literatura de Cordel concedida historicamente na sua formação até o que se apresenta hoje como característica desta Literatura? Assim, este trabalho analisou esses impactos, qual a relação da Literatura de Cordel como linguagem popular formativa no ambiente escolar e como essa prática formativa conseguiu proporcionar uma real valorização do saber comunitário na educação institucionalizada, a partir da análise dos impactos do projeto realizado pelo grupo comunitário em parceria com a Escola Municipal do Novo Horizonte, localizada no bairro Sussuarana.

Palavras-chave: Comunalidade; Literatura de Cordel; educação; arte-educação.

**Educação rural, Paulo Freire e pedagogia de alternância:
“inédito viável – utopia possível”**

Sonilda Sampaio Santos Pereira – UESB

sonildasampaio@bol.com.br

Nos ocupamos do estudo da educação rural, de seus desafios e movimentos há dez anos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo etnográfico que ganha novo fôlego diante de cada nova demanda. O objetivo é observar, conviver e buscar colaborar com uma proposta concreta de educação *no* campo que seja *do* campo a partir da zona rural jaguaquarense – espaço da pesquisa e da intervenção. Embora o Brasil seja um país de origem agrária, *no* campo brasileiro ainda não há uma escola que seja *do* campo. Enquanto as políticas públicas governamentais retardam ações, a vida rural se dificulta. São poucos os camponeses que têm acesso à escola situada no campo e mesmo esses não têm garantia de permanência nem de qualidade do ensino. As práticas desenvolvidas nessas escolas parecem não dar importância à associação da vida às atividades educacionais. A possibilidade de existência da escola *no/do* campo, associada à realidade campestre, ganha força com o modelo pedagógico de alternância, que emergiu como tentativa de dar conta da demanda da educação formal campestre. A pedagogia de alternância, em sua dimensão libertadora, progressista e conscientizadora, dialoga com os

princípios freirianos: defendendo a educação como processo permanente de construção cultural e desenvolvimento.

Palavras-chave: Educação rural; Paulo Freire; Pedagogia de alternância.

Memórias do CAT – Conhecer, Analisar e Transformar a realidade do campo: um programa municipal?

Vera Maria Oliveira Carneiro – UNEB

verinha01@hotmail.com

Maria Sacramento Aquino – UNEB

aquinomaria@yahoo.com.br

Este trabalho, em andamento, faz parte da dissertação para o Curso de Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional desenvolvido na UNEB/Campus V. Objetiva a investigação da memória do Projeto CAT – Conhecer, Analisar e Transformar a realidade do campo - o qual atua em 22 municípios do semi-árido da Bahia. O Projeto CAT, completa 15 anos, incentivado pelo MOC – Movimento de Organização Comunitária, não governamental, com 40 anos, atuando no semi-árido da Bahia. Nasceu de diálogos com outras experiências, em especial, do Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA) em Pernambuco. Tem parceria com Secretarias Municipais de Educação e com a UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana. Questionamos, o CAT poderia ser política pública de educação do campo municipalizada? Recorremos à pesquisa qualitativa através da pesquisa-ação junto à formação de professores, coordenadores, conselheiros e diretores de escolas do campo municipais, em especial sindicatos de trabalhadores rurais e da agricultura familiar. Temos a expectativa de evidenciar aos gestores públicos o significado do CAT como política pública para a região do semi-árido da Bahia.

Palavras-chave: Educação do campo; Memórias; Políticas públicas

Eixo III
Pesquisa (auto)biografia, diversidades
e práticas de formação

Histórias de vida de professores do ensino fundamental das escolas municipais de Teresina

Adélia Meireles de Deus – UFPI

ameirelesdedeus@hotmail.com

Bárbara Maria Macedo Mendes - UFPI

barbaramendes@hotmail.com

Este trabalho é parte da dissertação de mestrado intitulada: “As concepções de professores do ensino fundamental nas Escolas Municipais de Teresina acerca da formação contínua no âmbito escolar.” A pesquisa objetiva analisar, sob a ótica dos professores, as contribuições da formação contínua na revisitação da prática pedagógica. Para tanto, fundamenta-se em Souza (2003); Josso (2004); Nóvoa e Finger (1988), dentre outros. As narrativas trazem implicações pessoais e sociais e, imprimem as marcas individuais e coletivas, onde o sujeito está inserido, visto que ao narrarmos, não apenas descrevemos segundo uma ordem cronológica, factual, mas sim narramos o que a memória seleciona entre as experiências e as lembranças, sendo a memória uma construção social (Passeggi, 2008). Para desenvolvimento da pesquisa, empregamos uma metodologia que se inscreve nos parâmetros da investigação qualitativa, utilizando o método (auto) biográfico como princípio teórico-metodológico de base. O processo de coleta de dados, nesta pesquisa, é centrado no contar histórias pessoais e sociais. No caso desta pesquisa, optamos utilizar pela (auto) biografia, para resgatar as concepções de professores acerca da formação contínua, oportunizando aos professores/interlocutores a rememoração de suas histórias formativas tecidas na vivência da profissão docente.

Palavras-chave: Formação docente; Prática docente; (Auto) Biografia

Tecnologias assistivas e Educação a Distância: relato (auto)biográfico de um deficiente visual no curso de Letras EAD

Adonai Estrela Medrado - UNEB

adonaimedrado@hotmail.com

Maria Olivia de Matos Oliveira - UNEB

oliviamattos@terra.com.br

As tecnologias assistivas viabilizam o acesso à Educação online ao portador de necessidades especiais promovendo uma vida independente e a inclusão social. O deficiente visual já dispõe de uma série de ferramentas que o auxilia na navegação pela Internet e no uso do computador em geral. O trabalho teve por objetivo conhecer, através do auto-relato, a experiência de um deficiente visual em um curso online para formação de professores de Letras. O procedimento devidamente autorizado pelo participante por "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido" foi gravado, depois transcrito e analisado. Concluiu-se que o sujeito utilizou diversas ferramentas de *software* para acessar, com sucesso, o ambiente. O suporte tecnológico da instituição foi essencial para encontrar uma configuração que não "travasse" tais ferramentas. Foi exigido do deficiente visual o domínio amplo das tecnologias assistivas. Os resultados obtidos revelam que o participante observou cuidado e atenção dos professores para com suas necessidades especiais, mas, mesmo assim, não conseguiu obter acesso à totalidade do material didático. O sujeito investigado ressaltou as amizades e aprendizagens que construiu já no primeiro semestre e afirma que seu desligamento do curso é provisório.

Palavras-chave: Tecnologias assistivas; Educação a distância; Narrativas

De geóloga a pedagoga: memórias das itinerâncias formativas e profissionais

Adriana Eugênio de Souza Ponte – PPGEduc/UNEB - SMEC-

Salvador

dricapedagogia@yahoo.com.br

Pensar as histórias de vida, formação e exercício profissional docente, tem sido objeto de estudo de muitos teóricos como

Josso (2004); Moita (1995); Nóvoa (1988); Souza (2006); Pimenta (2004); Queluz e Alonso (2003), dentre outros. Dessa forma, pretendo neste trabalho apresentar as minhas memórias que contam as histórias da minha vida pessoal e das experiências profissionais com ênfase nas itinerâncias de formação vivenciadas por mim, sobretudo àquelas que retratam as minhas experiências formativas e profissionais no campo da Geologia e da Pedagogia, como também, as mudanças ocorridas no decurso destas trajetórias demarcadas pela temporalidade, registros diversos, aprendizagem, conhecimento, tensões e escolhas que possibilitaram um novo caminhar na vida-formação-profissão. Dentre as escolhas, a que considero mais relevante, por ter sido o ponto de partida, foi a concretização do desejo de inserção no campo da educação e os seus desdobramentos, ou seja, as situações experienciadas no contexto do aprender a ser professora – Licenciatura em Pedagogia – , a investigar questões relacionada ao exercício docente, enquanto pesquisadora no âmbito da pós-graduação. Enfim, essa caminhada fomentou outras tantas escolhas.

Palavras-chave: História de vida; Itinerâncias formativas; Profissões.

Perspectivas em movimento: paisagens corporais como enunciação autobiográfica

Ana Rita Queiroz Ferraz – PPGEduc/UNEB/FAPESB

atovivo@gmail.com

A partir dos estudos de Deleuze, Guatarri e Foucault, propõe-se tensionar as perspectivas sobre o corpo nos processos formativos em educação, produzindo deslocamentos que o incluam como modo de realização do ser. Para tanto, tomar-se-á por base duas premissas: uma moderna, que se sustenta na oposição forma/conteúdo, estabelecendo a primazia da primeira, através da disciplinarização/moralização dos currículos e conseqüentemente dos corpos. Outra, que inclui a experiência estética como atravessamento de intensidades que promovem movimentos de linhas para composição de rostos (conceito deleuziano), sustentada na pressuposição recíproca conteúdo/expressão. A abordagem autobiográfica será tratada,

então, como a possibilidade de narrar esse atravessamento, considerando, contudo, que o narrado não se constitui numa representação ou atestado da experiência vivida, mas num enunciado que inclui como possibilidade a experiência de múltiplas perspectivas e sujeitos.

Palavras-chave: Corpo sem órgãos; Autobiografia; Enunciação.

O uso do memorial educativo – dando “voz” aos estudantes-estagiários na análise da relação entre a teoria e a prática no Curso de Letras da UESC

Arlete Vieira da Silva – UESC

arlete@uesc.br

Constituindo-se uma das fontes para a análise da relação entre a teoria e a prática de estudantes-estagiários do curso de Letras da UESC, Ilhéus, BA o instrumento memorial educativo será conceituado como uma fonte e/ou metodologia do projeto de pesquisa ‘a Contribuição dos saberes/conteúdos construídos no componente curricular estágio supervisionado na vivência da prática na educação básica’ (Silva, 2008). Os estudantes-estagiários apresentam no encerramento da disciplina, em nível de conclusão um memorial, denominado educativo com o objetivo de descrever desde concepções até encaminhamentos supostamente necessários acerca da vivência realizada na escola e a formação específica construída durante o curso. Nesta comunicação será apresentado além da conceituação, o roteiro para a escrita e as categorias para a análise que tem sido demonstrativas da importância e da significação desta fonte na representação dos futuros professores acerca do processo de formação inicial, através do componente estágio supervisionado, no curso de Letras da UESC.

Palavras-chave: Memoriais; Estagiários; Narrativas de formação

Histórias de Vida de Trabalhadoras Domésticas de Feira de Santana: enfoques e destaques na relação trabalho-escola

Beatriz Souza Lima de Oliveira – PPGEduc/UNEB

beatriz_slo@yahoo.com.br

O intuito deste trabalho é divulgar os resultados da pesquisa monográfica que buscou entender o significado social da escola para as trabalhadoras domésticas. Partindo da história de vida dessas mulheres pode-se constatar a difícil relação entre trabalho e escola que permeia grande parte de suas trajetórias. Alguns fatores compõem o rosto comum dessas mulheres: pobres, negras, com pouca ou nenhuma escolaridade devido à necessidade de priorização do trabalho para o sustento da família e a inserção precoce no mercado de trabalho. Muitas vezes a necessidade de priorização do trabalho implica o abandono dos estudos o que compromete de forma perversa quaisquer perspectivas de mobilidade social desses sujeitos. O trabalho doméstico surge como uma saída da condição de pobreza destes sujeitos, que retornam aos estudos por perceberem a escola como um importante ou único meio de mobilidade social. A História Oral Temática foi muito relevante para a pesquisa pois possibilitou a inclusão das histórias de vida dessas trabalhadoras domésticas, principalmente pela intersecção do individual com o social, tornando suas memórias de desafios e conquistas, subsídios fortes para a compreensão da realidade social na qual estão inseridas.

Palavras-chave: Histórias de vida; Trabalhadoras domésticas; escola

Memórias e itinerâncias de uma educadora: narrativas de formação

Carla Verônica A. Almeida - Faculdade D. Pedro II

cva507@gmail.com

Sonia M. de Souza Brito- IFBA

Ana Lúcia Gomes da Silva - Uneb

O texto apresenta a trajetória de vida e de formação da professora Ana Lúcia Gomes da Silva que se tornou, ao longo

dos últimos anos, uma possível referência na pesquisa em educação na Bahia, tendo como suporte teórico dimensões da Abordagem (Auto)biográfica e Formação. O foco da análise se dá através dos relatos da sua formação leitora como menina do interior de classe social baixa, apresentando os percalços enfrentados ao longo de sua trajetória como educadora e pesquisadora. O trabalho tem como parâmetro o relato oral, através de uma entrevista não guiada, cuja base pré-estabelecida é o processo de formação profissional, cuja forma é a de um relato (auto)biográfico. Como resultados obtidos o texto revela, antes de tudo, os caminhos percorridos pela professora e os espaços por ela ocupados em seu processo de formação a autoformação como dispositivo que forja o profissional, como parte constitutiva da própria história da educação baiana.

Palavras-chave: Formação de professor. História de vida. Autobiografia.

A História do Ensino em Administração: uma Proposta de Agenda de Pesquisa na área de Administração

Claudiani Waiandt (Ciags/EA/UFBA)

Tânia Fischer (Ciags/EA/UFBA)

taniafischer@ufba.br

Renata Lara Fonseca (Ciags/EA/UFBA)

renatarinha@gmail.com

O trabalho pretende compreender a perspectiva histórica do ensino de Administração, apresentando quatro níveis de pesquisa sobre o tema e revelando as possibilidades teórico-metodológicas da historiografia da educação para, desta forma, propor uma agenda de ações no sentido de institucionalizar o subcampo de história do ensino de Administração na área de Administração. Este recorte se mostra particularmente útil por permitir a compreensão de como as transformações e as disputas culturais são representadas e como as identidades sociais são produzidas nesses regimes de representação. Atualmente, os estudos no campo historiográfico da Educação, influenciados pela História Nova, retratam a história de um passado não muito distante envolvendo histórias e relatos orais

da vida dos professores e suas práticas de formação, as quais despontam como uma nova opção de pesquisa. A proposta dessa agenda de pesquisas considera cinco dimensões: a constituição de uma área temática de pesquisas enquanto construto teórico e metodológico; a construção de uma comunidade de interesses, saberes e práticas de pesquisadores; a definição de temas agregadores que serão, propriamente, a agenda; a institucionalização da área temática junto aos públicos e instituições interessadas, como associações científicas e organismos reguladores e financiadores; e a integração da produção do subcampo nas disciplinas escolares.

Palavras-chave: História do Ensino; Administração; Educação; Biografia

Os saberes profissionais de professoras da educação infantil nos CMEIS – CRE/ Pirajá – Salvador

Conceição Maria Alves Sobral - UFBA/UNEB

cmaria.sobral@gmail.com

Cristina D'ávila Teixeira Maheu – PPGEduc/UNEB – UFBA

cristina@didateca.org

Este artigo traz a proposta de pesquisa em andamento vinculada ao Programa de Pós Graduação em Educação na UFBA com vista a identificar os saberes profissionais que as professoras da educação infantil dos CMEIS-CRE Pirajá acionam na sua práxis pedagógica.. Buscamos investigar, a partir das narrativas expressas em diários de bordo, as ações e atos utilizados pelas professoras durante o seu cotidiano escolar, a fim de entender como elas compreendem as relações entre sua formação docente, e como utilizam esses instrumentos formativos na sua práxis pedagógica, e na sua relação com as crianças. O contexto, o objeto e o problema foram compostos pela trama complexa entre a prática docente que é múltipla, complexa atravessada por dimensões pessoais e coletivo-institucionais, o que resulta na produção de múltiplos saberes. E, refletir sobre a temática requer uma visão mais ampla e crítica, assevera que sejam revistas posturas, concepções, valores acerca deste profissional procurando identificar e considerar a forma como pensam, trabalham suas crenças, suas angústias, e entre outros aspectos.

Foram adotados nesta investigação os princípios da pesquisa qualitativa e do estudo de caso de inspiração etnográfica.

Palavras-chave: Formação; Saberes profissionais; Narrativas

Práticas de leitura e escrita em uma obra memorialística

Edilene Silva Bahia de Souza (UEFS – NECLIF)

edilenebahia7@gmail.com

O presente trabalho tem como foco a leitura/recepção das práticas da obra memorialística *Quarto de Despejo: diário de uma favelada* de Carolina Maria de Jesus, que foi publicada pela primeira vez em 1960 e teve grande repercussão nacional e internacional. Esta obra foi traduzida para 14 idiomas, alcançando mais de 40 países, destaca-se como uma obra autobiográfica, na qual a narradora é uma mulher negra e favelada. Desta forma, o objetivo é a partir de uma perspectiva memorialística, evidenciar a importância das práticas de leitura e escrita demonstradas pela autora/narradora na sua obra. Para tanto, faremos uso de teóricos como Abreu (2001), Chartier (1990; 1996), Lacerda (2003), Foucault (1975), Souza (2006), Le Goff (1994), dentre outros.

Palavras-chave: Autobiografia; Literatura Memorialística; Recepção.

Memórias de uma professora-formadora: o estágio supervisionado como espaço de formação e (auto) formação

Edna Furukawa Pimentel – UESB/UNEB-PPGEduC

furukawaloanda@hotmail.com

O estágio supervisionado no contexto da formação inicial de professores tem sido considerado um relevante espaço de aprendizagem da docência. Este trabalho intenta apresentar as memórias de uma professora-formadora que exerceu a docência no Programa Rede UNEB 2000 no município de Macaúbas/BA, contemplando as situações experienciadas no decurso das atividades desenvolvidas no curso de Licenciatura em Pedagogia. A experiência de articular as teorias pedagógicas e as práticas de sala de aula de alunos/professores através do Estágio Supervisionado possibilitou o exercício da práxis, na

medida em que o referencial teorizava e confrontava o discurso e as ações docentes. Vivenciamos e entendemos as teorias como estratégias de pensamentos que orientam a ação e estas foram problematizadas cotidianamente. Esse movimento contribuiu no sentido de entender o papel e a importância dos fundamentos da educação na formação docente e na prática de sala de aula.

Palavras-Chave: Memórias; Professora-formadora; Estágio Supervisionado.

Memoriais de formação e a escrita de si no projeto Irecê

Emanuela Oliveira Carvalho Dourado – UFBA

emanueladourado2003@yahoo.com.br

O trabalho dissertativo traz uma mostra interpretativa das histórias de vida de professoras a partir de três níveis de análises propostos por Josso (2004). No entanto, enquanto a pesquisadora propõe esses níveis de análise no decorrer dos processos de formação, neste trabalho, eles foram buscados nas versões finais dos textos discursivos – Memoriais de Formação - elaborados durante o processo formativo dos professores no Projeto UFBA/Irecê. Ao procurar identificar os níveis de reflexão nas escritas autobiográficas em que as memórias foram circunscritas, os textos desvelam práticas sociais partilhadas na constituição de um regime de sensibilidades e da construção de uma história de alunos e professores que se inventam e se representam pela intimidade da escrita de si. Desse modo, as micro-histórias, às vezes tão idênticas e às vezes tão distintas, foram compondo novas compreensões e contextos de vida e de formação, constituindo-se de relatos escritos dos professores acerca de suas trajetórias de formação e dos desdobramentos delas em suas experiências de vidas.

Palavras-chave: Memórias; Formação, Experiência.

Desencanto docente: narrando histórias e trajetórias profissionais

Geisa Arlete do Carmo Santos – UNEB/GRAFHO/FVC
geisaarlete@hotmail.com

O presente artigo trata de um itinerário sobre o trabalho docente, no qual se objetiva dialogar o caminho traçado na pesquisa “*Histórias de vida e o abandono da profissão docente: entre partidas e chegadas*” que tem como ponto fundamental o desencanto com a profissão docente que passa a ser pensado no tempo histórico e no conjunto de fatores que influenciaram nessa trajetória. A metodologia da pesquisa encontra-se estruturada através das entrevistas narrativas abertas fundamentadas em Bauer (2002) e dos teóricos: Souza (2006; 2008), Catani (1996; 1998); Nóvoa (1991); Josso (2002), dentre outros. Os dados das entrevistas foram analisados à luz da abordagem (auto) biográfica. As questões norteadoras que sustentaram a pesquisa: o que caracteriza o abandono da profissão? Como ingressaram e como se constituíram professores? Como os professores vivenciam a experiência profissional frente aos problemas da contemporaneidade? Dessa forma, as narrativas das histórias de vida dos sete colaboradores da pesquisa buscaram conhecer os diferentes percursos e os desencantos que sofreram os colaboradores. Nessa investigação foi importante compreender o sentido de cada narrativa e a intensidade com que essas lembranças foram vividas. A pesquisa favoreceu a estruturação de uma reflexão crítica sobre alguns elementos que são considerados como geradores das tensões nos quais o professor está imerso.

Palavras-chave: Trabalho docente; Desencanto com a profissão; Itinerância docente.

Prática de leitura no contexto hospitalar: a literatura infantil de Sylvia Orthof

Gláucia Silva de Moura – PPGEduc/UNEB/CAPES

glauuciauneb@yahoo.com.br

O presente trabalho integra uma das discussões do projeto de pesquisa intitulado “Infância Hospitalizada e Literatura Infantil: os encantos de Sylvia Orthof nas bordas da formação leitora”, em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade. O contexto hospitalar, campo recente de atuação do professor, pode ser também um espaço de formação de leitores, já que as crianças em condições especiais de hospitalização possuem as mesmas potencialidades cognitivas que as demais crianças. Esse trabalho configura-se, portanto, em uma reflexão acerca da formação de leitores no ambiente hospitalar, através dos estudos da literatura de Sylvia Orthof, renomada autora infantil brasileira. Essa reflexão teve início com as experiências de leitura no projeto de extensão Rodapalvra/UNEB, que objetiva formar leitores. Durante a contação de histórias no hospital, não obstante o objetivo do projeto notou-se um encantamento de muitos pacientes pela literatura orthofiana. Assim, o estudo da leitura no espaço hospitalar e os elementos existentes na Literatura Infantil de Sylvia Orthof também são aspectos discutidos nesse trabalho. Nesse contexto, investigar as relações entre formação de crianças leitoras e a literatura orthofiana significa avançar no entendimento da dinâmica de vida dessas crianças hospitalizadas. Provenientes de diferentes contextos sócio-culturais, elas tem possibilidades de aprendizagem como qualquer outra criança em condição não hospitalizada, podendo se constituir como sujeitos ativos no processo de leitura desde que garantidas as condições pedagógicas necessárias a uma mediação entre as crianças e a força da Literatura Infantil.

Palavras-chave: Práticas de Leitura; Literatura Infantil; Crianças Leitoras; Contexto Hospitalar

Literatura e autobiografia na memória coletiva

Helyom Viana Telles

helyomviana@yahoo.com.br

A pesquisa em educação, desde 1970, vem conferindo aos métodos autobiográficos e às narrativas sobre a formação profissional uma importância crescente, atendendo à necessidade de produzir um conhecimento mais próximo do cotidiano dos professores. Seu potencial renovador está na sua possibilidade de conjugar diversos olhares disciplinares. O objetivo deste trabalho é discutir as relações entre memória, literatura e autobiografia na de Maurice Halbwachs, a “Memória Coletiva”. Se por um lado, as contribuições teóricas dessa obra para os estudos sobre memória, oralidade e tradições é amplamente reconhecida, acreditamos que ela também ofereça sugestões valiosas sobre as relações entre memória, literatura e autobiografia, sugestões, até então pouco, exploradas. Apesar de Halbwachs ser criticado como demasiado redutor em suas análises sobre o caráter coletivo da memória, deixando de lado a dimensão individual necessária para explicar uma série de fenômenos relacionados a ela, a “Memória Coletiva” continua sendo uma obra basilar para os estudos sobre memória, história, oralidade e tradições. Mais além, ela também oferece reflexões importantes sobre as relações entre literatura memória e autobiografia, sugerindo a existência de uma importante interação entre esses campos.

Do fio a raiz: cabelos que revelam memórias negro-estético-identitárias

Hildalia Fernandes Cunha Cordeiro – UNEB

hildaliafernandes@ig.com.br

O presente trabalho faz parte do eixo temático: pesquisa, (auto) biografia e práticas de formação e objetiva apresentar reflexões acerca do tema Cabelo como símbolo identitário. Para tanto fará uso de memoriais de estudantes de pedagogia de uma IES soteropolitana, na disciplina História e Cultura afro-brasileira e indígena, nos quais suas autoras elaboram e socializam suas

memórias estético-identitárias. O cabelo como símbolo de afirmação de negritude é o eixo de tais escritos. Os memoriais apresentados são parte da pesquisa de mestrado na UNEB intitulada de Ori Irun – territorialidade de luta negro-africana – a raiz que empodera em contextos sacros e sócio-educacionais. Para esse projeto maior será feito uso do método auto-biográfico, via entrevista narrativa e o ateliê biográfico como técnicas de pesquisa. A noção de Larossa sobre experiência será também de importância fundamental para o melhor entendimento dos processos identitários das colaboradoras da pesquisa. Inevitavelmente dores e frustrações chegam a “superfície” dos textos, mas são encontradas também realizações e alegrias, descobertas e fortalecimentos da “boniteza” de ser como se é! Auto-aceitação e auto-valorização dos traços fenotípicos negro-africanos historicamente tão desvalorizados, ridicularizados e estigmatizados. São esses últimos que mais interessam. Revelar histórias de auto-realização que “desaguam” em construções identitárias realizáveis e sadias.

Palavras-chave: Estética; Memorial; Identidade

Experiências formativas e escolha profissional de professores pedagogos

Idalina Souza Marcarenhas Borghi – FSBA-UFBA

idborghi@yahoo.com.br

Antonio Reinaldo Santos Alves – FSBA-UFBA

rei_liga@yahoo.com.br

As experiências vivenciadas pelos sujeitos ao longo de suas histórias demarcam aspectos que denotam suas escolhas profissionais. Essas experiências são construídas a partir do momento em que o indivíduo se insere na sociedade e passa a dialogar com outros indivíduos, com o ambiente cultural e educacional que ele participa e com sua própria subjetividade. Pressupomos não ser a formação do professor pedagogo efetivada apenas na academia, mas fruto de um itinerário de conhecimentos que o levou a escolher essa profissão e lhe dará subsídios à vida profissional. Queremos, portanto, analisar os caminhos percorridos pelos egressos dos cursos de pedagogia,

discutindo como esses caminhos demarcaram sua escolha profissional e quais experiências formativas vivenciadas subsidiam sua práxis pedagógica. Desenvolveremos um estudo investigativo apoiado pela Fenomenologia, procurando compreender os itinerários históricos e formativos dos professores pedagogos e as relações destes com a sua prática docente. Neste sentido, pretendemos analisar os memoriais dos professores egressos do curso de pedagogia da Faculdade Social, para identificar as situações vivenciadas que mais influenciaram sua prática profissional, e aplicaremos entrevista semiestruturada para aclarar os dados já coletados. Queremos com essa pesquisa, apresentar uma interpretação acerca da formação e da escolha profissional dos professores pedagogos.

Palavras-chave: Experiência formativa; Escolha profissional; Práxis pedagógica; Itinerário formativo

Professores aprendizes de feiticeiros: buscando através da arte do seu fazer encantar os sentidos embevecidos

Isac Pimentel Guimarães – UNEB

isac_guimaraes@hotmail.com

Cristina D'ávila Teixeira Maheu – PPGEduc/UNEB – UFBA

cristina@didateca.org

O presente trabalho busca ressignificar, por um viés teórico-epistemológico, as vozes dramáticas de aprendizes de feiticeiros, a partir de relatos memoráveis de um *Diário de Bordo*, com base em observações acerca da prática pedagógica da disciplina Docência do Ensino Superior, nos limiares do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFBA. Professores são como aprendizes de feiticeiros... buscam, através da arte do seu fazer, encantar os sentidos embevecidos. Os professores, aprendizes de feiticeiros, nunca se fecham em crenças absolutas, não formam juízos, não apregoam verdades únicas. Apenas mostram as múltiplas possibilidades de se intervir no plano dos sonhos e também do real. Vão, com beleza e astúcia, apresentando suas idéias, suas convicções e, também, suas dúvidas. O professor/feiticeiro concede corpo e alma ao que pensa. Pensa alto e realiza-se no que diz. De tal modo que convence seu público - não que esse seja seu objetivo primeiro,

mas a consequência natural por expor-se de modo tão organicamente ligado ao que diz. Como num cruzeiro... numa *navegação de cabotagem* do velho Jorge, ou mesmo nas doces e amargas cartas apaixonadas de Frida Kahlo, 'escrever é ser tomado por mil demônios que se escrevem dentro de si, uma necessidade de fluir e jamais parar'. Assim, nosso *Diário de Bordo* constitui um baú, vivo e mágico, onde podemos ouvir nossas vozes e visualizar nossos desenhos herméticos, nossas receitas... Nosso livrinho de memórias!

Palavras-chave: Diário de Bordo; Docência do Ensino Superior; Memória

Narrativas de formação: o memorial como instrumento formativo do pedagogo

Ivonete Barreto de Amorim – FVC/UNEB

ivoneteeducadora@hotmail.com

Janete Maciel Virgílio – FVC

janetemaciel@hotmail.com

Geisa Arlete do Carmo Santos– FVC/UNEB/GRAFHO

geisaarlete@hotmail.com

O presente artigo constitui-se em uma investigação no contexto do curso de Licenciatura em Pedagogia da Fundação Visconde de Cairu na disciplina Estágio Supervisionado IV. O objetivo desse trabalho visa explicitar as narrativas de aprendizagens evidenciadas no memorial construído por estudantes do 4º semestre do referido curso, o qual revelou a sua importância na formação do pedagogo como instrumento de narrar aprendizagens. O referencial teórico-metodológico é sustentado nos estudos de Catani (1996; 1998); Nóvoa (1991); Josso (2002) e Souza (2006). Esses autores inauguraram uma visão singular sobre os sujeitos, suas histórias de vida e as aprendizagens. Assim, a metodologia utilizada encontra-se ancorada na pesquisa com histórias de vida, revelando através do memorial as experiências e os processos de formação. Para tanto, coletamos memoriais dos estudantes e elencamos falas e sentidos que indicaram os elementos significativos para constituição do eu pessoal e profissional. Dessa forma, tecemos reflexões sobre o caráter fecundo do memorial na formação,

revelando um campo semântico de possibilidades sobre a escrita autobiográfica e, conseqüentemente, da implicação dos registros das experiências vivenciadas ao longo da vida pessoal e profissional. Os memoriais traduziram as narrativas acerca do passado e do presente dos estudantes em formação, suas especificidades, suas implicações e desafios enfrentados na formação e auto- formação.

Palavras-chave: Narrativas de formação; Memorial; Formação do pedagogo.

Preconceito contra estudantes com deficiência ‘incluídos’ na universidade

Jaciete Barbosa dos Santos – PPGEduc/UNEB
jbsantos@uneb.br

Esse trabalho apresenta uma reflexão acerca das implicações do preconceito em relação aos estudantes com deficiência ‘incluídos’ na Universidade e partilha algumas inquietações sobre os processos de exclusão desses sujeitos no contexto acadêmico. O trabalho visa investigar em que medida a experiência e a reflexão com estudantes que vivem a condição de deficiência, no contexto universitário, interferem na manifestação e/ou enfrentamento do preconceito em relação à deficiência. É uma pesquisa de abordagem qualitativa que utilizará elementos da pesquisa auto(biográfica), especificamente as Histórias de Vida de estudantes com deficiência ‘incluídos’ na universidade. A problemática que determina essa investigação é: Como estudantes com deficiência percebem o preconceito em relação à deficiência e quais são as estratégias de enfrentamento que utilizam em suas experiências no âmbito da universidade? As reflexões que permeiam esse estudo têm como premissa a questão do indivíduo enquanto sujeito de direitos e o acesso desigual a estes direitos na contemporaneidade. A realização desta pesquisa é uma tentativa de lançar alguma luz sobre um tema que ainda é insuficientemente explorado pelos pesquisadores e estudiosos da educação.

Palavras-chave: Preconceito; Deficiência; Inclusão; Universidade

As histórias de vida e as trajetórias de formação e atuação de educadores e educadoras na constituição e consolidação da história da educação na Bahia

Joselito Brito de Almeida – PPGEduc/UNEB/GRAFHO
jba2000@ig.com.br

Este trabalho é fruto do projeto de pesquisa que vem sendo realizado no Mestrado em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia – UNEB e tem por objeto de estudo as histórias de vida e as trajetórias de formação e atuação de educadores na constituição e consolidação da História da Educação na Bahia entre os anos 40 a 80 do século XX. Para a consecução desse estudo, tomamos como objeto de análise e compreensão as memórias das histórias de vida, pessoal e profissional, de catorze educadores, relatadas em entrevistas narrativas autobiográficas. Portanto, nesta pesquisa, buscamos compreender os meandros da constituição da História da Educação da Bahia à luz das narrativas de educadores que contribuíram/contribuem, desde a década de 40 do século XX, para a construção e constituição da educação baiana. Esses educadores, agentes efetivos, homens e mulheres, autores e autoras, atores e atrizes, de raízes espaços-temporais e culturais distintos, mergulhados em seus cotidianos e inseridos na dinâmica do tecido social dos processos de objetivação/subjetivação dos sujeitos são, também, construtores de formas de resistência e contestação, bem como da capacidade de produção crítico-reflexiva e de uma ação qualificada capaz de descortinar e desnudar os significados dos processos socioculturais, político-ideológicos e educacionais postos à/na sua formação e atuação pela dinâmica da sociedade contemporânea, marcadamente desigual, seletiva, excludente e patriarcal.

Palavras-chave: Histórias de vida; Educadores baianos; Trajetórias de formação

Representações sociais de questões ambientais desvelada em narrativas de formação: para refletir educação ambiental

Karmen Jeiziane Vilela de Oliveira – UPE/FACETEG

karmenjeiziane@hotmail.com

Vera Lúcia Chalegre de Freitas – UPE/FACETEG

vchalegre@gmail.com

O texto objetiva mostrar como o estudo Representações sociais de questões ambientais passaram a fazer parte da pesquisa. Usamos narrativas de formação, tendo como aporte as recordações referências e a interioridade, em Josso (2004). Reportamos as vivências/experiências durante a vida Acadêmica da Graduação na Universidade de Pernambuco/Campus Garanhuns, em 2008, emergindo, principalmente, devido à disciplina Educação Ambiental. Nessa tivemos oportunidade de desenvolver um primeiro esboço de pesquisa sobre questões ambientais na nossa comunidade. Adotamos os problemas socioambientais do Rio Mundaú/PE. Depois retomávamos ao campo para as investigações e por fim a conclusão de um resumo. Deste trabalho surgiu uma Monografia de Graduação elaborada em dupla. Após esse momento surgiu à oportunidade de melhorar o texto e a concretização da primeira publicação Perfil Socioambiental da Comunidade Ribeirinha do Rio Mundaú: primeiras aproximações em Educação Ambiental, em Correntes - PE. No curso de Pós-Graduação em Biologia o desejo de continuar a pesquisa em questões ambientais permaneceu, mas agora era necessário recorrer a um referencial teórico mais consistente para a pesquisa. Assim surgiram as representações sociais do tema '*questões ambientais*'. Este se respalda na pesquisa de Mazotti (1996) Representações sociais de problema ambiental: como contributo para a educação ambiental. Espera-se que a nossa pesquisa em Representações sociais de questões ambientais, buscando eixos de sentidos possam subsidiar conhecimentos contribuindo para a teoria e a prática da Educação Ambiental em defesa da qualidade socioambiental.

Palavras-chave: Narrativa; Formação; Educação Ambiental

“Relatos na primeira pessoa”: as memórias das professoras formadas no colégio santíssimo sacramento

Leonice de Lima Mançur Lins – PPGEduc/UNEB

llins@uneb.br

A presente pesquisa, ainda em andamento, trata das memórias de algumas ex-alunas do Colégio Santíssimo Sacramento, colégio católico e voltado para um público feminino, sobre a formação recebida, suas práticas e trajetórias docentes, fazendo uma reflexão sobre a construção das identidades de gênero e docente cultivadas na referida instituição escolar, além de aprofundar a própria história da instituição educacional nos anos 70/80, do século passado. Busca, assim, conhecer em que medida a concepção de gênero e de professora veiculada na prática pedagógica do C.S.S.S. se constituiu em idéias modeladoras das práticas docentes de suas ex-alunas. A discussão sobre memória, educação, gênero e formação docente tem ganhado profundidade, novos referenciais teóricos permite melhor compreender e apreender o cominho percorrido por professoras ao longo da sua formação, ingresso no magistério e trajetória profissional, permitindo descortinar, entre outras coisas, o horizonte de construção de identidades e práticas de gênero e docentes. Nessa perspectiva, nos dispomos a: a) traçar uma investigação histórica sobre a instituição escolar, buscando apreender aspectos substantivos da historicidade da educação por ela ministrada; b) analisar o processo de formação das identidades de gênero e docente mediadas pela prática pedagógica do C.S.S.S.; c) reconstruir, numa perspectiva histórica e de gênero, a trajetória profissional de ex-alunas (normalistas) do C.S.S.S.; d) conhecer em que medida a concepção de gênero e de professora veiculada na prática pedagógica do C.S.S.S. se constituiu em idéias modeladoras das práticas docentes de suas ex-alunas; e) investigar as representações/imagens das professoras sobre os percursos pessoal e profissional no período pesquisado. Sabemos que o passado “tal qual aconteceu” nunca será plenamente reconstruído pelos pesquisadores, no entanto, o zelo e o cuidado metodológico com as fontes de pesquisa permitem uma aproximação e uma leitura do mesmo. Assim, as fontes que

utilizadas no presente estudo serão várias, seguindo a linha da “revolução, do alargamento e da ampliação” possibilitado pela Nova História, levando-se em consideração a natureza e o problema da pesquisa.

Palavras-chave: Gênero; Memória; Educação Escolar.

Estudos preliminares de relatos escritos sobre o estágio supervisionado: a relevância do pensar, comparar e intervir no espaço educacional

Lílian Fonseca Lima – UESB

liflima@yahoo.com.br

Este trabalho preliminar analisa os relatórios de estágio de alunos do curso de Pedagogia. Busca-se saber em que medida o curso ofertado é coerente com os pressupostos teórico-metodológicos dentro do processo de formação do pedagogo. Essa pesquisa é de base qualitativa centrada numa perspectiva do tipo auto-biográfico e, para desenvolvê-la, utilizamos como instrumento de coleta de dados os relatos escritos (narrativas) dos alunos. É possível vislumbrar nas declarações emitidas pelos alunos que seus anseios se baseiam na conquista de novas capacidades, no aprimoramento de conhecimentos e na busca da auto-realização. Nesse sentido, há uma variedade de conhecimentos que os futuros pedagogos necessitam articular ao desenvolver suas práticas no estágio. É finalidade deste trabalho, contribuir com a reflexão e discussão sobre a formação do pedagogo, ouvindo o que dizem os alunos sobre a sua formação e seu fazer pedagógico, para reunir elementos que possibilitem revelar o fazer e o saber-fazer com vistas à ressignificar concepções e práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Relatos de formação; Pesquisa narrativa

Crisálida beija-flor: a mulher negra professora e a escrita de si a contrapelo da discriminação racial

Luciana Nascimento dos Santos – UNEB

lucianansantos10@yahoo.com.br

Este estudo é parte da pesquisa realizada sobre a história de vida de uma professora negra que faleceu em sala de aula no município de Feira de Santana- BA, que culminou com a escrita da dissertação intitulada “Mulher negra professora entre a Crisálida e o Beija-flor: o invisível e o revelado, o silêncio e a escrita de si”. Trata-se de um estudo de base qualitativa, sendo as Histórias de vida a esteira metodológica sobre a qual a pesquisa foi realizada, delineada pela problematização sobre as implicações das experiências de discriminação racial para a trajetória de vida da mulher negra que rompe com o determinismo ocupacional direcionado às mulheres negras e torna-se professora. Sublinho, no percurso dessa escrita, a mulher negra que buscou na docência o caminho para a escrita de si para além da discriminação racial, reinventando-se em meio a contradições e oscilações, entre a crisálida, que simboliza o internalização de estigmas e estereótipos – e o Beija-flor, cuja força e sentido residem na sutileza dos movimentos de insubordinação e transgressão aos embargos resultantes do racismo.

Palavras-chave: Mulher negra professora; Discriminação racial; Escrita de si.

Como os professores instalam e utilizam as interrelações entre os grandes domínios da matemática no ensino secundário

Luiz Marcio Santos Farias – GRAFHO-UNEB, LIRDEF-UM2,

NEPEM-UCSAL ,GPEMAC-UESC

Université de Montpellier II

luiz.farias@montpellier.iufm.fr

Esta comunicação se refere ao estudo das interrelações entre os domínios matemáticos (numérico-algébrico e ao geométrico) no processo de ensino e a aprendizagem da Matemática no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio - EMS. Consideraremos estas

interrelações a partir da utilização das mesmas nas práticas dos professores e dos alunos do **EMS**. A utilização das **interrelações entre os domínios numérico-algébrico e geométrico - NAG** requer uma *ecologia* específica ainda pouco estudada e fortemente limitada por condições transpositivas que emanam dos diferentes níveis de *co-determinação didática* Bronner (1997; 2007). Nosso objetivo é de trazer à luz, a forma com que os professores da nona série e do primeira série do Ensino Médio utilizam e fazem trabalhar os seus alunos sobre estas interrelações, e de estudar em que medida a utilização de tais interrelações pode favorecer o processo de ensino e a aprendizagem da Matemática. Apoiando-nos na teoria da Antropologia da Didática do Conhecimento de Yves Chevallard, partimos da hipótese que há um *vide didático* para estas interrelações como *instrumento* e como *objeto* no ensino da Matemática secundário. Apesar deste *vide didático*, o **NAG** está presentes nas prática dos professores e têm um lugar e um papel importante no ensino da Matemática. Este *vide* pode constituir um obstáculo para os alunos e também para os professores durante os trabalhos que recorrem, simultaneamente, aos domínios numérico-algébricos e geométricos para construção de novos conhecimentos. Apresentaremos uma análise, da maneira que um Professor instala e utiliza o NAG, a partir de uma aula de Matemática, realizada em uma classe equivalente à 1ª série do Ensino Médio. **Palavras chave:** Análise de práticas de ensino; Antropologia da Didática; Interrelações entre os domínios numérico-algébricos e geométricos.

“Eu, mulher da vida”: o percurso autobiográfico e formativo de uma garota de programa

Manuela Cunha de Souza – UNEB / CAPES

manuelacsouza@yahoo.com.br

Nas últimas décadas, houve um *boom* de livros (auto)biográficos de garotas de programa, não só no Brasil, no mundo. Com as mudanças sócio-culturais do século XX, ler suas memórias virou uma espécie de fetiche entre os leitores. Entretanto, as opiniões se dividem, ora pelo viés moralista, ora pela curiosidade em seu

percurso. Para tanto, as autoras utilizam artifícios e estratégias nas escritas de si, assim como toda narrativa de memórias. O esquecimento do que não convém, o destaque no aspecto de suas vivências que quer focar, a ficcionalização de si e do outro, bem como, o olhar de hoje para seu passado como uma espécie de ressignificação são aspectos frequentes nas autobiografias. Assim, discuto esses pontos a partir da análise do livro *Eu, mulher da vida* de Gabriela Leite: ex-prostituta, autora de *Filha, mãe, avó e puta* e fundadora da grife Daspu. Observo como ela escreveu seu percurso, o que decidiu focalizar e/ou omitir, quais estratégias usadas para cativar seus leitores e a razão de contar suas memórias. Será abordado, então, o processo formativo da “protagonista”: de universitária da USP a uma das prostitutas brasileiras mais conhecidas no mundo.

Palavras-chave: Autobiografia; Prostituta; Percurso formativo

Curso de magistério: as narrativas das práticas de formação e memória dos professores no município de Santaluz Bahia – 1969 a 2009

Maria Amélia Silva Nascimento – UNEB

masn_22@yahoo.com.br - manascimento@uneb.br

O Curso de Magistério foi responsável pela formação de professores para atuarem nas séries iniciais da Educação Básica brasileira. Com o advento das reformas educacionais o referido curso chegou ao fim. No município de Santaluz, por exemplo, durante quatro décadas o Centro Educacional Nilton Oliveira Santos/CENOS manteve este curso, que possibilitou a formação de centenas de professores. Através do aporte teórico-metodológico das narrativas (auto)biográficas busca-se elucidar questões relacionadas às práticas de formação e memórias de atuação desses professores enquanto sujeito desse processo. O presente trabalho vincula-se ao eixo temático I. Ressalta-se a importância dos resultados, pois, compartilhar experiências das práticas de formação e as memórias de si e dos outros tornar-se-á o marco na construção da história de formação e atuação das professoras e professoras do Curso de Magistério no município de Santaluz – BA.

Palavras-chave: Curso de magistério; Narrativas; Práticas de formação

“Políticas de sentido” da didática na formação docente

Maria Cláudia silva do Carmo – UEFS/UFBA/FORMACCE
mcarmo9@yahoo.com.br

O trabalho intitulado: “Políticas de Sentido da Didática na Formação Docente” é um recorte da pesquisa de doutorado em andamento “Atos de Currículo como mediação no processo de construção de “Políticas de Sentido” da Didática na formação docente” em parceria com o Grupo de Pesquisa FORMACCE em Aberto, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFBA. Objetiva-se com este artigo compreender como “Políticas de Sentido” da Didática na formação docente vão sendo construídas pelos estudantes de cursos de licenciatura de uma universidade pública do estado da Bahia. “Políticas de Sentido” é parte integrante do sujeito social que produz sentidos e são também sujeitos de sentidos e que, na relação com e no mundo, vão construindo e negociando os sentidos, a partir das escolhas, percursos, lutas, enfrentamentos, conquistas, entre tantas outras situações. Percebo a relevância deste estudo para possibilitar compreender a relação entre “atos de currículo” e “políticas de sentido” da Didática no processo de formação docente dos estudantes dos cursos de Licenciatura. Esse estudo torna-se, portanto, uma possibilidade de discutir a complexidade da docência, enquanto professora formadora e, para os estudantes, enquanto futuros professores. Nesse sentido, é inegável que a atividade docente é uma das mais complexas atividades humanas.

Palavras-Chave: Políticas de Sentido; Didática; Formação Docente

Pintando os caminhos da leitura: um projeto para além da leitura e da arte

Maria Eurácia Barreto de Andrade – UNEB
nateandrade@bol.com.br

Este trabalho objetiva apresentar as experiências iniciais do projeto Pintando os Caminhos da Leitura, promovido pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Biritinga – Bahia, o qual objetiva promover o aprofundamento da leitura e da escrita de diferentes gêneros textuais presentes no cotidiano, bem como ampliar as possibilidades de trabalho e renda para os jovens envolvidos e proporcionar momentos de construção e lazer através da arte tendo como aporte a (auto)biografia. O referido projeto se destina a atender jovens carentes, de baixa auto-estima do município que não tem familiaridade com as práticas de leitura e escrita. Trata-se de uma proposta alicerçada na arte enquanto princípio educativo, pois as atividades estão centradas na inserção e consolidação da pintura sobre tela enquanto fomento de geração de renda e fonte de motivação para os jovens carentes e de situações desafiadoras para apreensão de leitura e escrita dos sujeitos envolvidos no projeto. Defende-se neste processo, a apropriação e uso social da leitura e escrita como imprescindíveis para a autonomia, respeitabilidade e empoderamento dos sujeitos, pois só assim podem compreender e produzir textos de diferentes tipos e finalidades, assim como dominar os diferentes usos da linguagem. O referido projeto tem como metodologia a abordagem (auto)biográfica e abrange 30 jovens a cada ano através de encontros semanais de 4 horas, totalizando uma carga horária de 120 horas/aula. As etapas do projeto abrangem um momento de pesquisa sistemática inicial e em seguida os espaços educativos são formados e ganham cor e forma no processo de leiturização e arte. O respaldo teórico do projeto é alicerçado nos estudos de Nóvoa, Paulo Freire, Vygotsky, Piaget e Magda Soares.

Palavras-chave: Leitura, Escrita, Arte, Auto-formação.

A educação alagoinhense do Século XX nas memórias de Maria Feijó (alecrim do tabuleiro – 1972)

Maria José de Oliveira Santos – UNEB
marmano10@hotmail.com

A ficção não tem compromisso com a história, mas sugere fatos que auxiliam a recontá-la, rememorá-la. O engenho literário possibilita trazer à tona informações preciosas em quaisquer campos, daí a importância dos estudos memorialísticos e (auto) biográficos. Pois, a ausência de compromisso permite o adentramento a situações que, em outros gêneros textuais talvez não fossem permitidos. Nesse contexto, a crônica *Alecrim do tabuleiro* descortina a educação alagoinhense na época em que a professora primária exercia poder sobre turmas de alunas e alunos, era apoiada pelas famílias, mas espezinhada pelos governos, conforme Maria Feijó. Enfrentando esse poder, ressalta que essa era uma “profissão para mulher”, mas muitas vezes, tomou “atitude de homem” ao enfrentar o governo municipal que não admitia contestações. No tempo de escolas que funcionavam em quartos de casas de famílias a educação alagoinhense.

Palavras-chave: Maria Feijó; Narrativas; Educação alagoinhense

Memórias de leitura da comunidade acadêmica da UESB/Jequié – um estudo introdutório

Maria Vitória da Silva – UESB
mariavitoria_s@hotmail.com
Davi Carvalho Porto – UESB
dcpnew@hotmail.com
Elane Nardotto Rios – UESB
elanenardoto@yahoo.com.br

O presente trabalho apresenta uma discussão sobre alguns elementos que foram identificados nas narrativas escritas das memórias de leitura de membros da comunidade acadêmica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, com o objetivo de identificar elementos que possam contribuir com a elaboração de um novo *constructo* teórico no campo da leitura, com o intuito de, posteriormente, desenvolver atividades

voltadas para formação leitor em escolas da rede pública na microrregião do município de Jequié – BA. Os procedimentos metodológicos estão pautados na abordagem autobiográfica. As experiências foram coletadas por meio de relatos escritos em que os participantes relataram sua trajetória (memória) de leitura. A partir de um estudo introdutório é possível verificar: a escola como um espaço propício para a formação do leitor; as diferentes inquietações, dúvidas e aprendizagens que permeiam o processo de formação do leitor e a necessidade de maior articulação entre a Universidade e a Educação Básica, no sentido de trabalhar com a formação do professor leitor in lócus.

Palavras-chave: Memória; Narrativas; Formação

Tradição oral afro-brasileira e escola: territórios, identidades e memória

Marluce de Lima Macedo – PPGEduc /UNEB - Bolsista da Fundação Ford
marlucemacedo@yahoo.com.br

Nesse trabalho trato dos lugares e fronteiras da tradição oral afro-brasileira e da escola pública em Santa Bárbara, observando como os estabelecimentos e os desdobramentos desses lugares/fronteiras apontam para uma encruzilhada, apesar dos esforços realizados por um modelo de educação universalista e homogeneizante e do privilégio dado à uma determinada memória, história, lugar, o que se apresenta na configuração da escola é um tecido esponjoso, permeado por fazeres e dizeres diferenciados. No entanto, recorto como território privilegiado da tradição oral afro-brasileira no município de Santa Bárbara: a roça ou zona rural, onde a tradição oral se configura num patrimônio que encontra lugar próprio. Tomo como referência importantes autores da contemporaneidade, que refletem sobre cultura e tradição, a partir dos chamados “Estudos Culturais” e outros autores, que me permitiram ampliar o olhar sobre a cultura negra e suas formas de (re)apresentação e suas territorialidades. Realizo ainda um profícuo diálogo com a História oral, enquanto técnica e metodologia de pesquisa.

Palavras-chave: Tradição oral; Afro-brasileiros; Roça; Educação

De supervisora escolar à coordenadora pedagógica: memórias que contam histórias

Poliana Marina M. de Santana – PPGEduc/GEPE-RS/UNEB
polianamms@gmail.com

Este estudo originou-se da minha inserção no Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade – Mestrado, cuja pesquisa tematiza sobre os significados atribuídos ao trabalho do coordenador pedagógico em escolas públicas no município de Feira de Santana – Bahia. Mediante a perspectiva de estudar sobre memórias das trajetórias de vida e formação de professores, resolvi criar um desdobramento na minha pesquisa e conhecer, através da história de vida de uma supervisora escolar que atuou entre os anos de 60 e 70 do século passado, como se dava essa prática, qual era a formação necessária do profissional, quais funções, relações e sentimentos permeavam esse fazer, no cotidiano escolar. Pelas suas memórias, pude conhecer um período da educação de Feira de Santana e da Bahia que jamais encontraria nos referenciais teóricos, porque, suas lembranças, embora reveladoras no sentido histórico, estavam carregadas de subjetividades e significados pessoais e profissionais que me permitiram entender um pouco mais sobre a escola e o exercício da supervisão nesse espaço, bem como os caminhos e descaminhos da coordenação pedagógica. Uma vez que, o que está posto hoje é uma (re)construção das práticas do passado. A técnica de recolha das informações foi a entrevista narrativa. Logo, a proposta deste trabalho é discutir a relação que há entre a história de vida, os percursos formativos e o fazer do coordenador pedagógico.

Palavras-chave: Memórias; Supervisão Escolar; Coordenação Pedagógica

E assim me “fiz” leitor (a): histórias de leitura de professores (as) do semiárido baiano

Priscila Brasileiro Silva do Nascimento – PPGEduc/UNEB
pitybrasil@hotmail.com

O presente texto tem por objetivo apresentar as histórias de leitura de professores que atuam em escolas da zona rural de municípios do semiárido baiano. São histórias que retratam a caminhada de leitura de cada um/a, evidenciando olhares bem diferenciados, como diferentes são essas pessoas e seu processo de formação, de atuação profissional, de visão de leitura e de mundo. Constitui-se, portanto, em um apelo ao respeito à cultura e a maneira de ser, de ver e de viver de cada um/a. Sendo assim, partimos do pressuposto de que o resgate de histórias de leitura de professores que lidam diariamente com tal particularidade pode favorecer a reflexão dessas pessoas sobre si mesmas para melhor reconhecerem-se como leitores, levando-os a (re) construção de experiências de forma reflexiva e a criarem novas bases de compreensão de sua própria prática, visto que a narrativa das histórias de leitura faz emergir diferentes sentidos e significados em relação à leitura.

Palavras-chave: Histórias de leitura; Semiárido; Cultura e narrativa

Os caminhos de formação: laços e fissuras

Selma de Assis Andrade – GRAFHO/UNEB
selmaassis@uol.com.br

Este estudo tem como objetivo apresentar aspectos concernentes à pesquisa sobre a formação docente de ex-normalistas do Colégio Nossa Senhora do Carmo, suas trajetórias de vida/formação. O artigo apresenta as nossas elaborações realizadas até o presente momento, que em termos práticos, a nossa pesquisa vem sendo desenvolvida em momentos distintos, mas intimamente ligados: estudos bibliográficos, identificação e registros das fontes documentais, bem como entrevistas com as ex-normalistas. O interesse e inquietação em relação ao tema surgiram pelo fato de

considerarmos que um estudo dessa natureza pode contribuir para análise da história educacional na Bahia e suas contribuições ao processo de formação docente, visando analisar as imagens constituídas pelas Ex-Normalistas a partir de seu processo formativo na Escola Nossa Senhora do Carmo. Há, também, uma motivação social pela temática, que é a oportunidade de reflexão e ressignificação da nossa própria identidade como mulher, educadora e pesquisadora. Com efeito, o Colégio Nossa Senhora do Carmo, foi um centro de experiências inovadoras no ensino Infantil, Primário, Ginásial e Normal, situado na cidade do Salvador, no Estado da Bahia, Brasil, com serviços prestados à comunidade entre os anos de 1955-1982. Os reflexos das histórias de vida no íntimo do sujeito podem ter uma proporção muito maior do que o exteriorizado, por isso a atenção especial à formação dos professores, visto que este grupo social é responsável por interagir com muito mais proximidade no período da formação do indivíduo. A História de Vida permite ampliar possibilidades de trabalhar as narrativas como procedimentos tanto de investigação quanto de formação. Portanto, os trabalhos das histórias de vida nos possibilitam os saberes da docência. Deste modo, a abordagem de História de Vida provoca um conhecimento da sua existencialidade e da sua forma de vida. Assim, a pesquisa procura garantir o debate sobre a participação da mulher como produtora da história e do pensamento científico.

Palavras-chave: Imagens; Trajetórias de vida/formação; Profissão docente.

Agora eu tenho voz !! formação docente e empoderamento feminino

Sheila de Oliveira Ferreira – UNEB

shs_oliveira@yahoo.com.br

Maria Elisabeth Alves Bonfim – UFBA

elisabhette@g.com.br

A presente pesquisa (ainda em andamento) pretende analisar até que ponto o acesso ao Ensino Superior contribui para o empoderamento da mulher negra no Baixo Sul Baiano, região privilegiada para este estudo, por possuir em sua área

geográfica, diversos municípios com comunidades remanescentes quilombola. Durante os anos que lecionamos na região, algumas narrativas e falas espontâneas destas mulheres, registradas nas aulas, revelam o quanto é inquietante o ingresso ao Ensino Superior, e como essa oportunidade está associada à construção de imagem/identidade positiva. A princípio, os métodos eleitos para a investigação e consumação deste estudo terão o suporte majoritário da História Oral para captar e registrar os discursos destas mulheres, na tentativa de entender suas experiências de vida antes do ingresso no Ensino Superior, e o que de fato concorreu para mudar suas estratégias de enfrentamento com a realidade.

Palavras-chave: Formação de professores; Empoderamento feminino; Mulher negra.

Narrando histórias, retratando Geografias: os “sonhos” de Akira Kurosawa

Simone Santos de Oliveira – UNEB/ PPGDCI – UEFS/ SEC-BA
ssoliveira_valentec3@yahoo.com.br

Jussara Fraga Portugal – UNEB/PPGEduC/GRAFHO/FAPESB
jgrafaportugal@yahoo.com.br

Este trabalho foi possível a partir de uma experiência docente vivenciada no Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XI, Serrinha. Trata-se de um desdobramento das ações formativas experienciadas no projeto de extensão “Linguagem Cinematográfica e Formação Docente: Histórias de Vida, Memórias e Narrativas (auto)biográficas”. O objetivo desta prática foi analisar através da exibição do filme “Sonhos”, do autor e diretor Akira Kurosawa, as possibilidades pedagógicas empreendidas pelas histórias narradas na referida película, buscando viabilizar a aprendizagem de conceitos geográficos abordados na mesma. “Sonhos” é uma obra cinematográfica que narra histórias, retratando Geografias, perpassando pela Física (Climatologia, Geologia, com ênfase nas questões ambientais), transitando pela Humana (desde a Econômica, Regional, Política e abordando fortes elementos da Geografia Cultural) em oito diferentes episódios. O primeiro “A raposa”; o

segundo “O jardim dos pessegueiros”; o terceiro “A nevasca”; o quarto “O túnel”; o quinto “Corvos”; o sexto “Monte Fuji em vermelho”; o sétimo “O demônio chorão” e o oitavo e último, “Povoado de moinhos”. “Sonhos” nos encanta não só pelo fato de mostrar a cultura japonesa e a potência criante de Akira, mas acima de tudo porque nos faz sonhar, imaginar, narrar outras histórias, parir paisagens e imagens do Japão e das relações que mantemos com o outro, com o meio em que vivemos e com o mundo, abrindo um leque de possibilidades para ensinar e aprender a Geografia na Educação Básica e nos processos formativos do professor de Geografia, aflorando a imaginação e os fluxos seminais dos mesmos, além de contemplar conceitos e temas geográficos, a partir das narrativas.

Palavras-chave: “Sonhos” de Akira Kurosawa; Ensinar e aprender Geografia; Narrativas; Formação Docente

História oral de vida: memórias e trajetórias de formação de profissionais de educação infantil

Talita Dias Miranda e Silva – USP-FE/CNPq

tali@usp.br

Este estudo toma como objeto de investigação a história oral de vida das trajetórias de formação e de profissão de professoras da educação infantil que atuam em um centro de educação infantil da rede municipal de São Paulo e que participam de um programa de formação contínua em serviço, numa parceria estabelecida entre unidades de educação infantil e a universidade. Adota a metodologia de histórias de vida e história oral definidas por autores como: Nóvoa, Josso, Pineau, Catani, Meihy e Souza. Pretende-se analisar memórias em relatos orais e escritos autobiográficos como forma de compreender os processos de formação dessas profissionais que atuam na educação infantil. Foram recolhidos os relatos orais e escritos de seis educadoras que há mais tempo participam do curso de formação contínua. Para tanto, recorre às discussões atuais relativas à temática da formação profissional, tendo em conta as teses defendidas por autores como Nóvoa, Day, Tardif, Catani e Souza que relacionam o processo formador à construção de identidades, considerando-o como um projeto de

desenvolvimento profissional. No momento, encontra-se em curso a análise dos mesmos. Com o resultado, espera-se contribuir para evidenciar os significados das trajetórias de formação e de profissão de profissionais da educação infantil.

Palavras-chave: História oral de vida; Memórias; Trajetórias de formação; Educação infantil

Memória e formação em EJA e narrativas autobiográficas de professores de adultos

Tânia Regina Dantas – UNEB
taniaregin@hotmail.com

Este artigo se constitui um recorte da tese de doutorado em educação construída a partir das narrativas autobiográficas de professores, coordenadores e alfabetizadores de dois programas de extensão e de um programa de especialização promovidos pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB/BA), narrativas que se referem ao percurso profissional de professores que atuam em atividades educativas voltadas para pessoas jovens e adultas. Traça um breve panorama sobre a formação dos educadores com base em autores renomados, cujas idéias estão sendo apresentadas e discutidas em diversos países da Europa, como também no Canadá, no Brasil e nos Estados Unidos, apresentando importantes reflexões sobre a formação do educador e as possíveis linhas de pesquisa que podem nortear um trabalho pedagógico sobre a temática, cujos principais autores de referência ao tema estão sendo destacados neste texto. São apresentadas e analisadas criticamente algumas narrativas de professores que atuam em programas de educação de jovens e adultos (EJA) a partir de entrevistas autobiográficas realizadas com estes professores, como parte central da metodologia que subsidiou a investigação, efetuando um paralelo com a literatura pertinente como a que aborda conceitos tais como a “formação experiencial” e “experiência formadora” (Josso, 2004) e as experiências com narrativas (auto) biográficas discutidas por Gaston Pineau, Franco Ferrarotti, Adèle Chené, Mathias Finger, António Nóvoa, Pierre Dominicé, Marie-Christine Josso, Belmira Bueno, Denise Catani, Jorge Larossa, dentre outros. Culmina com a proposta de criação de

um Mestrado Profissional em EJA na Contemporaneidade no Departamento de Educação-Campus I da UNEB que possa contemplar as questões de pesquisa em educação de jovens e adultos.

Palavras-chave: Formação; Professores de Adultos; Narrativas Autobiográficas

Ambiente Moodle como espaço de formação e (auto) formação: registros de narrativas e aprendizagens

Tânia Regina Dias Silva Pereira – UNEB/ PPGEduc

tanreg@uneb.br

Telma Dias Silva dos Anjos – UNEB

telmadias@uneb.br

Este trabalho intenta narrar uma experiência vivenciada no Curso de Engenharia de Produção Civil da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus I, envolvendo a disciplina Introdução a Engenharia de Produção, ministrada no primeiro semestre letivo de 2009. Durante o período foi utilizado o Ambiente Moodle, cujo objetivo foi promover um espaço de diálogo, integração e interação dos estudantes e professores, tendo em vista garantir o registro das aprendizagens e vivências dos conteúdos disciplinares contemplados no decurso do semestre. A metodologia de ensino abarcou aulas presenciais, nas quais foram discutidos os conteúdos definidos no programa da disciplina e o planejamento de atividades desenvolvidas no espaço online. Esta experiência possibilitou o uso dessa tecnologia, verificou a aceitação da modalidade de Ensino a Distância (EAD) e contribuiu com a prática de registros das atividades orientadas no processo de formação e (auto)formação dos sujeitos envolvidos.

Palavras-chave: Ambiente Moodle; Registros de Aprendizagens; Formação e (auto)formação

A história de uma vida: ambivalências que enodam um percurso pessoal, profissional e de formação

Telma Lima Cortizo

telmalcortizo@uol.com.br

Este estudo buscou analisar como as ambivalências que enodam as experiências pessoais e profissionais constituem os processos formativos e engendram o estilo de ensinar de cada sujeito. Dessa forma, essa pesquisa de cunho qualitativo teve como viés a abordagem biográfica. O sujeito é uma professora do ensino fundamental 1, da rede municipal da cidade de Salvador. O instrumento utilizado foi entrevista semi-estruturada, gravada e transcrita. O marco teórico que referendou o processo de análise teve como autores Josso (2004), Souza (2006), Nóvoa (1995), Moita (1995), Pineau (2006), entre outros. Esse estudo foi trabalhado em três eixos: o contexto histórico da abordagem biográfica; entre o eu pessoal e eu profissional - uma rede de histórias; e a potência das narrativas enquanto experiências formadoras. Para a análise de dados usou-se a técnica de análise de conteúdos, onde as categorias emergiram do contexto da fala, obtida com a entrevista semi-estruturada. Nesse sentido, reviver cenários e conteúdos, possibilitaram a esse sujeito emergir nos processos intrínsecos que o constituíram, e se configuraram numa oportunidade singular para melhor compreender a profissão e ressignificar novos sentidos para o fazer pedagógico.

Palavras-chave: Histórias de vida; Experiências pessoais; Abordagem biográfica

Como se chega ou como nos tornamos docentes no ensino superior

Zoraya Maria de Oliveira Marques – UNEB

zorayadoutoradofrn@yahoo.com.br

A Tese tecida na abordagem (auto) biográfica estuda a existência do Ensino Vivencial, no âmbito do Ensino Superior, pautado na vivência e no campo (auto) formativo como um suporte teórico-metodológico presente nas salas de aulas. A

epistemologia deste trabalho, ancorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN, Base de Pesquisa: Profissionalização e Formação Docente emerge, notadamente, dos estudos e pesquisas realizados por Ramalho e Nuñez (2005, 2006), Morosini (2001), Pimenta e Anastasiou (2002), Nóvoa (2000), Josso (2004), Dominicé (1988), Catani (2002), e Souza (2004), entre outros, e das práticas de ensino exercidas pela pesquisadora e sujeitos envolvidos na investigação-formação, o que é confirmado a partir das três ferramentas metodológicas que deram suporte ao caminho percorrido: Oito narrativas tópicas, uma observação-participante e sete laboratórios ou encontros paralelos de formação (EPF's) experienciados com professores licenciados que atuam em diferentes Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e privadas, localizadas na cidade de Natal/RN. A Tese situa deste modo, o Ensino Vivencial na pauta de alternativas metodológicas viáveis e concretas dentre a problemática da (auto) formação enfrentada pelos professores no Ensino Superior.

Palavras-Chave: (Auto) Formação – Ensino Vivencial – Ensino Superior

Eixo IV
Memória e (auto)biografia: questões
teórico-metodológicas

Lembrar com a fotografia e fazer uma história sem palavras

Amós da Cruz Souza – UNEB/PPGEduC

amoscs@hotmail.com

Proponho algumas reflexões sobre os acervos fotográficos de professores e professoras e sua relação com a memória visual das práticas escolares. Que visibilidades e sentidos se dissimulam nesse lugar de memórias do Brasil? Se atribuirmos ao Recôncavo baiano um sentido de primordialidade nas referenciais do nosso país pela multirreferencialidade que aí apresenta como base de identidade nacional, e considerarmos a urgência do diálogo como pressuposto do conhecimento perceberemos a necessidade de valorização da fotografia como fonte de pesquisa e recurso ao ensino da história e as contribuições dos acervos fotográficos dos professores e professoras como tramas de suas intencionalidades e experiências. O texto pretende, portanto, abordar esse traço da prática docente e a sua propositiva possibilidade de valorização dos sujeitos históricos narradores de suas próprias experiências a partir dos contextos escolares. A trama desta proposição inspira-se na inovadora experiência de professores e professoras da Escola Maria Teófila, no município de Amélia Rodrigues (região das usinas do Recôncavo baiano), entre as décadas de 1980 e 2000, que através da construção de um acervo fotográfico e contrariando os costumes dessa prática, motivou narrativas orais e identificações positivas da diversidade brasileira ainda que a margem das atuais políticas públicas voltadas para este objetivo.

Palavras-chave: Memória(s); Fotografia; Pesquisa

O trabalho biográfico na construção do objeto de pesquisa: uma vivência dos estudantes de pedagogia na produção do TCC

Ana Carla Ramalho Evangelista Lima – UEFS/UNEB

acrelima@gmail.com

Este trabalho partiu do pressuposto de que é na problematização da realidade que se originam as questões de pesquisa, e é a partir delas que são eleitos métodos de trabalho

e procedimentos de coleta de dados, o que requer aprendizado de observação e análise da realidade, com apoio em conceitos e referenciais. Escrever textos sobre experiências relevantes em sua trajetória acadêmica e/ou profissional, descobrir de que forma essas vivências se constituem em indagações favorecendo o processo de (re)organização de conhecimentos vivenciados no decorrer do Curso, assim como, o estabelecimento de relações entre o universo experienciado e as perspectivas de atuação profissional na articulação dos elementos de pesquisa e produção de uma monografia, foram ações que permearam o trabalho desenvolvido com o componente curricular TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) do curso de Pedagogia, com alunos no último período do curso. O encaminhamento metodológico principal partiu da produção de relatos sistematizados através da narrativa (auto) biográfica. O principal objetivo foi criar dispositivos para que se deparassem com suas próprias interpretações de como se constituiu historicamente o seu contexto de investigação, bem como as implicações da dinâmica social sobre o mesmo, por compreender que a biografia do sujeito está implicada em todo o processo de pesquisa.

Palavras-chave: Metodologia da Pesquisa; Pesquisa; Trabalho Biográfico

Liceu Francês (RJ): a imigração no período de entre guerras

Ana Luiza Grillo Balassiano – USP - Paris 13/Nord
grillobalassiano@uol.com.br

O presente estudo é parte da pesquisa Liceu francês: um projeto intercultural. Tratando-se das fontes para a pesquisa parto da documentação própria do arquivo escolar, primeiro das fichas individuais dos alunos que indicaram uma diversidade cultural contextualizada com os momentos históricos analisados no recorte entre guerras. Indicativos que me fizeram pensar na categoria imigrante a partir dos grupos de indivíduos que frequentavam o Liceu. Mais adiante as fontes ampliaram-se para as cartas, as correspondências e aos objetos do cotidiano escolar de caráter individual como: cadernetas escolares, diplomas e álbuns fotográficos que materializam a história dos indivíduos e

dos grupos a que pertenciam. Destes atos biográficos se observa é a capacidade do indivíduo moderno de dotar o universo que o circula de significados relacionados com a sua existência e por ele construído sem ter necessariamente necessidade de ter qualquer característica de excepcionalidade para ser lembrado. Os processos de construção da memória têm legitimidade não mais por serem a memória de um grupo social ou de um “grande” homem, mas, por vincularem-se a idéia de que todo indivíduo é social e traz consigo o reconhecimento de sua singularidade expressa por uma multiplicidade e fragmentação própria de cada indivíduo e de suas memórias apresentadas nos múltiplos pertencimentos e papéis sociais desempenhados nos diversos espaços-tempos de sua vida a partir da produção de si.

Palavras-chave: Memória; Atos biográficos; Pertencimentos

O arquivo dos Calmons: um instrumento (auto)biográfico da família baiana (1924 – 1967)

Eneida Santos de Santana – Instituto Federal da Bahia – Campus Camaçari, Núcleo Avançado Dias
eneida@ifba.edu.br

Zeny Duarte de Miranda – UFBA
zenydu@gmail.com

O arquivo da família Calmon abrangendo quase cem anos de história familiar, intercala -se com a história política, econômica, social e cultural da Bahia. Preservando documentos e artefatos que fizeram parte de suas vidas os Calmons permitem uma leitura auto(biográfica) de seu passado, ao mesmo tempo em que se é possível identificar funções simbólicas de variantes temporais de sua existência. Compreendendo-a como uma fonte de pesquisa, o arquivo é referencial para narração e análise histórica da formação das famílias baianas do XX. O estudo faz parte da pesquisa em andamento para dissertação de mestrado em ciência da informação (C.I.) pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Universidade Federal da Bahia.

Palavras-chave: Arquivo de família; Arquivo da família Calmon; Arquivo; Construção auto(biográfica).

Encontros da história: os relatos memorialísticos e biográficos para a pesquisa histórica

Márcia Maria da Silva Barreiros Leite - UFES
marciambarreiros@uol.com.br

O estudo discute a importância dos relatos biográficos e memorialísticos para a produção da pesquisa histórica na contemporaneidade, considerando os princípios teóricos e metodológicos que regem esse tipo de exercício na investigação científica das ciências humanas. tomamos, como exemplo, a escrita feminina produzida na Bahia do século XIX, aonde se dá destaque aos inúmeros registros de memória e de narrativas biográficas de mulheres, pertencentes às classes sociais mais elevadas da antiga província do Brasil, que tiveram na experiência da *leitura* e da *escrita* um meio para denunciar a condição de subalternidade civil e expressar as suas múltiplas identidades e subjetividades.

Palavras-chave: História; Memórias; Biografias

Narrativas de si: uma abordagem teórica

Minervina Joseli Espíndola Reis – UNEB/UFBA
mjereis@yahoo.com.br

O presente estudo bibliográfico foi realizado durante o desenvolvimento do projeto de doutorado intitulado “Histórias de leituras de professores universitários”, a fim de responder questionamentos sobre a relação dialógica entre história de vida e formação do professor. O estudo tem como base teórica as obras de Nóvoa (1988, 2000), Josso (1988, 2004), Souza (2006, 2008), dentre outros. No método (auto) biográfico a intenção é desencadear no sujeito um diálogo consigo mesmo, com toda a sua individualidade, com toda a sua vida, por considerar que “a formação é inevitavelmente um trabalho de reflexão sobre os percursos de vida”. (Nóvoa, 1988, p. 116). Acredita-se que reconhecer e refletir sobre o percurso de formação contribui para superação de lacunas que impedem ou dificultam a continuidade do processo de formação. Nesse sentido, um percurso de vida, ao ser refletido e narrado, é considerado um processo de formação. O estudo se justifica uma vez que nas

últimas décadas vem aumentando o interesse sobre história de vida e formação de professor, o que tem ocasionado um aumento significativo de trabalhos publicados sobre o tema e estes tem suscitado empreendimentos em novos trabalhos.

Palavras-chave: Histórias de leitura; Histórias de vida; Formação de professores

Bordando sentidos e mapeando possibilidades cambiantes: a escrita de si em “cartas”, “diários de bordo” e “exercícios do silêncio”

Patrícia Nicolau Magris – UNEB

magris2005@yahoo.com.br

Na difícil tarefa de exercitar a escrita, anuncio o encantamento do registro e para negociar os sentidos necessários busco as contribuições da análise cognitiva que oferece como estratégia metodológica a análise contrastiva para organizar e referendar os pronunciamentos transcritos da produção de escritos de estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. É nesse contexto, de retorno à escrita (para si e para os outros), que alguns estudantes do Curso de Pedagogia da UNEB, da agora conhecida *comunidades de escritores*, em particular de cartas, diários de bordo e exercícios do silêncio, vêm se apropriando da escrita como possibilidade de valorização de seus processos formativos (dentre eles: a escrita, o registro e a autoria), agregando ainda a esse processo, o reconhecimento da *escrita de si*, conseqüentemente a *autonomia formativa*. A escrita dos textos pelos estudantes foram elementos marcantes do processo pedagógico, haja vista que o planejamento das atividades derivou (e ainda deriva) da leitura deste conjunto de escritos. O *imaginário* é o constructo social que designa o(s) cenário(s) constitutivos na/da *escrita de si* indagada nos escritos e que possibilita a contextualização dos abortamentos da escrita, do registro e da autoria.

Palavras-chave: Memória (auto)biográfica; escrita de si; registro e autoria; análise cognitiva e contrastiva

O narrar de uma pesquisa: as narrativas como método e como dispositivos de formação

Verônica Domingues Almeida – UFBA

vedomingues@hotmail.com

O artigo aborda a formação docente na contemporaneidade e elege como eixo central de diálogo, as narrativas no âmbito da pesquisa em educação. Apresenta questões teórico-metodológicas da pesquisa de Mestrado da autora, que teve como campo de estudo a formação de professores em exercício e utilizou como instrumento de investigação os memoriais de conclusão de curso das professoras-cursistas. Inicia o debate fazendo um breve panorama das pesquisas (auto) biográficas no cenário da educação contemporânea e discute questões relativas à memória/história de vida na formação de professores e suas formas de análise e compreensão. Enfoca, ainda, o memorial em sua função pedagógica formativa e propõe uma concepção enviesada deste recurso, compreendendo-o como dispositivo de formação e, também, como instrumento de coleta de informações em uma pesquisa. Por conseguinte, narra o percurso metodológico da pesquisa em questão e apresenta os procedimentos e instrumentos da coleta de informações e de análise dos memoriais, assim como, expõe as searas do rigor qualitativo e fenomenológico imbuídas na pesquisa, além de explicitar, ainda, a composição do método no decorrer do estudo.

Palavras-chave: Pesquisa; Formação; Narrativas; Método

Resumos dos Pôsteres

Eixo I
Territórios rurais, narrativas e
formação

Nômades do saber: um estudo sobre migração estudantil

Dina Maria Rosário - UNEB/DEDC XIII

dmsantos@uneb.br

Elaine dos Reis Soeira – IFBA

elainesoeira@ifba.edu.br

Nômades do Saber – um estudo sobre migração estudantil é uma aproximação às histórias de educandos que se deslocam no território baiano em busca de oportunidades e possibilidades de estudos. O estudo compõe-se de duas etapas de aproximação ao universo das histórias de migração estudantil: a) mapeamento das trajetórias de migração de alunos e alunas da Licenciatura em Pedagogia na UNEB-Plataforma Freire/Ipirá; da formação em Magistério- Educadores do Campo/nível médio-UNEB/DEDC XIII; da formação técnica em Informática com ênfase em Desenvolvimento de Softwares no IFBA– Campus Camaçari/ Núcleo Avançado Dias D'Ávila; b) coleta e análise de narrativas migratórias de estudantes pertencentes aos casos estudados. A análise dos dados será apoiada pelo software para representação cartográfica *Philcarto* e pelo software para análise de dados qualitativos *Nudist Vivo*. Os resultados serão apresentados através de três informes de investigação (I- Mapeamento das trajetórias educativas; II- Narrativas de migração estudantil; III-Avaliação do estudo). Inserido no Núcleo Integrado de Psicologia e Psicopedagogia- (NIPP/DEDC XII – UNEB), envolvendo professores-pesquisadores da UNEB e do IFBA, a importância do estudo radica na inclusão da migração estudantil no rol dos movimentos migratórios, no mapeamento de deslocamentos com fins de estudos e, sobretudo, no testemunho dos narradores sobre o migrar para formar e formar-se migrando.

Palavras-chave: Migração Estudantil; Narrativas de Formação; Trajetória Educativa.

A vida e o samba de batatinha: uma proposta pedagógica de leitura de mundo

Enia Ramos de Queiroz – UEFS
enia_rosa@hotmail.com

A escola, enquanto instituição formal de ensino, se consolidou historicamente a partir do saber letrado advindo de uma tradição culta da Europa ocidental em detrimento da cultura popular, que por não está ligada a um conhecimento científico, tornou-se “desqualificada” de seu valor enquanto instrumento e conteúdo a serem trabalhados na escola. O presente estudo pretende discutir a ausência da cultura popular nos conteúdos escolares, e mostrar a importância desta na construção de público estudantil consciente das raízes culturais da sociedade brasileira. Com isso, sugere-se que o samba, por ser uma manifestação popular – resultado de um processo histórico e cultural que tem seu início no final do século XIX com os batuques dos escravos – é capaz de revelar a história do Brasil, bem como fazer uma discussão sobre a trajetória da identidade do povo brasileiro. Para tanto, far-se-á uso de letras das canções do sambista baiano Batatinha, como também, sua história de vida, esta, por se só, já revela as diferentes miscigenações peculiares ao país. Acredita-se, que trazer a história e a obra de um artista popular para o processo de ensino-aprendizagem, constitui-se de um meio pedagógico mais original, criativo e autêntico de intervenção em sala de aula.

Palavras-chave: Samba de Batatinha; Cultura popular; História de vida

Dificuldades e perspectivas do projeto CAT (conhecer, analisar e transformar) no Município de Lamarão

Ludimila Maria Andrade dos Santos - UEFS
Sou.mila@hotmail.com

Este estudo provém de uma pesquisa monográfica em desenvolvimento, ressalta as dificuldades e perspectivas encontradas na aplicação do Projeto CAT – Conhecer, Analisar e Transformar, tendo como objetivo principal analisar como tem sido executado o Projeto no município de Lamarão/BA e os

desafios e perspectivas relacionadas à concretização de sua proposta pedagógica. Os objetivos específicos são: identificar as dificuldades enfrentadas pelos docentes, coordenação e professores, comparar as práticas exercidas pelos seus sujeitos com a proposta metodológica do Projeto, analisar documentos produzidos pela operacionalização do Projeto. O estudo tem como referencial teórico autores como: Arroyo (2008), Caldart (2003), Freire (1994, 1995, 1997), Baptista (2005), Jesus (2004), Souza (2008), Molina (2004), Leite (1999), Luckesi (1999). É um estudo de caso qualitativo. Os sujeitos são professores e coordenadores da escola localizada em Lamarão/BA. A coleta de dados é por análise de documentos produzidos pelo Projeto, além de entrevistas semi-estruturadas e relatos de experiência da prática dos sujeitos envolvidos. A análise das dificuldades ajudará aos que adotam o Projeto como referência a aprenderem com os erros e assim superarem essas dificuldades, assim como ampliar o conhecimento sobre a educação do campo e identificar quais sejam as novas lutas a serem realizadas para alcançar uma melhor qualidade de educação para os seus indivíduos.

Palavras-chave: Educação do Campo; Prática Pedagógica; Dificuldades; Possibilidades

Histórias de vida e formação: uma reflexão sobre os sujeitos do PROEJA – IFBA

Márcia Simões de Almeida - UFBA

marcia_simoes07@yahoo.com.br

O presente trabalho Histórias de vida e formação: uma reflexão sobre os sujeitos do PROEJA – IFBA, é parte da pesquisa de Mestrado em Educação na Universidade Federal da Bahia – UFBA, objetivando analisar a educação no contexto atual e a formação a partir dos relatos dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem. O que se propõe é repensar a educação profissional de jovens e adultos oferecida aos alunos do PROEJA – IFBA, campo empírico desta pesquisa, na perspectiva dos estudantes inseridos no programa, de seus desejos e necessidades. A escolha pela abordagem das histórias de vida supõe, neste caso, um mergulho no universo dos

sujeitos, buscando contribuir para a compreensão desses atores sociais, uma vez que se acredita que estes possuem experiências construídas ao longo da vida, que não podem ser desprezadas na escola, e que estas podem ser ferramentas bastante eficazes no processo de ensino e aprendizagem e na diminuição da distância entre esses estudantes e a realidade escolar.

Palavras-chave: Histórias de Vida; Formação; PROEJA.

Professores de geografia em comunidades rurais no município de Serrinha – Bahia: histórias de vida, formação e práticas pedagógicas

Maria Madalena Mota de Araújo – UNEB

mmgeografia@yahoo.com.br

Jussara Fraga Portugal – UNEB

jfragaportugal@yahoo.com.br

Este texto discute as histórias de vida, os percursos formativos e as práticas pedagógicas empreendidas por professores de Geografia que desenvolvem a docência em escolas de educação básica situadas em comunidades rurais do/no município de Serrinha, no Território de Identidade do Sisal, no semiárido baiano. Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, inserida na proposta curricular do Curso de Licenciatura em Geografia, na Universidade do Estado da Bahia-Uneb/Campus XI. O objetivo que norteia essa investigação, ainda, em andamento, é buscar identificar e compreender possíveis implicações das experiências de vida em territórios rurais e das situações formativas vivenciadas pelos professores de Geografia no Município de Serrinha e seus desdobramentos no fazer pedagógico cotidiano no contexto da sala de aula em escolas rurais. Tendo em vista o objeto delimitado e o objetivo demarcado, a pesquisa contempla uma abordagem qualitativa, de cunho autobiográfico. A pertinência desse trabalho retrata a minha história de vida pessoal e profissional uma vez que se encontra vinculada às vivências no meio rural, as situações formativas experienciadas e ao exercício da profissão docente em escolas rurais.

Palavras-chave: Professores de Geografia de Escolas Rurais; Histórias de Vida e Formação; Práticas Pedagógicas.

A minha vida já é história: reflexões de uma professora de geografia de escolas rurais

Maristela Rocha Lima – UNEB

stellarocho_geo@hotmail.com

Jussara Fraga Portugal – UNEB

jfragaportugal@yahoo.com.br

As escritas (auto)narrativas tem sido um dispositivo recorrentemente utilizado no contexto da formação docente. Este trabalho retrata reflexões de uma professora de Geografia em formação que exerce a docência em escolas rurais, no semiárido baiano. Desse modo, este texto tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre as vivências pessoais/profissionais de uma professora de Geografia que nasceu, viveu a infância, a adolescência e o início da sua vida adulta no espaço rural e, hoje, exerce a profissão docente em uma escola rural. Tais reflexões são frutos das situações formativas vivenciadas nos componentes curriculares Prática de Ensino I, II, III e IV, no âmbito do curso de Licenciatura em Geografia, na Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus XI, cujas discussões em torno da questão identitária docente e as implicações das histórias de vida na escolha e desenvolvimento da profissão, sempre me instigaram a refletir sobre as minhas histórias de vida pessoal e profissional. Contudo, vale ressaltar, que estas experiências têm favorecido a construção da minha identidade, enquanto professora de Geografia de escolas rurais, potencializando o meu olhar para o “mundo rural” e suas especificidades. Aprendi que ser educadora é compreender o espaço no qual estou inserida, as dinâmicas que nele ocorrem, as relações que são estabelecidas, reafirmando a necessidade de ressignificar através da mediação didática, os conteúdos pedagógicos e geográficos apreendidos e aprendidos na universidade. Narrar minhas vivências/memórias não é algo fácil, afinal de conta estou abrindo o meu “livro de memórias” para que todos possam conhecer as minhas histórias, a minha vida. Entretanto, compreendo que se torna necessário publicizar estas narrativas, visando fortalecer a minha identidade de professora de educação básica em territórios rurais.

Palavras-chave: Professora de Geografia; Vivências; Prática de Ensino

A história de vida como metodologia formativa: uma experiência do curso de pedagogia do campo PRONERA/UFPA-Campus de Marabá

Pricila do Amor Divino Neto – UFPA

priciladoamor@yahoo.com.bz

Evandro Costa de Medeiros – UFPA

evadrom@ufpa.com

Este artigo tem como objetivo refletir sobre o uso das histórias de vida como metodologia do processo formativo dos 47 educadores/educandos oriundos de Projetos de Assentamentos [P.A.], que integram a turma de Pedagogia do Campo, ofertado pela Universidade Federal do Pará/Campus de Marabá, sudeste do estado. Primeiro, analisando a experiência da realização de oficinas pedagógicas de estudo autobiográfico como estratégia de formação. Em seguida trabalhando com a análise de textos com narrativas das histórias de vida produzidos pelos participantes do curso. Observando nestes relatos as marcas de experiências e aprendizados construídos pelos educandos, decorrentes de sua condição de agricultor(a), dos processos migratórios que vivenciaram, da participação nas lutas e ocupações da terra em que moram, a vivência descontínua entre campo e cidade, e as conseqüências como as diversas interrupções na escolarização dos mesmos. Trata-se de uma pesquisa que encontra-se em fase inicial, assim não apresentará resultados finais, mas são realizado leituras de relatórios das etapas tempo-escola e tempo-comunidade dos educando para compreensão do contexto da turma. Na fundamentação teórica optei por autores como JOSSO[2004] e SOUZA[2006], por reconhecer suas contribuições e avanços em suas pesquisas.

Palavras-chave: Educação do Campo; Histórias de Vida; Formação de Professores

Eixo II
Educação rural: desafios
contemporâneos

“Descendo do salto, pondo o pé na terra”: por uma educação do campo

Márcia Batista de Almeida – UFRB

marciasinai@hotmail.com

Marly de Jesus dos Anjos – UFRB

marllyanjos@hotmail.com

Fábio Josué Souza Santos – UFRB

fábio13789@yahoo.com.br

Este trabalho apresenta dados de uma pesquisa desenvolvida no componente curricular Educação do Campo no curso de Pedagogia da UFRB/Amargosa que investigou o cotidiano de uma sala de aula de 2ª série do Ensino Fundamental I, numa escola do campo neste município, procurando analisar aspectos tais como: a relação entre a prática pedagógica e as peculiaridades sócio-culturais da comunidade; a organização do espaço-tempo da escola; as metodologias utilizadas; através da utilização dos seguintes procedimentos: observação, análise documental (livros didáticos e cadernos dos alunos) e entrevista com a professora-regente. A pesquisa orientou-se a partir da seguinte questão: Em que medida a ação educativa desenvolvida na escola da roça está fundamentada nas práticas sociais constitutivas de sua população (seus saberes, conhecimentos, habilidades, sentimentos, valores, modos de ser e produzir, de relacionar-se com a terra e formas de compartilhar a vida)? A análise dos dados de campo nos permitiu perceber a predominância das culturas hegemônicas e a ausência de elementos que traduzam a identidade cultural característica do território pesquisado, evidenciando a necessidade de levar em conta nas finalidades, nos conteúdos e nas metodologias que orientam o trabalho pedagógico nas escolas da roça, os processos próprios de aprendizado dos estudantes, bem como seus saberes.

Palavras-chave: Educação do Campo; Prática pedagógica; Cotidiano escolar

O professor e sua prática no território escolar rural

Natalina Assis de Carvalho – UNEB

nataassis@yahoo.com.br

A escola rural vem passando por problemas em seus diversos aspectos (estruturais, professores não especializados, evasão escolar). Com as mudanças no campo da educação, a escola rural é vista ainda de forma desprestigiada, pois as atenções voltadas para elas não é suficiente. O professor formado nas grandes cidades e designado para o meio rural, nem sempre tem subsídios necessários para apropriar-se de uma determinada realidade regional. O professor em exercício na zona rural e frente a sua responsabilidade se depara com problemas diários, quando não resolvidos contribuem para dificuldades vividas na sua prática na sala de aula. É necessário que estes docentes estejam plenamente identificados com o meio que atuam. Se o professor rural não estiver habilitado para resolver satisfatoriamente os problemas que irão surgir e necessidades regionais que provém da comunidade do aluno, ele está exposto a comprometer a sua prática na sala de aula. Um subsídio que pode ajudar o docente na sua prática é conhecer um pouco seus alunos a partir de suas histórias de vida e sua realidade. Portanto, é preciso contar com professores competentes e especializado, se quer fazer de uma escola rural eficiente. Melhorando assim, o ensino sem alterar a vida destes, que são influenciadas pelo meio em que vivem. É preciso também pensar na escola para todos. Temos que pensar numa escola rural que valorize os jeitos de viver de cada grupo do campo. Também que possibilite conhecimentos outros, senão somente aqueles relacionados ao meio rural, para que o sujeito que aprende tenha a oportunidade de conhecer outras realidades e emancipar-se. Por isso a escola do campo é definida pela suas questões relacionadas à sua realidade, ancorando os saberes próprios dos estudantes. O homem rural espera que a escola seja capaz de, no seu ambiente, promover mudanças que reflitam nas suas formas de viver, de produzir, de falar, de se comportar, ao mesmo tempo em que valorize suas origens e seus laços culturais. Ser professor é uma tarefa que requer

muita dedicação, gostar do que faz, conhecer a si mesmo e outras coisas mais.

Palavras-chave: Educação Rural; História de Vida; Professoras Rurais.

A inserção de políticas pública educacionais nas escolas da zona rural: um desafio sócio-cultural

Patrícia de Sousa Nunes Silva – UNIT/GPHPE

Danila de Sousa Cavalcante – UNIT/GPHPE

Carmem Lúcia – UNIT/GPHPE

tritricinha@hotmail.com

O presente estudo se propõe a apresentar a história do processo educacional da zona rural brasileira, que, por motivos sócio-culturais, sempre foi relegado a planos inferiores. Inserida num contexto de descaso e ineficiência, a educação ruralista virou um desafio para a comunidade campesina. Pensar na escola rural é pensar no homem rural, seu contexto, sua dimensão como cidadão, sua ligação com a cultura e valores. Nos últimos anos, a educação rural vem sendo pauta das discussões oficiais políticas, objetivando uma melhoria na qualidade de ensino. Nessa vertente, norteamos a discussão de políticas públicas educacionais que permeiam a educação rural, objetivando verificar sua inserção na realidade escolar. Assim, no âmbito da reflexão aqui proposta, por uma pesquisa concluída, apoiamonos na metodologia bibliográfica a qual realizamos através de abordagens, interpretação e discussão em um referencial teórico. É preciso entender que não basta apenas haver uma escola e que esta não tenha somente a função de ensinar o aluno a ler, escreve e contar. Os sistemas de ensino deverão desenvolver políticas públicas educacionais que contenham propostas claras, objetivas e viáveis voltadas para a valorização de um processo pedagógico que vise a assegurar a sistematização dos princípios que caracterizam a prática docente na escola.

Palavras-chave: Educação; Zona Rural; Políticas Pública.

Uma Educação Possível

Taíssa dos Santos Souza – DEDC I/UNEB

taissa.dss@hotmail.com

Este extrato memorialístico sobre Educação e Ruralidades tenta negociar sentidos para o processo de formação de professores. Considerando que uma parcela da população brasileira ainda estuda em escolas rurais, alimento a discussão estabelecendo como princípio articular o Colégio Técnico da Fundação José Carvalho, onde estudei e, as Escolas Rurais Rolf Weinberg e Tina Carvalho localizadas em Mata de São João e Entre Rios, respectivamente; o contato direto possibilitou estabelecer construções significativas para compreensão da Educação Rural. Recordo, ponderando a importância das práticas educativas desenvolvido nessas escolas, nas quais o ensino e a aprendizagem estavam pautados na diversidade de situações problemas do cotidiano, que em outras localidades (escolas) poderiam ser consideradas dificuldades para processos educativos em zonas rurais. O retorno as memórias indicam que a vontade de transformar e o respeito para com o próximo estavam presente aliados a melhoria da qualidade de vida da população local; as lembranças da escola rural, permitem considerar que a educação, independente do local ou status social dos partícipes tem quer ser realizada com seriedade e responsabilidade. A prática pedagógica utilizada nessas escolas rurais, considera o aluno integral, implicando seu contexto social, utilizando seu currículo de vida, seu cotidiano nas atividades de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: educação rural; comprometimento; respeito e crescimento.

Eixo III
Pesquisa (auto)biografia, diversidades
e práticas de formação

A interação de crianças de uma escola de periferia com textos narrativos: a música como identidade cultural

Ágata Ellen Moura Fialho – UEFS / GEPOLE /NEPA
agatamoura@gmail.com

O artigo “A interação de crianças de uma escola de periferia com textos narrativos: a música como identidade cultural” se expressa como desdobramento do Projeto de Extensão “Conte-me uma história: a interação de crianças com o texto narrativo”, desenvolvido pelo Grupo de Estudos, Extensão e Pesquisa em Oralidade, Escrita e Leitura do Núcleo de Alfabetização da Universidade Estadual de Feira de Santana. O estudo é desenvolvido numa escola municipal da periferia do Município de Feira de Santana-Ba, no bairro de Pau de Léguas com crianças do quinto ano do Ensino Fundamental. Trata de uma proposta que visa investigar em profundidade acerca das interações das crianças com textos narrativos: música como identidade cultural. Objetiva-se com este estudo desenvolver através do texto narrativo: a música como identidade cultural atividades lingüísticas-textuais-discursivas que contribuam para as mudanças na produção escrita, bem como na leitura e na oralidade das crianças dessa escola. A música como texto narrativo e como identidade cultural traduz-se como elemento contextualizador, pelo mesmo fazer parte do cotidiano das crianças, fazendo com que a narrativa seja melhor compreendida trazendo a memória histórias cantadas e contadas da infância, além de identificar aspectos narrativos presentes nos variados estilos de música e refletir sobre as várias temáticas abordadas nas letras das músicas.

Palavras-chave: Música; musicalização; narrativa; identidade cultural.

Memoriais autobiográficos, profissionalização e identidade docente na pós-graduação

Ana Lúcia Silva de Araújo – IC/CNPq-UNEB
aninhaaraujo_05@yahoo.com.br

Este trabalho apresenta a conclusão da pesquisa ‘Profissionalização docente e identidade: histórias de vida,

narrativas e formação na pós-graduação', que vem sendo desenvolvida no âmbito do subprojeto: 'Narrativas e trajetórias de formação: memoriais e práticas de escritas de si. A pesquisa foi desenvolvida a partir da análise dos Memoriais acadêmicos dos alunos regulares das diferentes seleções do PPGEduc/UNEB das turmas de 2001 à 2009. Ao iniciar a pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico, tendo em vista à leitura e apreensão dos conceitos sobre o tema pesquisado. Na etapa seguinte foi organizado um banco de dados e realizada uma sistematização dos mesmos, trazendo aspectos relacionados ao perfil etnográfico dos alunos. Como etapa de conclusão da pesquisa realizou-se leituras dos memoriais, buscando apreender dimensões da identidade docente e dos percursos de vida-formação vivenciados na trajetória escolar dos estudantes docentes visto que os memoriais ajudam apreender sentidos pessoais e profissionais da construção da identidade dos alunos de pós-graduação em processo de formação inicial e continuada, através das narrativas autobiográficas.

Palavras-chave: Memoriais acadêmicos; Pesquisa (auto)biográfica, Práticas de formação.

Os entrelaces entre as histórias orais dos sujeitos e a memória educativa do Colégio Estadual Rubem Nogueira, na cidade de Serrinha-Bahia

Ângelo Sebastião Brito – IC/PICIN -UNEB

britoangelo90@yahoo.com.br

Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso – UNEB/CAMPUS

XI/Serrinha

jcardoso_02@hotmail.com

Trata-se de um projeto de pesquisa ancorado na abordagem qualitativa, sendo considerado um estudo de caso focalizado no cenário das instituições educativas públicas da cidade de Serrinha e tem como foco primordial a busca pela revivificação da memória educativa do Colégio Estadual Rubem Nogueira, que há 57 anos tem efetivado um trabalho em educação na região do sisal. É pretensão da pesquisa buscar evidenciar os entrelaçamentos entre as histórias orais dos educadores que fizeram e outros tantos que continuam a fazer acontecer a

educação naquela casa de ensino e a memória educativa do CERN . A construção e a ressignificação da história de um povo perpassa pela capacidade dos próprios sujeitos registrarem os fatos, acontecimentos que constituíram a linha de tempo, além da capacidade de retomar a memória individual e coletiva em face de revivificar a história pessoal de cada um. Sendo assim, o trabalho em torno da revivificação das lembranças, dos fatos, das histórias pessoais e coletivas de uma comunidade se torna de relevância para a escola, no sentido histórico, social. Haja visto que, na maioria dos casos, na escola lemos e escrevemos sobre as histórias e as memórias de outros povos e sujeitos, relegando a nossa própria memória.

Palavras-chave: Memória; Escola; Educação

A escola inclusiva na perspectiva sociocultural

Antonio Reginaldo Almeida Nascimento – UNEB
a_reginaldo52@yahoo.com.br

A presente pesquisa visa estudar as características da escola inclusiva na perspectiva sociocultural e a importância da família e da comunidade do entorno da instituição escolar no processo de inclusão/exclusão da criança na escola. O estudo é desenvolvido mediante pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Discute a importância da relação escola/família e escola/família/comunidade, tanto em relação ao processo ensino-aprendizagem quanto no que se refere à inclusão/exclusão de alunos e alunas. Analisa os dados coletados e os confronta com os teóricos que fundamentam o trabalho. Faz uma análise sobre as dificuldades de acessibilidade dos moradores dos bairros no entorno da escola que serve como objeto de estudo no que se refere à educação e à saúde, fazendo uma ligação com alguns equipamentos estatais das áreas citadas estão instalados e funcionando na região, a exemplo de: três postos de saúde, um hospital e uma universidade, que são circundados por essas comunidades.

Palavras chaves: Escola; Família; Comunidade.

Relatos de formação: um estudo do/no Projeto Irecê

Clívio Pimentel Júnior – UFBA

clivio_jr@yahoo.com.br

Partindo da compreensão de que as narrativas de vida dos aprendizes se constituem como uma via de acesso às questões existenciais dos sujeitos, incluindo aí, os sentidos atribuídos ao percurso formativo e ao exercício profissional, o presente trabalho tem como objetivo investigar as ressonâncias do currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia na prática docente de professores em exercício docente da/na rede municipal em Irecê/BA. Dentre as suas peculiaridades, o currículo do referido curso adota as narrativas memorialísticas desenvolvidas pelo professor-cursista, desde o momento de ingresso no curso – processo seletivo – até os momentos finais da graduação, como Trabalho de Conclusão de Curso. Desta forma, tomando como eixo central de análise as compreensões que os professores desenvolveram no que tange ao trabalho de rememorar as suas histórias de vida durante o período de formação, anunciadas no Memorial-Formação e durante debate em grupo focal, o trabalho demonstra a importância em valorizar os sentidos atribuídos pelos professores aos seus percursos formativos tendo a memória como via de resgate de suas experiências e significações.

Palavras-chave: Formação de Professores em Exercício; Narrativas Memorialísticas; Prática Docente.

O uso do diário de bordo como instrumento de registro (auto)biográfico da prática do pedagogo em formação

Daniele Santana Santos – UNEB

danielesantana@hotmail.com

Apresentar o diário de bordo como instrumento de registro (auto)biográfico da minha prática formativa enquanto pedagoga, educadora é sem dúvida um grande desafio, pois expõe meus medos, angústias e estranhezas, entre outros sentimentos que nem sempre é possível traduzir em palavras, e assim, apenas sinto. A utilização do diário de bordo como baú de lembranças do meu processo de formação, implica também em

me distanciar de mim mesma para melhor me conhecer, tomando a construção socrática – *conhece-te a ti mesmo*. Encontrei no diário de bordo um instrumento metodológico que possibilita falar sobre meus sentimentos e minhas aprendizagens. Ao registrar e refletir posteriormente posso tentar buscar recursos epistemológicos e metodológicos para vindicar os questionamentos e dúvidas que tenho (ou tive) durante meu processo formativo. Com o registro no diário de bordo, comprometo-me como minha formação, com a minha atuação enquanto profissional da educação e também com a minha vida pessoal – com a minha história e, conseqüentemente, com outras histórias que saberei reconhecer em meus futuros alunos. Ao registrar posso conversar comigo mesma, buscando as condições necessárias para apoiar-me na resolução de problemas ao longo do meu processo de formação como pedagoga, proporcionando um aperfeiçoamento de minhas ações ao longo da vida.

Palavras-chave: (Auto)biografia; Diário de Bordo; Formação do Pedagogo

Deixe-me criar, professor: a interferência docente no processo desenhístico infantil

Ena Caroline Lélis Xavier – UEFS
enalelis@gmail.com

O Projeto de Extensão “Deixe-me criar, professor: a interferência docente no processo desenhístico infantil” foi desenvolvido a partir de reflexões sobre o comportamento de professores diante do processo desenhístico da criança e da compreensão que esta tem da arte, tendo em vista que as práticas de produção do desenho em sala de aula desvalorizam o poder criativo dos alunos, por serem descontextualizadas e sem significação. Por conta disso, o projeto “Deixe-me criar, professor: a interferência docente no processo desenhístico infantil” objetiva contribuir com a prática pedagógica de professores do Ensino Fundamental I, ajudando-os a perceber como a arte configura-se um meio influente na educação infantil. Além disso, pretende estimulá-los à descoberta da sua própria sensibilidade, a fim de reconhecerem as exigências da

criança, podendo, assim, instigá-la no seu processo criador. Vinculado ao Projeto de Extensão maior “Conte-me uma história: a interação de crianças com textos narrativos” e, igualmente a este, produto do Grupo de Estudos, Extensão e Pesquisa em Oralidade, Leitura e Escrita – GEPOLE, do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Alfabetização – NEPA, o Projeto “Deixe-me criar, professor: a interferência docente no processo desenhístico infantil” encontra-se em desenvolvimento, em uma escola da zona rural do município de Feira de Santana.

Palavras-chave: Educação Infantil, Desenho, Processo Criativo.

Indicadores de mal-estar docente em Escolas Municipais de Salvador: uma compreensão a partir das narrativas dos professores

Flaviane Farias Sudario Pereira – UFBA/SECULT

flasudariopereira@yahoo.com.br

O pôster inscreve-se numa pesquisa no âmbito do Mestrado em Educação da Universidade Federal da Bahia (2009 - 2010). Utiliza-se dos pressupostos metodológicos da pesquisa biográfica, tem como campo empírico Escolas Municipais de Salvador. Fundamentado em referências sobre o tema e nos relatos biográficos implicados na trajetória profissional dos professores; observa-se que o mal-estar se apresenta nos relatos de sentimentos de insatisfação decorrentes das dificuldades vivenciadas pelos professores no seu trabalho diário. As narrativas constituem, portanto um modo de ampliar a análise sobre as experiências de mal-estar vividas pelos mesmos. Constituem-se sujeitos do estudo 11 professoras de Escolas Municipais desta cidade. Como instrumento para coleta das narrativas fez-se uso de relatos de práticas limitadas no tempo e entrevistas biográficas. A pertinência deste trabalho reside na contribuição para um melhor entendimento de como os professores percebem o mal-estar e como avaliam seus impactos no seu trabalho. A efetivação da pesquisa significa trazer à luz um problema presente em escolas municipais, mas que ainda não foi objeto de estudo da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Salvador.

Palavras-chave: Mal-estar docente; Narrativas de professores; Condições de trabalho

Reciclagem no cotidiano escolar: aprendizagens reveladas e importância para a auto, hetero, ecoformação.

Iranete Quitéria da Silva – UPE/FACETEG

iranete.silva@hotmail.com

Vera Lúcia Chalegre de Freitas – UPE/FACETEG

vchalegre@gmail.com

Este texto objetiva mostrar como a pesquisa sobre o que os/as estudantes dizem ter aprendido no cotidiano escolar sobre Reciclagem nos levaram a reflexões de formação, assim adotou-se a narrativa de formação. Participaram 35 estudantes do Ensino Fundamental (6º ano) de uma Escola Pública de Garanhuns-PE. Usou-se questionário aberto. As alunas dizem ter aprendido sobre: preservar o meio ambiente; importante para a natureza, ambiente; não jogar lixo na rua e coleta seletiva; reutilizar e transformar; sobre decomposição; fundamental para o dia a dia. Os alunos dizem ter aprendido sobre ajudar o planeta; separar e reutilizar o lixo. Esses resultados nos levaram a pensar dos compartilhamentos das aprendizagens do discurso circulante, como aborda Moscovici (1978) em representações sociais. Essas, aprendizagens compartilhadas, ocorrem no cotidiano escolar, na família, no grupo de amigos e em outros espaços, bem como no que esses estudantes escutam e aprendem por meio da mídia. Por outro lado, nos levaram as reflexões de Pineau (2008) quanto à auto, hetero e ecoformação. Da guisa das considerações podemos dizer da importância da temática Reciclagem no cotidiano escolar e em outros espaços; e que os referenciais teóricos postos são fundamentais para uma proposta efetiva nas representações sociais do objeto de estudo investigado e nas narrativas de formação, levando-se para o contexto da auto, hetero e ecoformação.

Palavras-chave: Reciclagem; Aprendizagens; Formação; Narrativas; Cotidiano Escolar.

Uma vivência de estágio formativo pedagógico com alunos surdos do ensino fundamental II da rede pública do CAS - Wilson Lins

Leyse Diana Lima – ES/FIB

leysediana@yahoo.com.br

Este trabalho, de natureza prática, visa apresentar um Memorial, cuja finalidade do seu protagonista, enquanto sujeito social, consistiu em compreender o âmbito educacional e sociocultural das crianças surdas. Trata-se, pois, da apresentação de um relato da vivência desta autora, enquanto estudante do curso de Pedagogia, no Centro Universitário da Bahia – FIB/Estácio, cujo recorte enfatiza o tema da inclusão. Faz-se presente, neste trabalho, a observação do processo ensino-aprendizagem de crianças surdas do Centro de Capacitação da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez - CAS Wilson Lins, na cidade de Salvador-Bahia, além da transcrição de fatos pessoais – numa ruptura de paradigmas tradicionais –, transitando entre aspectos profissionais e pelas experiências formativas que o curso de Pedagogia propiciou, destacando, para tanto, disciplinas e professores que nortearam a respeito desta área, resultando em mudanças significativas para o crescimento intelectual da pesquisadora. Nessa perspectiva, o Memorial, pelo seu caráter autobiográfico, configura-se como uma narrativa ao mesmo tempo histórica e reflexiva, fundamentada em conceitos temáticos, permitindo, assim, uma abordagem analítica e crítica dos fatos expostos, os quais constituíram a trajetória acadêmica. A estrutura textual encontra-se subdividida por tópicos, os quais contextualizam o trabalho, sempre dialogando com os teóricos visitados nos quatro anos e meio de mediação de saberes no curso de Pedagogia, com um enfoque no objeto de estudo. Todo o percurso investigativo teve o objetivo precípua de fomentar discussões acerca de uma temática que, certamente, reflete a sensibilidade daqueles que percebem o real valor da inclusão e as mazelas provocadas pela exclusão, considerando, para tanto, o papel social da escola na contemporaneidade.

Palavras-chave: Cultura Surda; Memorial Formativo Pedagógico; Libras; Inclusão; Pedagogia.

O “exercício do silêncio” e a valorização da autoria

Lorena Bárbara da Rocha Ribeiro – UNEB

lore_barbara@hotmail.com

Patrícia Nicolau Magris - UNEB

magris2005@yanoo.com.br

A narrativa presente neste artigo está vinculada a minha experiência enquanto estudante universitária, relacionada com a prática do “exercício do silêncio”; instrumento do devir, que constituiu-se como um exercício de narrativas (auto)biográficas, que possibilita a escrita de si, devolvendo o sentido de si, através da autoria; pois alimenta uma escrita própria, valorizada pela experiência, pela vivência, entremeada no/pelo cotidiano. O Exercício do Silêncio pode ser utilizado como instrumento metodológico, avaliativo e reflexivo. Como elemento da prática pedagógica, possibilita infinitas estratégias de exercitar a escrita, centrada na reflexão e (re-) memoração apoiando o processo formativo; seus (des-)dobramentos derrubam fronteiras, valorizando o universo educacional do estudante, desde a pré-escola até a universidade; nesse sentido, potencializa e proporciona a valorização da autoria, condição negada e destituída nos processos formativos, ponderando que fomos instruídos/treinados a produzir textos baseados na reprodução de saberes de outrem. O Exercício do Silêncio através das narrativas negociadas nos sentidos ofertados em cada temática, resgata elementos preponderantes para compreensão da formação, prática docente e, principalmente, da autoria, considerando que os textos produzidos são “compostos” de narrativas e impressões pessoais, da vivência real e pessoal, permitindo ao estudante constituir-se como autor do seu processo formativo e de sua história de vida.

Palavras-chave: Exercício do Silêncio; Autoria; Processo Formativo.

Diário online – *blog*: um relato (auto)biográfico

Marcus Vinicius Brandão Santos – UNEB

marcusbrandao1@hotmail.com

O artigo proposto tem como objetivo discutir a contextualização do registro (auto)biográfico mediado por Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), por meio do uso de diário *online*, contemporaneamente conhecido como *blog*. O diário *online* ou *blog* possui características singulares, do ponto de vista do uso, possibilitando uma interface de comunicação imediata entre leitor e autor; assumindo “novos” papéis na escrita e leitura do diário, consolidando assim o leitor como co-autor, incluindo outros *post* e o autor como co-leitor, passando a leitor de sua própria história, agora escrita colaborativamente. Início esse artigo com a exposição de motivos que conduziram a essa escrita – a articulação entre diário, escrita e formação, mais especificamente, a formação do pedagogo. Seguido do destaque de elementos teóricos e metodológicos provenientes de vivências que possibilitaram a fundamentação e reflexão acerca do potencial interativo e socializador do/no *blog*, reconhecido por sua interface de comunicação que cria condições favoráveis para a escrita (auto)biográfica, margeada por construções coletivas – hipertextuais, constituindo-se assim, como instrumento de registro de práticas de formação e aprendizagem. Finalizando relato a experiência com o uso do *blog* vivenciada a partir de demandas pedagógicas solicitadas por professoras do curso de licenciatura em Pedagogia de uma universidade estadual do nordeste.

Palavras-chave: Blog; Diário Online; (Auto)biografia.

A importância dos registros na formação docente

Michele Naiane da Silva Santos – UNEB

chelly_rsd@yahoo.com.br

O olhar proporciona um registro detalhado e exclusivo que se pode, compartilhar de infinitas formas, mas o olhar e o sentido sobre um determinado evento, será sempre particular. Os blogs, diários de bordo e outras formas de registro da antiguidade ou contemporaneidade, permitem o registro de lembranças (auto)

biográficas, dentre elas, a memória da vida acadêmica. Nesses instrumentos estão os registros de emoções, sentimentos e frustrações, instalados através da escrita. Este artigo apresenta através de recortes de registros de narrativas (auto) biográficas, experiências de observações e práticas em escolas durante o processo formativo. A partir dessas vivências, expõe, discute e contrasta problemas da formação docente, observados/identificados em função do tempo destinado à prática. Situações refletem objetivamente na formação docente e como as práticas pedagógicas teorizadas nos cursos de formação distanciam-se das realidades encontrada nas escolas. Narrativas autorais têm auxiliado no enfrentamento de incertezas encontradas ao longo do processo formativo, permitindo uma auto-orientação das práticas pedagógicas nas escolas, tornando voluntariosa a experiência vivida como discente, (re-) construindo as práticas encontradas nas lembranças que favoreçam a aprendizagem, replicam e implicam a partir da memória. As experiências servem de lição de como fazer, não fazer ou até de como mudar, pesando sobre os processos de aprendizagens as marcas deixadas, quer positivas ou negativas.

Palavras-chave: Formação Docente; Experiência; Sentimentos

Memorial de formação: um relato histórico, analítico e crítico da minha trajetória enquanto estudante da educação informal até a graduação em pedagogia

Paula Frassinetti Fonseca Ramos - UNIFACS

pfrassinetti@atarde.com.br

Este memorial de formação é uma coletânea de momentos vividos, descritos e analisados sob o olhar crítico e reflexivo de uma pessoa que buscou viver bem cada momento de sua vida, sempre em busca de novos desafios, e agora, no auge da sua maturidade realiza o sonho da graduação em Pedagogia. Para compreendê-lo é importante perceber a força interior característica de pessoas que buscam viver à luz do conhecimento; ontem, senso comum e hoje, científico. Das leituras e reflexões ficou clara a importância da Educação, e a certeza que somente ela não muda a sociedade

economicamente, mas, somente através dela é possível a construção de sujeitos capazes de “transformar” positivamente a sociedade em que vivem. E ainda, que o avanço profissional e conseqüente satisfação pessoal do educador estão atrelados aos seus objetivos educacionais e estudos. Da construção deste memorial ficou a conclusão que o homem só avança de fato, quando se permite olhar para dentro de si mesmo, quando absorve o conhecimento à luz da sabedoria e reflete sobre as suas práticas pessoais, profissionais e busca ao melhor caminho em prol da coletividade.

Palavras-chave: Memória; História; Conhecimento

Histórias de vida e formação docente: interfaces entre pesquisa e formação na pós-graduação

Rivânia da França Fernandes de Souza – UNEB

rivaniafranca@gamial.com

O presente texto apresenta considerações sobre a pesquisa *Histórias de vida e formação docente: interfaces entre pesquisa e formação na pós-graduação*, estando vinculada ao GRAFHO (Grupo de Pesquisa (Auto) Biografia, Formação e História Oral), o qual vem agregando outros pesquisadores e estudos no campo das pesquisas (auto) biográficas, das práticas de formação e suas interfaces com a memória e a História Oral. O objetivo da pesquisa foi investigar e analisar os memoriais dos mestrandos que ingressaram, na condição de aluno regular, nas seleções de 2001 a 2009 do PPGEduc-UNEB, bem como conhecer suas histórias de vida visando compreender como essas influenciam suas práxis pedagógica. De acordo com o cronograma de atividades, foi realizada uma seleção de material bibliográfico para leitura em seguida foi feito um mapeamento dos mestres e mestrandos, no que concerne ao levantamento do perfil etnográfico do grupo. A conclusão da pesquisa, a partir da coleta e análise de dados, via Memoriais, possibilitou o entendimento sobre os percursos de vida que resultam na formação do indivíduo motivando o repensar sobre as questões da formação.

Palavras-chave: Memoriais acadêmico; Pesquisa autobiográfica; Pós-graduação

Representações sociais de problema ambiental: sentidos revelados e importância para a formação

Uedna Charles Lopes Muniz – PIBIC/CNPQ/UPE

uednacharles@gmail.com

Vera Lúcia Chalegre de Freitas – PIBIC/CNPQ/UPE

vchalegre@gmail.com

Este texto objetiva mostrar como os sentidos encontrados nas Representações sociais de problema ambiental por discentes do Ensino Médio de Escola Pública de Garanhuns-PE passaram a contribuir nas nossas reflexões de formação de vida e profissional. Essas reflexões foram subsídios para narrar à formação. Adotou-se a técnica de associação livre de palavras, de acordo com Abric (1994). Poluição, desmatamento, destruição são os problemas ambientais mais evocados. Apresentam-se esses problemas nos sentidos: a) Piores problemas por comprometer a saúde; b) Ação que compromete o futuro; c) Ocorrentes em espaço geral e específico; d) Culpabilidade ao humano; e) A noção da importância da consciência individual para ajudar no coletivo; f) Consciência da humanidade e o cuidado para com o planeta. Esses sentidos nos levaram a pensar o quanto essas representações são socialmente compartilhadas como aborda Moscovici (1978), em diversos espaços: escolar, família e roda de amigos, entre outros. Por outro nos levou as reflexões de Pineau (2006) em Aprender habitar a Terra. Conclui-se provisoriamente que os sentidos encontrados das representações sociais de problemas ambientais e os referenciais teóricos postos são fundamentais para efetivação da formação dos nossos educandos, especialmente na formação em educação ambiental.

Palavras-chave: Representações Sociais; Narrativas; Problemas Ambientais; Educação Ambiental

A importância do lembrar através do uso do exercício do silêncio

Vanessa Machado de Jesus – UNEB

Inha.nessa@yahoo.com.br

O presente artigo visa apresentar algumas considerações a respeito de um recurso de grande valia para o processo de aprendizagem que é o lembrar, utilizando-se de uma ferramenta metodológica, o exercitar da escrita em silêncio auto(biografia). Abordar o lembrar a práxis enquanto docente e discente, traz a tona diversas sensações e emoções, pois, mexe com as lembranças que estão em nosso íntimo. A memória é algo vivo/vivido que aparece dentre a dialética da lembrança/esquecimento. O exercício do silêncio é uma ferramenta usada para que seja possível a reflexão sobre o registro da prática discente/docente sobre as memórias, conhecimentos prévios sobre aprendizados, emoções e sentimentos sobre uma temática atual e contextualizada, pontuada pelo docente ou apenas o simples exercer da autoria mesmo que difícil de ser estabelecida, apenas escrever. Finalizo relatando a minha experiência com esta ferramenta de suma importância para o processo de descoberta como autor.

Palavras-chave: Memória; Práxis docente; autoria

Educação ambiental: sentidos revelados à luz das narrativas de formação, em Garanhuns-PE

Vera Lúcia Chalegre de Freitas – UPE/FACETEG

vchalegre@gmail.com

Ana Maria Teixeira da Cunha – UPE/ FACETEG

anamaria_upe@hotmail.com

Cíntia Rafaela de Oliveira – UPE/FACETEG

cinthia_raphaela18@hotmail.com

Nayane Monteiro da Silva – UPE/FACETEG

nayane_monteiro@hotmail.com

Rafael David Souto de Azevedo – UPE/FACETEG

rafaeldavidbio@gmail.com

O texto objetiva socializar sentidos revelados de Educação Ambiental-EA, por meio das narrativas de formação da equipe, que vivenciaram oficinas do projeto - Educação Ambiental na extensão: conhecendo a natureza e a reciclagem para pensar e narrar à formação. Esse, projeto, ocorreu com estudantes do Ensino Fundamental (6º ano) de Escolas Públicas. Adotaram-se como questão: 1) Quais os sentidos atribuídos a EA por a equipe formadora e para a formação? Os sentidos de EA revelados: a) provocar mudanças na formação dos discentes, para serem cidadãos conscientes; b) Grande teia, que envolve conhecimentos e valores; c) novos rumos para edificação enquanto graduando; d) princípios e as práticas sejam difundidos. Para a formação. Descubrem o sentido do trabalho em equipe e do carinho; vontade de aprender-ensinar; insegurança e superação. A experiência nos remete a uma (auto)avaliação do processo de formação de si e do outro. O Grupo e a Escola fomentaram a reflexão para investigação formativa de um profissional. Das conclusões pode-se inferir que os sentidos revelados de EA por a equipe nos mostra que houve aprendizagens para a história de vida e formação, e que as práticas das oficinas de EA possibilitaram novos olhares e esperanças de melhorar a formação.

Palavras-chave: Narrativa; Formação; Educação Ambiental.

Sigla das Instituições

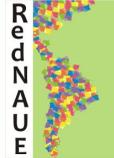
ANNHIVIF - Associação Norte-Nordeste das Histórias de Vida em Formação
ASIHVIF - Associação Internacional das Histórias de Vida em Formação e de Pesquisa Biográfica em Educação
BIOgraph - Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior
CERELEPE/UFBA - Centro de Estudos sobre Recreação, Escolarização, Lazer em Enfermarias Pediátricas da Universidade Federal da Bahia
CERU - Centro de Estudos Rurais e Urbanos
CES - Centro de Estudos Sociais/Coimbra
CIAGS - Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Ação Social
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DEDC I - Departamento de Educação / Campus I
EAUFBA - Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia
ERM - Escola Rural do Mucambo
ERTE - Escola Rural Taylor-Egídio
EXPERICE - Centro de Pesquisas Interuniversitário Experiência, Recursos Culturais, Educação
FACETEG - Faculdade de Ciência, Educação e Tecnologia de Garanhuns
FAPESB - Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia
FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FCD – Fundação Chapada Diamantina
FDPII - Faculdade Dom Pedro II
FES/UNAM - Facultad de Estudios Superiores campus Iztacala de la Universidad Nacional Autónoma de México
FEUSP - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
FFyL/UBA - Faculdade de Filosofia e Letras/ Universidade de Buenos Aires
FIB - Faculdades Integradas da Bahia
FSBA - Faculdade Social-UFBA
FVC - Fundação Visconde de Cairu
GMDDP - Grupo Memória Docente e Documentação Pedagógica
GRAFHO - Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral
GRIFARS - Grupo Interdisciplinar de Pesquisa, Formação, Auto.Bio.Grafia e Representações Sociais
IC/CNPq - Iniciação Científica / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
IC/UNEB - Iniciação Científica / Universidade do Estado da Bahia
ICI – Instituto de Ciência da Informação
IFBA - Instituto Federal de Educação Tecnológica da Bahia
IP/Leiria - Instituto Politécnico/Leiria
PPG - Pró-reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-graduação
PPGEduC - Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade

PPGEL- Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens
PROCAD-NF - Programa de Cooperação Acadêmica – Novas Fronteiras
PROEVENTOS/UNEB - Programa de Eventos/Universidade do Estado da Bahia
PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande o Sul
PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
RedNAUE - Rede Latino-americana de Pesquisa Narrativa, (Auto)biografia e Educação
SEMEC/Amargosa - Secretaria Municipal de Educação de Amargosa
SEMED/Amargosa - Secretaria Municipal de Educação de Amargosa
SEMED/Tucano - Secretaria Municipal de Educação de Tucano
SMEC Salvador - Secretaria de Educação e Cultura / Salvador
SMED/Valente - Secretaria Municipal de Educação de Valente
UA - Universidade de Antioquia/Colombia
UBA - Universidade de Buenos Aires
UC - Universidade de Coimbra
UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina
UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana
UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UESC - Universidade Estadual Santa Cruz
UFBA - Universidade Federal da Bahia
UFPA - Universidade Federal do Pará
UFPel - Universidade Federal de Pelotas
UFPI - Universidade Federal do Piauí
UFPR - Universidade Federal do Paraná
UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS - Universidade Federal de Sergipe
UFSCar - Universidade Federal de São Carlos
UMESP - Universidade Metodista de São Paulo
UN/ER - Universidade Nacional de Entre Rios
UnB - Universidade de Brasília
UNEB - Universidade do Estado da Bahia
UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas
UNIFACS - Universidade Salvador
UNISINUS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UNIT - Universidade Tiradentes
UP 13 - Universidade de Paris 13
UPE - Universidade do Estado de Pernambuco
UPN - Universidade Pedagógica Nacional/México
UR - Roskilde Universitet/Dinamarca
US - Universidade de Sevilha/Espanha
USP - Universidade de São Paulo

Realização:



Apoio Científico:



Financiamento:

PROEVENTOS 2010



Apoio:

